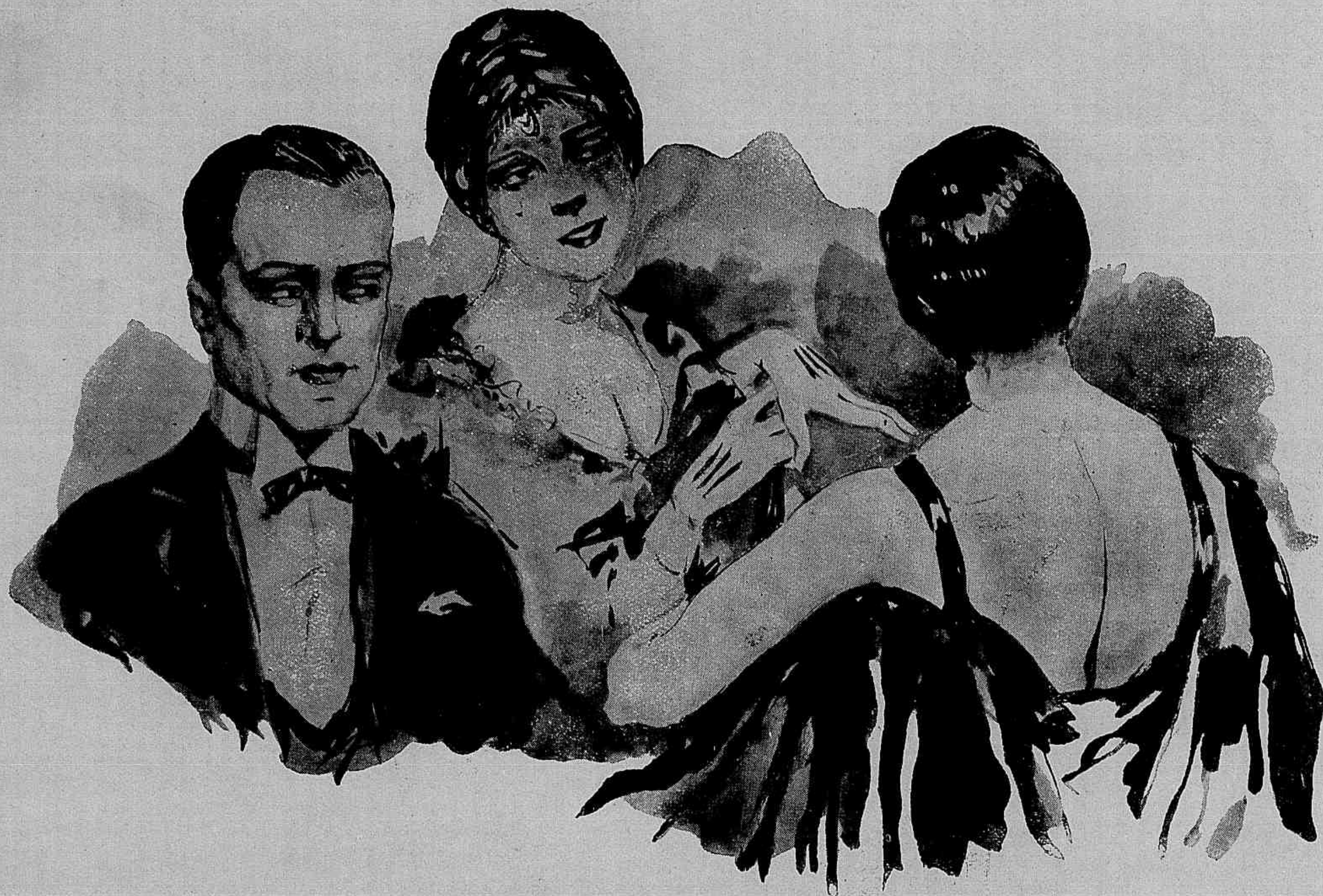
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 13 — 19 de Março de 1927

CABELLOS BRANCOS?

Caspa?

Queda do Cabello?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jamais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica e original como é a

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sob. -- Caixa 1379 -- S. Paulo

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 19 de Março de 1927 | NUMERO 13

A imaginação humana tão fertil e vasta — capaz de doutrinar systemas religiosos e estabelecer principios basicos de sciencias — não pode, entretanto, conceber a distancia formidavel que vae duma minuscula asteroide da fauna maritima abyssal a qualquer das estrellas do "velho engaste azul do firmamento". Differentes como dois extremos, tocam-se entretanto num ponto commum: ambas têm brilho proprio. Dir-se-ia que a superficie espelhante das aguas faz reflectir lá no fundo do oceano, sobre as phosphorescentes "estrellas do mar", o brilho de suas irmãs das alturas!...

Talvez pela apparencia immensuravel dessas distancias, os homens, escravos voluntarios do sobrenatural, vissem nos astros influencias decisivas no destino da humanidade. Tantas e tão variadas eram essas influencias que chegaram a tomar corpo de doutrina na Astrologia. Mas logo de começo os apologistas da curiosa sciencia verificaram a imprecisão de seus dogmas... E' que, na vastidão celeste, fulgiam as *Tres Marias* na constellação do Orion, como ironicas reticencias divinas collocadas na presumpçosa sabedoria humana!...

Para os crentes, a origem dos corpos celestiaes é muito simples. No quarto dia da Genesis, Deus disse: "Haja luminarias no firmamento do céo e dentre ellas duas grandes: a maior para senhorear o dia e a menor para senhorear a noite. Gyrem e façam a luz e a treva". Ao simples enunciado da palavra divina o Universo começou a mover-se: as estrellas recamando o céo, a lua a entumescer as marés e o sol a fecundar a terra!

A estrella teve logo representação terrena, desde a fórma commum pentagonal até ao symbolico cruzamento de dois triangulos.

Com o correr do tempo, o homem foi descobrindo e aproveitando das luminarias varias utilidades. A navegação dellas tirou partido para as travessias entre céo e mar. Do progresso da astronomia surgiram os calendarios. A guerra aproveitou os raios do sol para incendiar, com os espelhos ardentes, os navios de Marcellus no cerco de Syracusa. Quando a negligencia das vestaes deixava extinguir-se o *fogo sagrado*, a religião recorria ao calor solar para reaccendel-o por meio de lentes. A poesia fez das estrellas seu thema predilecto; de duzentos e oitenta annos antes de Christo até hoje, tem-se cantado o seu fulgor e não se sabe quem cantou melhor: si Aratus — autor do mais antigo poema a respeito, — Rostand, no seu hymno ao astro-rei, Bilac, na "Via-Lactea", ou Alberto de Oliveira na "Ode ao Sol".

O primeiro pharol que a historia registra foi uma estrella: a nascitura estrella do Oriente que indicou aos Magos o berço d'Aquelle a quem cabiam a riqueza do ouro, o perfume da myrrha e a divindade do incenso.

Napoleão ganhou uma batalha com uma phrase. Pouco antes do combate de Moskowa, o sol appareceu radiante tal como apparecera na historica manhã de sua maior gloria: "Soldados! eis o sol de Austerlitz!" — Não foi preciso dizer mais nada... a analogia completou a obra.

Faz pouco tempo foram descobertas duas novas estrellas. Hypparco a dois mil annos atrás já catalogara mil e tantas. A' medida que o telescopio evolve augmentam para a terra as luminarias do céo.

A mais bella applicação de estrellas como symbolo é sem duvida em a nossa Bandeira e na "estrellada Bandeira estriada" dos americanos.

Nos confins de Matto-Grosso, á margem do rio Paraguay, na villa de Coimbra, ha uma modesta capella onde se vê, num nicho atulhado de arcos, flechas e lanças, enfeitados com lindas pennas de tucano, a imagem de Nossa Senhora de Coimbra. Essa imagem ostenta uma condecoração: a medalha de ouro com que o Imperio galardoou aos defensores da Patria contra a invasão paraguaya; pelo seu roupão poído de seda azul, scintillam estrellinhas de prata, insignias de aspirantes do exercito que, ao deixarem o Forte, as cosem, como dadiva piedosa, ao manto da Virgem.

Um inglez pachorrento já calculou a energia produzida pelo attrito de uma estrella cadente ao varar a nossa atmosphera!

Ha dentre as estrellas algumas que se distinguem: Sirius pela belleza; a Polar pela sua posição privilegiada; a Peregrina que desapparece ás vezes; Antares por seu brilho avermelhado e, finalmente, a Variavel, pela analogia com aquella partitura de opera que diz "La donna é mobile..."

Deve-se assignalar como curiosidade que a mais popular das estrellas — o sol — não é considerada pelo vulgo como estrella e mais ainda: a "estrella d'alva"... é... um planeta!

Ao sol devemos as mais lindas paizagens que hajam visto olhos humanos: a aurora com a sua orgia de luz e a "vasta galeria esplendida do occaso" são paineis jamais imitados, desde que desappareceu o pincel de Rembrandt com o segredo de sua luz dourada.

Que maravilha que é o céo! Luz e Harmonia! ... Quem, nessa quadra feliz da adolescencia não contemplou, reflectido nas pupilas de uns olhos que se amam, o mysterio do azul? Quem não se embebeu nessa divagações a dois sobre o infinito, para comparal-o á infinita capacidade dos corações? Como vibram então as almas de goso espiritual, ante o immenso estendal de astros e nebulosas que se desdobra scintillante sobre nossas cabeças! A grandiosa magnificencia do espectaculo purifica nossos sentimentos, apura nossas virtudes e relega para o desprezo a rastejante fórma humana da carne. Abstrahimo-nos de nós mesmo, e nossa visão, dirigida em extase para o illimitado, transporta-nos, pela levitação que o sonho dá, á paz do grande espaço fulgurante. Levanos... vamos... e conduzimos comnosco a nossa Eleita, para lá realizar, livres dos rumores e villezas da terra, entre o rolar silencioso das espheras accesas, a mesma trajectoria amorosa e inseparavel das estrellas duplas...

J. C. Dias Costa

Divino silencio...

Conto de Pierre Valdagne

No meu entender, de todos os supplicios que nos perseguem nas grandes cidades o mais terrivel é o barulho.

Vivemos rodeados de rangidos, marteladas, apitos, roncos, estampidos. São foguetes, rodas solavancando na calçada, buzinas, estalos de chicote, pregões... Apanhem todos esses clamores e estridencias num gramophone e verão depois que conjuncto de manicomio e de inferno!

A questão é que, na vida commum, o nosso ouvido se habitua a esses horrores — e acabamos por lhes não prestar sequer attenção. Por mim, imagino — e podem os homens de sciencia rir das minhas hypotheses, não tenho nesse particular a menor pretensão — imagino que o que se dá em nós é o seguinte : a nossa orelha aprehende um som e immediatamente, com o auxilio dos nervos, o transmitte ao cerebro, que o examina, o analysa, determina a sua natureza e emitte um juizo que regulará as nossas reacções. No

tumulto das cidades, porém, todo esse trabalho se simplifica; e o ouvido, á força de verificar que o cerebro acha a maior parte dos sons sem importancia nem interesse, acaba fazendo sózinho a descriminação e só transmitte ao cerebro os ruidos surprehendentes, inesperados, insolitos e que realmente valham a pena. Apenas, como se não pode executar tal trabalho sem fadiga, delle resulta essa nervosidade especial, essa irritação febril que, cada anno, nas proximidades das ferias, nos dá uma impressão de aniquilamento...

Ora, justamente eu me sentia esgotado, aniquilado quando, uma bella manhã, recebi do meu amigo Emilio Fromichon a carta seguinte:

"Meu caro, esperamos ansiosamente a tua vinda. O teu quarto está prompto. Todos aqui ficaremos contentissimos. Todos os dias pensamos em ti. Deves estar exhausto dessa tua vida parisiense. Vem! Vem gosar a calma e a doçura da Natureza. Vem contemplar o nosso mar da Provença, tão suave, tão acariciante, tão azul sob o céo azul! Vem gosar o silencio, meu velho. Olha que bem has de precisar disso!"

Se precisava! Precisava immensamente de descansar, de esquecer os meus negocios, de ver algumas coisa que não fossem casas, ruas, transeuntes embrutecidos... Do que, porém, eu mais precisava era de silencio. Oh, o silencio!

Não hesitei mais. Fiz apressadamente as malas e tomei o primeiro trem.

Os meus amigos Fromichon moram num verdadeiro paraiso.

A casa foi edificada num dos mais admiraveis pontos da costa dos Mouros. O seu parque, a que fôra conservado o aspecto rustico, descia, entre eucaliptos, mimosas, laranjeiras, palmeiras e todas as qualidades de pinheiros, até uma praia de areias limpidas, douradas.

Cheguei lá de noite. O céo estava cravejado de estrellas.

Os meus amigos esperavam-me, de braços jubilosamente estendidos, na estação da estrada de ferro, e dalli subimos, palestrando familiarmente, até á casa onde me esperava um succulento jantar.

Senhorinhas Anahyde Tavares de Sá, Laura Mola, Aracy dos Santos, Alice Saldanha, Judith de Oliveira e Annita de Almeida, que compuzeram a commissão organizadora do ultimo festival de beneficencia realizado no Jardim Zoologico.

Antes de irmos para a mesa, quiz abrir uma janella, para olhar o céo luminosissimo. Emma Fromichon, porém, segurou-me energicamente o braço:

— Não faça isso! Teriamos ahi uma invasão de mosquitos, mariposas, morcegos. Antes de abrir a janella, é preciso apagar todas as luzes!

Mas agora vamos para a meza e conte-nos as novidades da capital.

Contei, mais ou menos, o que sabia. Fazendo, porém, uma allusão embora ligeira á carestia da vida, tive a infelicidade de provocar uma discussão entre Emilio Fromichon e sua esposa. Ora Emma Fromichon é uma excellente senhora, mas com uma voz aspera, guinchada, absolutamente insuportavel; e quanto a Emilio Fromichon, se possue um coração de ouro, nem por isso deixa de ter um genio levado dos diabos. E, como não ha meio de os dois chegarem a acordo sobre as causas que determinaram a alta da libra em relação ao franco, foi um bate-boca estridente e que parecia nunca mais ter fim.

A discussão interrompeu-se no momento

O baile á fantasia com que a Commissão dos Apaixonados festejou o Carnaval no Atheneu Luso-Brasileiro.

em que a pequenita, Jenny, indo a pegar na garrafa da agua para encher o seu copo, a deixou cahir em cima do prato, que rachou de meio a meio. Jorge, o filho mais velho, atirou-lhe um cascudo; a menina desatou a chorar, gritando com quantas guelas tinha, e só ao cabo dum quarto de hora se conseguiu restabelecer a paz.

Emilio Fromichon achou então o momento azado para me expor as suas theorias sobre a educação das creanças em geral e daquellas duas em particular. E fallou até ás onze horas.

Só então pude ir para o meu quarto. Fatigadissimo da viagem, logo adormeci. Mas o klakson formidavel dum auto que passava na estrada fez-me sentar no leito, espavorido; e mal eu conseguia ter a noção daquella especie de urro selvagem quando o silvo tremendo dum trem de mercadorias rasgou os espaços.

Pouco depois, entravam os gallos a cantar.

Não pude tornar a conciliar o somno. Levantei-me e fui para a varanda, admirar a paizagem.

Aquelles logares são frequentados por parisienses snobs e abastados que possuem, todos elles, uma embarcação a vapor e, mal rompe a manhã, partem para a pesca. Não garanto que elles apanhem muito peixe. Nem por isso os barquinhos automoveis fazem menos barulho ou se tornam menos desagradaveis.

Esperava eu impacientemente que elles se afastassem para o mar alto, quando me chamou a attenção um rumor monstruoso, que vinha do céo e rapidamente se aproximava de mim. E avistei, illuminada pelo sol nascente, uma esquadrilha de hydro-aviões que, tendo partido de S. Rafael, se dirigia para Toulon, com um estardalhaço de motores que parecia despedaçar a immensidade dos ares.

Quando essa barulheira se attenuava e eu readquiria a esperança de gosar o silencio da Natureza, veiu a minha querida amiga senhora Fromichon para o café matinal, e emquanto eu devorava as torradas contava-me ella historias sobre historias, do seu jardineiro, Roberto de nome, da sua creada de quarto, chamada Jacintha, e de certo feiticeiro que descobrira, lá na propriedade, o logar duma nascente inesgotavel.

Essa narrativa ,abundante em pormenores de toda a sorte, occupou-me até á hora de eu fazer um pouco de toilette.

Foi então que começaram no piano os exercicios quotidianos de Jenny Fromichon. Horror!

"Bom, depois de almoço — disse commigo — terei algumas horas de silencio, o silencio delicioso da sesta." A questão é que Fromichon nunca

faz a sésta. E até á hora do chá elle me expoz as razões por que detestava a sesta que faz engordar e fatalmente acaba dando dores de cabeça.

Ao chá appareceram visitas. Damas de vestidos leves, cavalheiros de camisa aberta no peito e calças de flanella... Apresentações, etiquetas... E toca a conversar!

Em certo momento notei que toda a gente fallava ao mesmo tempo e que aos risos coceguentos das senhoras se misturavam os mal contidos bocejos dos homens...

Tivemos em seguida o banho de mar, com as graças e gritinhos do costume; e á volta ouvi a longa, interminavel confidencia de Emma Fromichon sobre o mau genio de Emilio e as suas exaltações.

Caminhavamos ao longo da praia. As ondas vinham morrer a nossos pés, com um murmurio cadenciado e suave. E eu tentava distinguir esse murmurio... Mas a voz estridula da senhora Fromichon dominava, abafava tudo!

Na noite seguinte, foram-me proporcionados dez minutos de verdadeiro silencio; e regaladamente me preparava para o aproveitar, quando do bosque proximo partiram gritos, lamentos de cortar o coração. Era o cão do jardineiro que acabava de cahir na armadilha destinada ás rapozas. E o alarme durou até de manhã, com toda a gente a pé, tomando providencias, commentando o caso.

... Regressei a Paris. E' meia noite. Na minha ruazinha socegada, todos os moradores dormem. Nem automoveis, nem carroças — não se ouve o menor ruido. E' um silencio solemne, impressionante, enlevador.

E ninguem vem ter commigo! Ninguem me conta historias ou me desenvolve theorias! E não sou obrigado a responder a ninguem! E escuto emfim o silencio, o divino silencio da noite!

UMA COLLECÇÃO UNICA

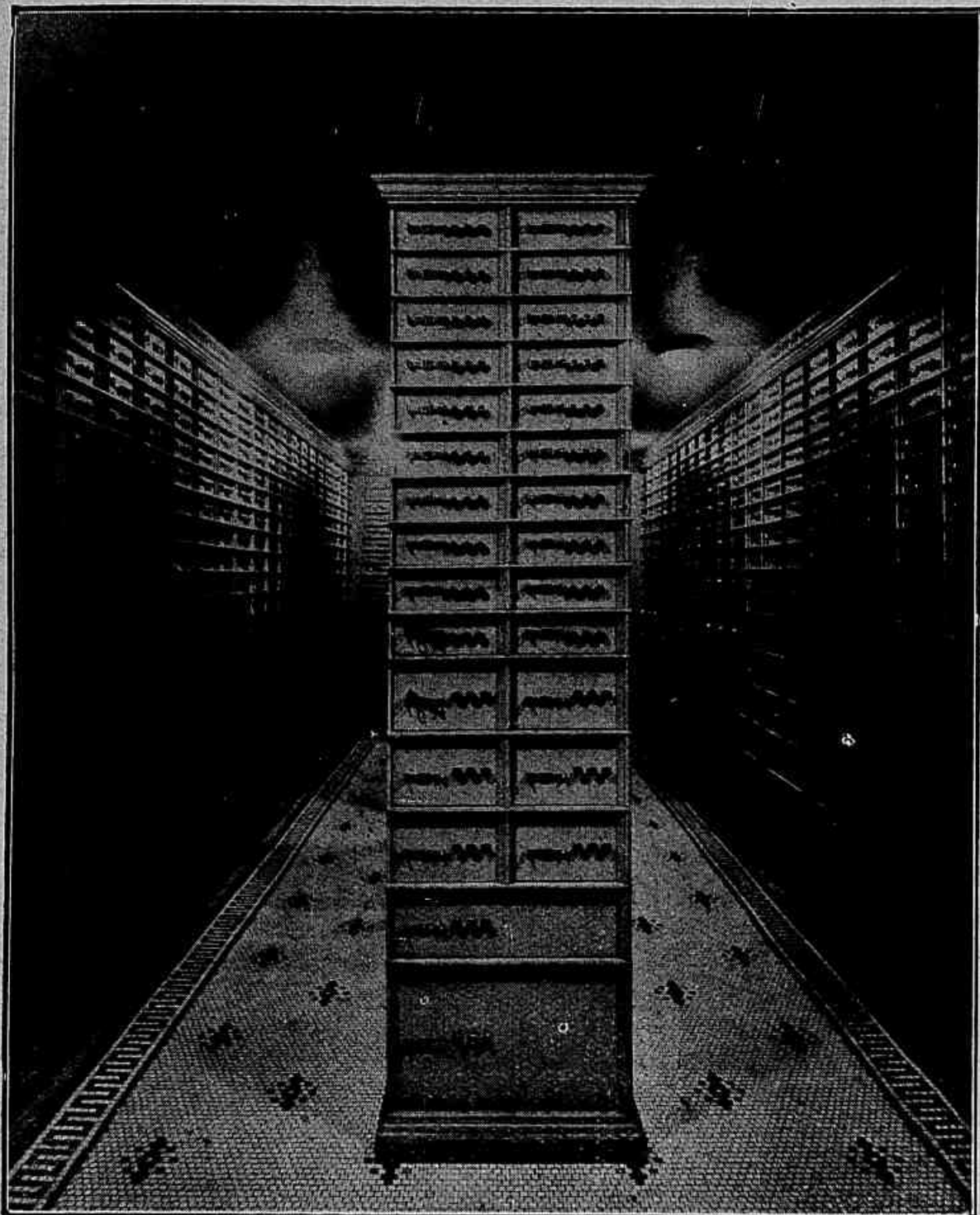
O duque de Orléans, recentemente fallecido, dedicava-se desde a adolescencia a formar uma collecção de animaes selvagens mortos por elle e convenientemente embalsamados. A cada uma das suas viagens e caçadas pelas Indias, Africa, America do Norte e Central, e pelas regiões polares, augmentava o numero desses despojos que acabaram constituindo um verdadeiro museu.

No seu solar de Anjou, perto de Bruxellas, mandou o Duque organizar uma especie de panorama, onde habeis especialistas collocaram os animaes em grupos pittorescos e em scenarios cuidadosamente reconstituidos de acordo com as photographias fornecidas pelo caçador. Aqui, meio occultos pelo mattagal, havia leopardos espreitando a victima; adiante, zebras pastando; em cima de rochedos, leões em repouso; cabritos montezes, assustados com o presentimento do caçador; formigueiros, tartarugas, serpentes estendidas ao sol, macacos marinhando pelas arvores... Depois, num scenario arctico, colonias de ursos brancos ou de phocas se agrupavam entre os gelos artificiaes, em attitudes admiravelmente naturaes.

Foi para a offerecer á Municipalidade de Paris que o duque de Orléans organizou essa collecção de victimas da sua espingarda, e durante os ultimos annos da sua vida com infatigavel capricho a corrigia e aperfeiçoava.

UM CRAVO DA CRUZ

A sra. Marianna del Grande Gattai, pertencente a uma nobre familia toscana, fez ao sacerdote que lhe assistiu os ultimos momentos a declaração de possuir um dos cravos que serviram para a crucificação de Jesus Christo. E accrescentou que fazia doação dessa reliquia á egreja

Aspectos colhidos em Itacurussá durante o banho á fantasia realizado no ultimo Carnaval.

de Brentina, de que era parochiana.

A reliquia corresponde exactamente ao desenho dos cravos, conservado na egreja romana de Jerusalem; e tem atado um sello de cera que parece de um papa.

As autoridades competentes organizaram um inquerito para averiguar como o cravo em questão chegou ao poder da senhora Del Grande Gattai.

O FALSO HOHENZOLLERN

Um espertalhão que, o mez passado, se hospedou no melhor hotel de Gotha, capital do antigo ducado de Saxe-Coburg-Gotha, escreveu nos registos do estabelecimento o nome de Barão Korff, mas deu habilmente a entender que, se chegassem cartas endereçadas ao principe Frederico Guilherme da Prussia, filho mais velho do ex-Kronpriz, essa correspondencia lhe pertencia a elle.

A noticia espalhou-se rapidamente. No dia seguinte já o falso Barão Korff começava a receber toda a sorte de gentilezas e homenagens. Toda a nobreza das immediações disputou a honra da sua presença E no principal theatro de Gotha houve uma recita de gala, ao fim da qual a orchestra, sob os applausos mais enthusiasticos, executou o Deutschland Uber Alles.

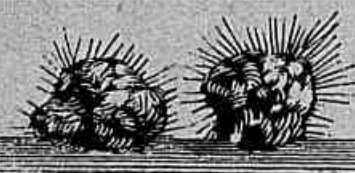
E essa farça nacionalista durou até que Sua Alteza, tendo escamoteado algumas joias e certo numero de carteiras, houve por bem desapparecer.

O carnaval das creanças no Club Central de Nictheroy.

PENSAMENTOS

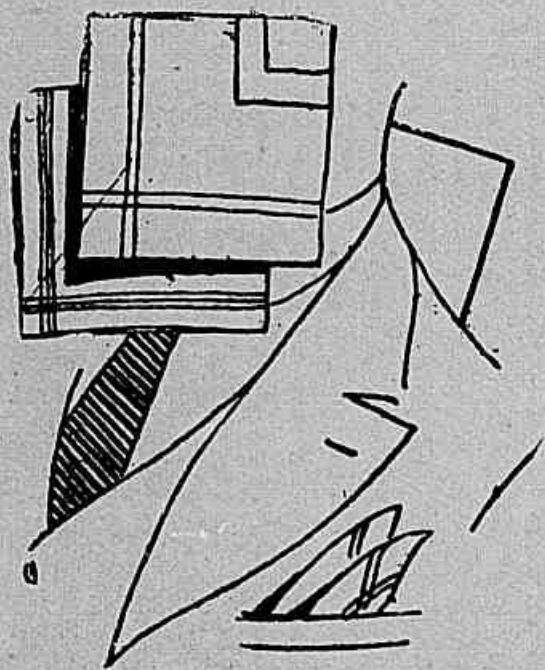
O somno é um sudario leve que um anjo vem todas as manhãs levantar, mas que um dia elle esquece de o fazer.

O perfume da alma é a recordação; é a poesia a mais suave do coração que se desprende para ir para outro coração e o seguir por toda parte.

G. SAND

PRECEITOS DE BOM GOSTO

Nem sempre pode o homem elegante evitar certos effeitos e combinações de cores que o fazem parecer uma camisaria ambulante.

Entre estas combinações de effeitos tão desastrosos está o uso de lenço e gravata de cor e padrão identicos. O homem que se veste bem, certo é que gosta de pôr certa harmonia entre sua gravata e seu lenço, mas fal-o com discrecção e subtileza.

O homem que se veste com habilidade usa communmente gravata e lenço de cores sobrias. A gravata de côr grave é uma das modas mais em voga este anno, e é portanto facil ver uma variedade de

effeitos no uso do lenço de gravata da mesma côr grave.

Aqui estão alguns exemplos. Vi um cavalheiro que vestia um terno azul escuro, camisa de listas côr de alfazema e brancas, gravata e lenço azul escuro.

Vi outra combinação de cores formada por um terno pardo escuro, listado de pardo claro, e gravata e lenço côr de ameixa tirante a roxo.

Deparou-se-me ainda est'outro: terno pardo acobreado, listtado de azul escuro, camisa azul-claro, gravata e lenço côr de cobre.

O LENÇO

Ao hypothetico leitor desta columna que lhe segue tão ao pé da letra os conselhos como outro dia o fez um amigo meu, seja-me permittida uma advertencia. Não faz muito tempo escrevi que o trazer no bolsinho do peito do casaco mais de um lenço dava ao conjuncto, em consequencia da saliencia produzida, certo ar de desleixo que aberrava de todos os preceitos da elegancia. Espero, porém, que nenhum dos meus leitores tenha interpretado isso como o meu referido amigo, isto é que era desnecessario trazer um um ou mais lenços nos outros bolsos da roupa.

O joven em questão, estando ha dias em minha presença, puxou do bolsinho do *paletot* um lenço bastante enxovalhado e, notando o seu estado, entrou a desculpar-se.

"Mas — ponderou elle — foi o meu amigo mesmo quem disse que só se deve trazer um lenço." Ao que eu respondi — como o faço agora em letra de fôrma — que o bolso do peito não é o unico bolso da roupa e que nenhum humem que se trata jamais sahiria de casa sem levar comsigo, pelo menos, dois lenços limpos, ou mesmo tres, mettidos em qualquer bolso da roupa, para não ter que soffer a desagradavel surpreza de puxar do bolso um lenço sujo.

O lenço que se traz no bolso do peito, que hoje se usa apenas por moda, não deve ser usado para outro fim que o de ornamentação, devendo ficar no bolso e conservar o seu aspecto de frescura.

Mas, ainda mesmo como ornamentação, não se imagine que elle conservará dias seguidos essas aparencias de limpeza. O simples facto de estar exposto ao pó e ao contacto doutros corpos é sufficiente para tirar-lhe a frescura que o lenço de ornamentação deve, como qualquer outro, apresentar.

O RELOGIO E A CASACA

Eis uma coisa que o leitor talvez jamais tenha observado e que entretanto é, a meu ver, de grande importancia para quem se interessa pela correcção do vestuario em seus minimos detalhes, sobretudo quando se trata de traje de rigor para a noite.

Quero referir-me ao relogio. Muitos homens usam relogio de punho, sem que isso cause nenhum pasmo á gente do povo. Sendo a pulseira de aspecto varonil, feita de pelle de cobra ou de uma tira de couro, já ninguem a considera hoje effeminada. Certamente nunca se descobriu logar mais proprio e conveniente para

usar seu relogio o homem que constantemente precisa saber que horas são e não quer a todo momento estar enfiando os dedos no bolso do côllete.

Comtudo ha uma occasião em que o relogio pulseira não pode ser usado com propriedade. E' quando se veste casaca ou smoking. E' possivel que ainda se venham a inventar relogios-pulseiras que combinem com o traje de cerimonia, mas por emquanto o seu uso não se recommenda.

Para traje de rigor o indicado é o simples relogio de algibeira que deve ser mettido no competente bolso da calça sem corrente nem chatelaine nem ornamento de qualquer especie.

O mesmo deve dizer-se das joias em geral. Devem evitar os alfinetes de gravata, os anneis vistosos, as abotoaduras com pedras de brilho offuscante etc.

PETER GREIG.

Serviço do Bell Features Syndicate Inc.

Grupo tirado por occasião do enlace matrimonial da senhorinha Ercilia Gonçalves Pereira Bastos, filha do conceituado commerciante d'esta praça sr. Jeronymo Gonçalves Pereira Bastos e d. Albina do Couto G. Pereira Bastos, com o dr. João Baptista de Castro Rodrigues, juiz de direito da comarca de S. José dos Campos, no Estado de S. Paulo.

AS MULHERES E AS CORES

Diz uma revista que das cores do vestido podemos deprehender o caracter e os sentimentos das senhoras que encontramos na rua.

Assim, o branco indica o desprezo das materialidades, o extase na felicidade, na pureza, na luz divina. O amarello não está longe desta espiritualização, mas confunde-se já com uma necessidade de alegrias mais humanas. O vermelho revela o coração na nua sinceridade de uma paixão, e é assim o grito do amor, ou do prazer, ou da rebellião, ou do amor ao dinheiro.

O azul celeste é signal de socego, de reflexão e, como exprime tambem a fidelidade, é a côr que o homem deve preferir ver nas mulheres. Alem disso, só as mulheres bellas o usam, mas se é usado por uma velha quer dizer que pode ter perdido a flor da belleza mas conserva a energia moral.

Um conselho: o vermelho deve ser usado com o azul celeste, mas não com o azul vivo, porque indicaria uma dor latente e tambem não um vermelho ardente, revelador de um soberbo orgulho.

Depois destas cores fundamentaes vem o lilaz, que falla de triumphos passados e annuncia resignação. A mulher que usa o amarello e o verde é falsa e invejosa, a de cinzento é combatida pela incerteza, e a de negro é uma senhora irreprehensivel.

A EMANCIPAÇÃO DAS VIUVAS NA INDIA

Graças ao grande reformador Mahama Gaudhi, novos costumes, no que diz respeito á maneira de tratar as viuvas, foram introduzidos na India.

Antigamente as desgraçadas eram queimadas vivas nos funeraes de seus maridos. Este rito foi supprimido, tendo sido necessario intervir a força para evitar que tão barbaro uso continuasse. Assim mesmo era digna de pieaade a situação das viuvas, desprezadas por todos.

Mahama Gaudhi organizou um codigo favorecendo as mulheres viuvas, codigo que ha alguns annos lhe teria valido a lapidação na praça publica.

Exige elle:

1° — Que nenhuma se case antes dos 15 annos.

2° — Que aquellas que casem aos quinze annos e enviuvem aos 16 tornem a casar, querendo.

3° — Que os pais das jovens viuvas as tratem com bondade e lhes dêem instrucção.

O CARNAVAL EM NICTHEROY

A senhorinha Aida Rodrigues Martins com a sua interessante toilette do tempo antigo.

O CARRO FUNERARIO DO MIKADO

Cada imperador do Japão tem o seu carro funerario e o do Mikado recentemente fallecido foi, conforme a tradição, feito pelo marceneiro Rintaro Mishimura, cuja familia ha seculos gosa desse honroso privilegio.

Rintaro Mishimura veiu propositalmente de Kyoto, onde reside, para Tokio, acompanhado de cincoenta carpinteiros e carreteiros. E o carro funerario desta vez construido assemelha-se ao do imperador Meiji, em 1912.

O carro media mais de 7 metros de comprimento e 3,60 de altura, e tinha duas rodas apenas, estas com 1m,50 de diametro. O seu aspecto era dum grande carro fechado; e não levava apenas a urna funeraria mas tambem os musicos que no percurso haviam de executar os hymnos e nenias da praxe.

O enorme e sumptuoso carro, que importou em cerca de 50.000 dollares, era puxado por quatro bois brancos e negros.

O DIVORCIO EM FRANÇA

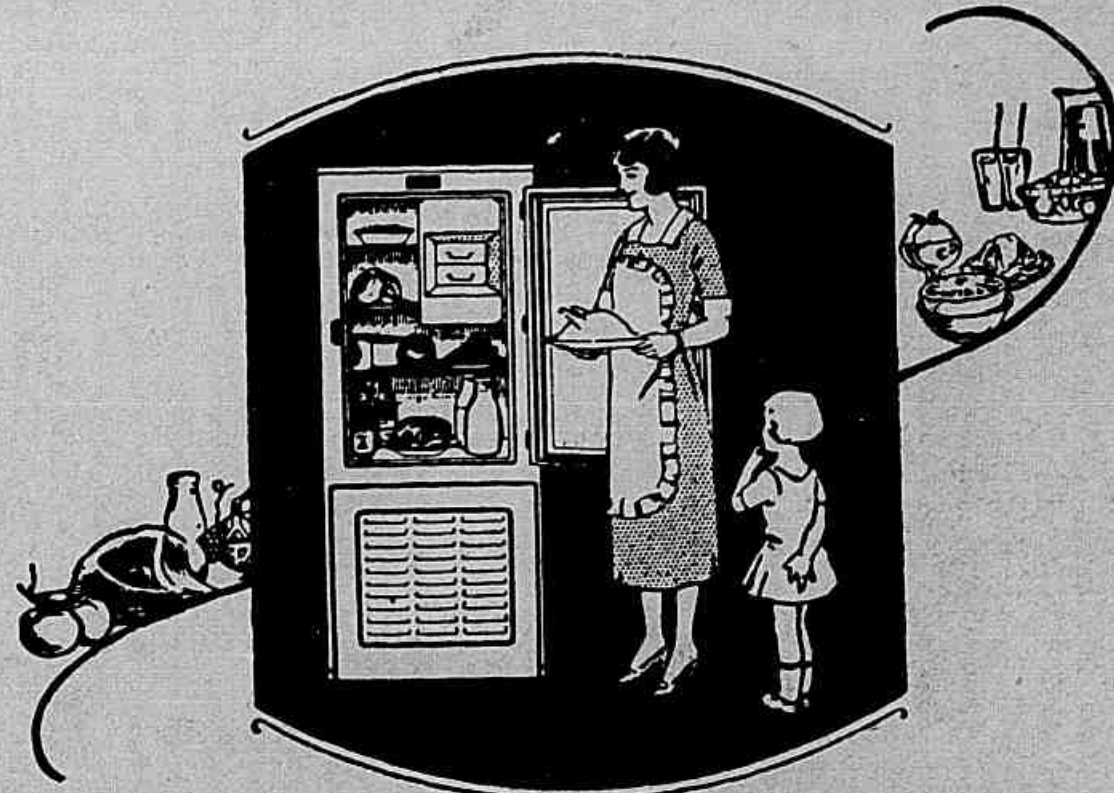
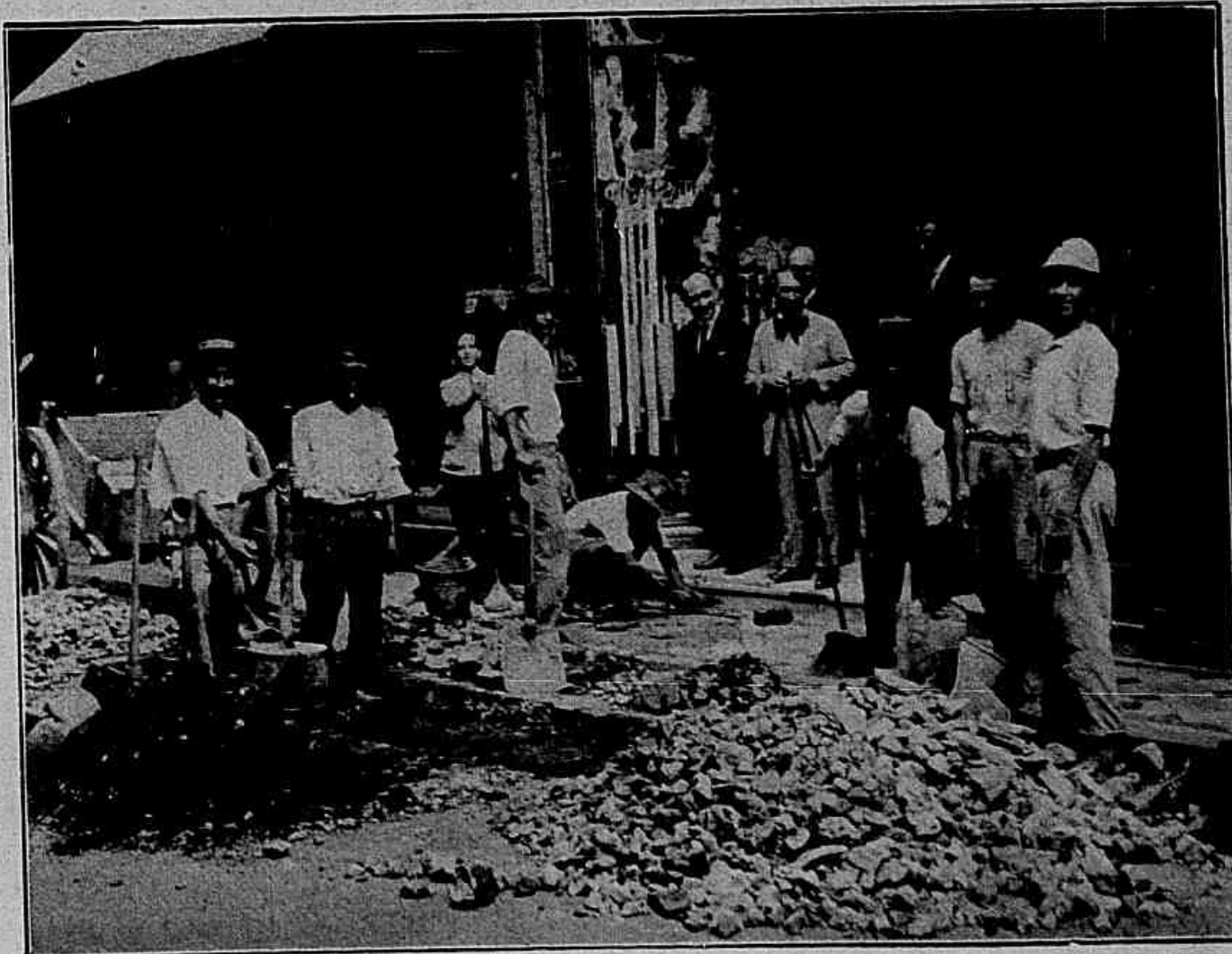
Ha em França um Departamento onde os divorcios são extremamente raros. E' o Lozére. No ultimo trimestre de 1926, não se registou alli um só rompimento dos laços matrimoniaes.

Durante o mesmo periodo contaram-se em Paris 1002 divorcios e 8.918 casamentos, o que dá a relação de um divorcio para nove casamentos.

Nas grandes cidades da Provincia, a proporção dos divorcios foi egualmente elevada. Em Marselha, 87 divorcios para 1540 casamentos; em Lille, 132 para 2.226; em Bordeaux, 87 por 1.212; em Amiens, 41 por 405; em Nice, 49 para 778; em St. Etienne, 45 para 439; e no Havre 63 para 769.

A INSTRUCÇÃO PUBLICA NOS ESTADOS UNIDOS

Por um interessante artigo do dr. Charles Franklin Tawing, presidente honorario da Western Reserve University, as despesas feitas pelo Estado com a instrucção nas escolas elementares e secundarias norte-americanas passaram de 150 milhões de dollares em 1890 a 521 milhões em 1913 e a 1 bilhão e 580 milhões em 1923. Os honorarios dos professores que, em 1890, attingiam o total de 100 milhões subiram em 1920 a 450 milhões de dollares. E, quanto á construcção e manutenção das escolas, determinam actualmente a despesa de 3 bilhões de dollares — ou seja um setimo da divida nacional dos Estados Unidos.

O numero dos alumnos das escolas publicas elementares e secundarias passou de 12.722.581, em 1890, a 21.578.316 em 1920; e o dos estudantes das universidades de 65.274 a 341.082. E as escolas, que em 1890 eram servidas por 363.922 professores, contavam em 1920 nada menos de 679.533.

A brilhante pianista patricia sra. Antonieta Serzedello Machado no seu ultimo recital, realizado no Theatro Guayra, em Curityba.

A rua Gonçalves Dias teve durante a semana passada o transito interrompido devido ás obras da Prefeitura e da Light para a entrada de cabos electricos para a installação, na Casa Ratto, dos novos machinismos inglezes para a fabricação de plissés por processo inalteravel.

PARA MODELAR O CORPO

Cintas diversas, Porta-seios, Faxas, Meias, etc.

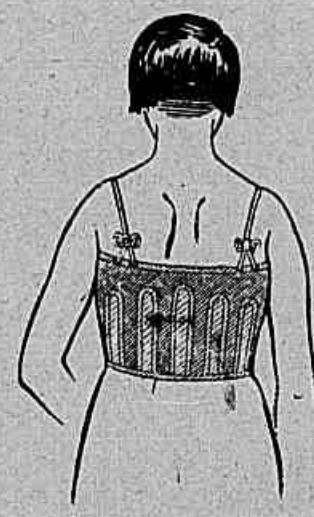
de borracha pura em lençol, de invenção e fabricação de Henrique Schayé

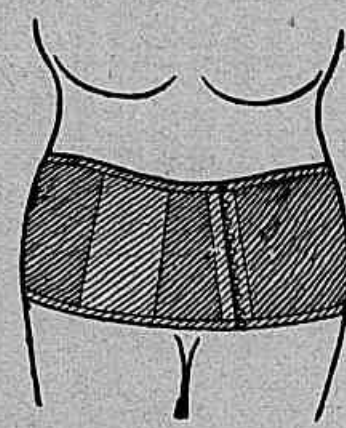
PATENTE 12.511

HENRIQUE SCHAYE' INVENTOR

Cinta para localizar os rins.

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.

Faxa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago.

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.

Collete para modelar o corpo.

Cinta para appendicite para ser usada após a operação.

Cinta inteiriça.

Meia de borracha.

Mascara para tirar o excesso de gordura.

Aconselhado e recommendado pelos illustres clinicos srs.

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Benjamim Baptista
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
Cel. Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos
Dr. J. de Cunto Junior
Dr. Abelardo Alves da Rocha
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira
Dr. Lacé Brandão
Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque
Dr. Antunes Guimarães
Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ramiro Braga
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema
Dr. João Vasconcellos
Dr. Humberto de Mello
Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estrella
Dr. Joaquim Nicolau F.º
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Candido Godoy
Dr. Annibal Varges
Dr. Augusto Vidigal
Dr. Emygdio Cabral
Dr. R. Chapot Prevost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante
Dr. Pedro Ozorio
Dr. Carlos Silva
Dr. Paulo Proença
Dra. Stephania Soares

Cinta gastrica e hypogastrica.

Cinta acolchetada na frente, fechada atrás.

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios orgãos, desenvolvimento do ventre etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus effeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos orgãos, localizando-os sem prejudicarem a saude; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permittem a evaporação da sudação e não mantêem a temperatura tão indispensavel á deshydratação local.

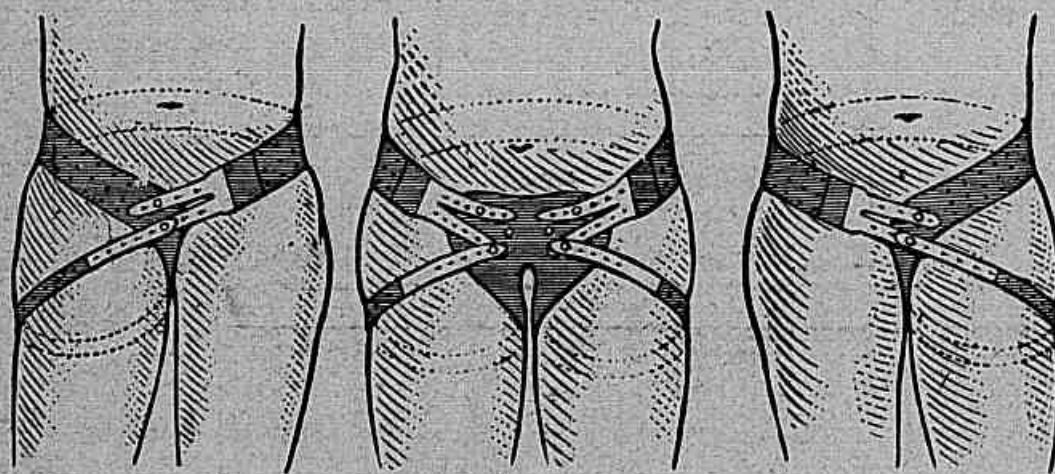
Garante-se a sua bôa confecção e fazem-se durante dois mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar do doente.

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS

AOS PORTADORES DE HERNIAS EM GERAL

As primeiras cintas orthopedicas privilegiadas pelo Governo Brasileiro

PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

PATENTE N. 14.893

Funda para hernia direita. Funda para hernia dupla. Funda para hernia esquerda.

Cintas ou fundas de borracha pura em lençol, completamente adherentes, flexiveis, permittindo todos os movimentos com inteira garantia na contenção das mais volumosas hernias.

Feitas sob medida especialmente para cada herniado de accordo com a sua necessidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé, privilegiada pelo Governo Brasileiro, garantida pela patente n. 14.893.

Estas cintas herniaes apresentam grandes vantagens sobre suas congeneres, pois sendo de borracha pura em lençol, perfuradas afim de permittir a evaporação do suor, adherem completamente sem o inconveniente de sahirem como as demais do logar, obturam perfeitamente o anel herniario sem inconveniente, são mais duraveis, mais resistentes e pode-se exercer sobre ellas uma completa asepsia, pois podem ser lavadas com agua fria diariamente, não se imbebem de suor e não perdem a sua pressão, como as demais que, sendo de tecido elastico, isto é pannos e fios de borracha, arrebentam com facilidade e dessa forma perdem a pressão não contendo sufficientemente a hernia.

Profissional competente ao dispôr dos srs. medicos e doentes para fornecer as informações precisas, tirar medidas etc.

AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR ATTENDE-SE POR CARTA

IMPORTANTE Dada a grande acceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumeros clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a CASA SCHAYÉ emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ & C.

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A — Telephone Central 1074 — End. Tel. "Schayé" — Riojaneiro

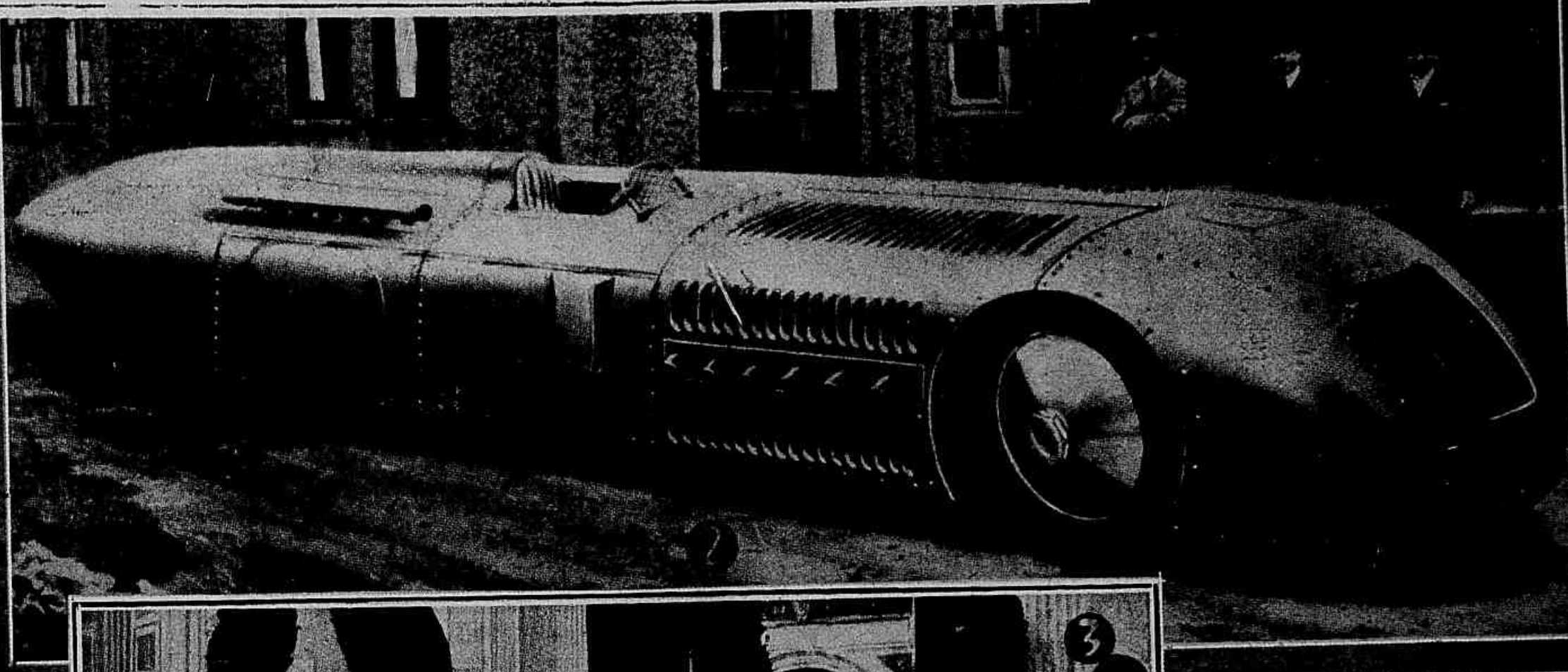
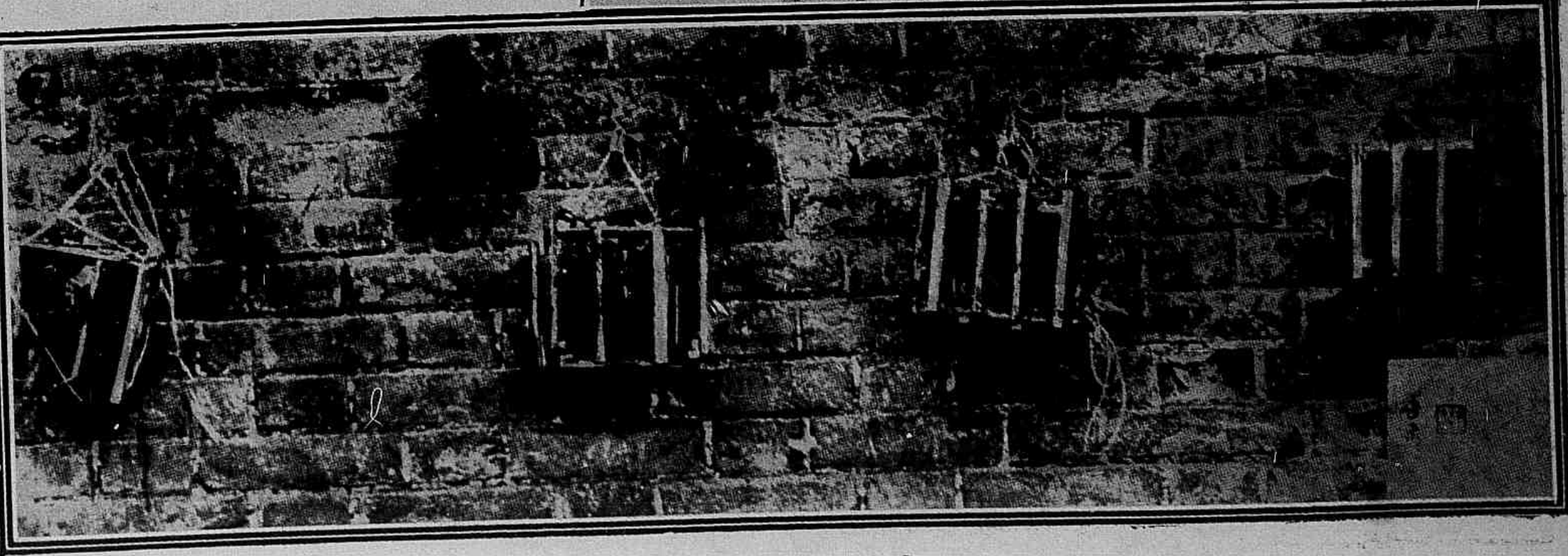
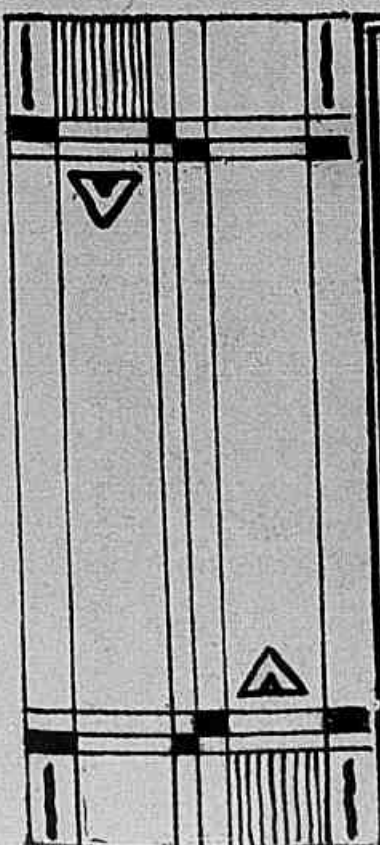
A RUA DOS MILLIONARIOS

Diz uma correspondencia de Nova York para Londres que, segundo uma estatistica recentemente publicada, a mais rica rua do mundo é Parkave, na qual habitam 4.000 millionarios.

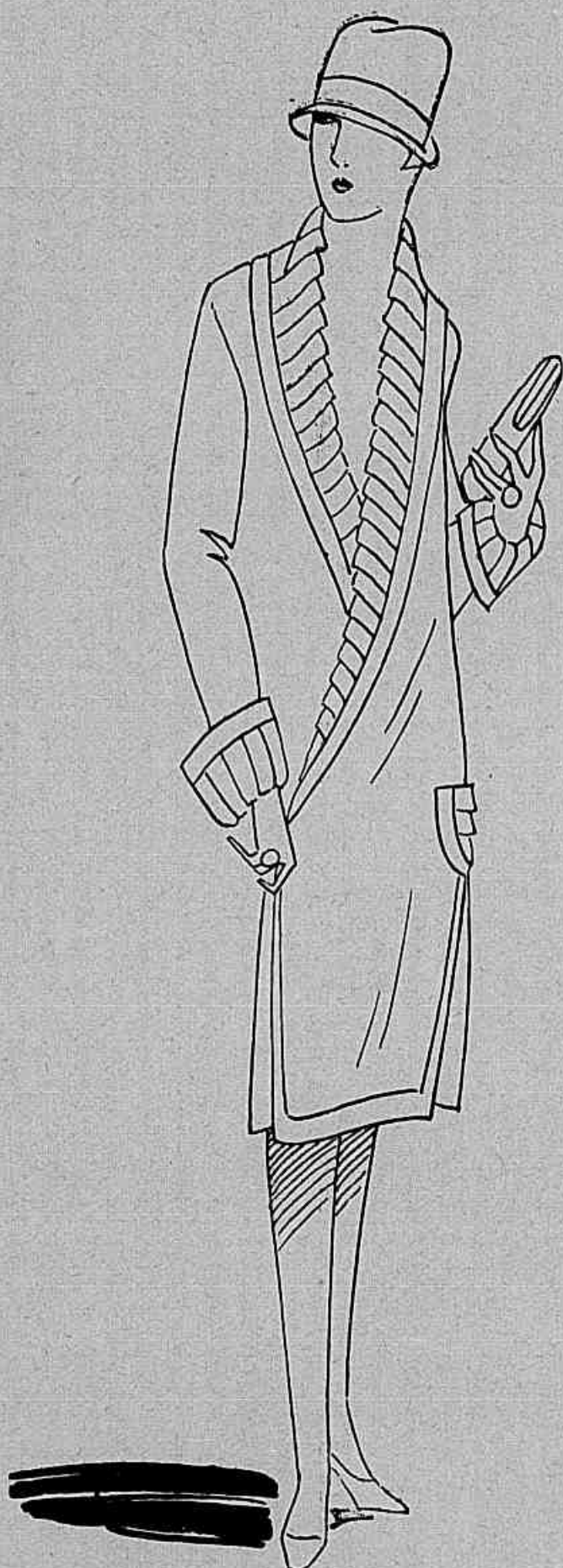
As pessoas que tentem viver naquella arteria não podem ter menos de 10 mil libras de rendimento, pois do contrario são consideradas pobres.

As despesas feitas annualmente pelas 16.000 pessoas que alli vivem, homens e mulheres, estão calculadas em 56 milhões esterlinos, incluindo: theatros e divertimentos, um milhão; automoveis, dois milhões; casacos de pelles, tres milhões; alimentação caseira, quatro milhões etc.

Saber muito não impede de se enganar ás vezes.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Um policial de Bagdad dirigindo o trafego durante as inundações. 2 — O novo automovel construido secretamente em Wolverhampton (Inglaterra) segundo as indicações do famoso piloto Seagrave, provido de motores que desenvolvem mil cavallos de força e com o qual pensa alcançar uma velocidade de 330 kilometros por hora. 3 — S. S. o Papa celebrando missa na basilica de S. Pedro, em Roma. 4 — As sagradas reliquias de S. Luiz de Gonzaga transportadas de Mantua para Roma no dia em que se commemorou o centenario do Santo. 5 — Eugenio Chen, o apostolo do nacionalismo chinez. 6 — Methodo empregado na China para transporte de prisioneiros. 7 — Como as autoridades chinezas mettem medo: cabeças suspensas de uma muralha em gaiolas de madeiras.

Chale para noite, de crêpe da China rubi, franjado de seda do tom e bordado a côres vivas. Leque de pennas de avestruz.
Para a tarde, esta bolsa de galalithe preta incrustada de perolas brancas. Borlas e cordões de seda preta.
Sapato inteiramente coberto de palhetas de madreperola com motivos de pequenas perolas ouro.

MODELOS DE MEIA ESTAÇÃO

Dentro de dias as grandes casas de costura apresentarão as collecções de primavera. O destino da moda é adiantarse ao natural ritmo chronologico e assim, quando o thermometro desce em Paris e nas ruas as rajadas de furacão e os chuveiros dão aos transeuntes a noção inconfundivel do pleno inverno, nos estabelecimentos dos Campos Elyseos e da Rue de la Paix modistas e primeiras dão os ultimos toques ás primeiras indumentarias que hão de reinar com a chegada da primavera. Nas collecções primaveris veremos as côres claras, os tecidos ligeiros destinados a receber a grata caricia do sol. Para a proxima temporada de meia estação disporemos de menos conjuntos do que nas precedentes estações. O abrigo será de cor differente da do vestido e não será necessario que harmonize com este como até agora. O negro será uma das côres da moda e nos novos modelos predominarão os effeitos de bolero, a superposição de volantes e a disposição de *canesu* no corpo.

Os cintos usar-se-ão muito e serão realçados com grandes argolas de marfim ou de strass, que sobresahirão graciosamente no final d'uma jaqueta ou um effeito de *draperie*.

No que diz respeito ás guarnições, abundarão os pespontos, os festões e sobretudo as applicações de pelle de reptil de que fallámos ha dias.

A moda da primavera caracterisar-se-á por uma variedade de detalhes em extremo originaes. Os creadores de fama esforçam-se por obter em cada época modelos inéditos e, como têm que se ajustar por outro lado com as normas esbeltas da silhueta e da sobriedade que tanto seduz ás mulheres do nosso tempo, vêem-se obrigados a aguçar o engenho para descobrir a novidade.

No capitulo de lavores devemos assignalar as lindas bolsas para pastas que se confeccionam actualmente. Todas estas bolsas levam motivos decorativos bordados, como elephantes, passaros e mariposas. Confeccionam-se na actualidade em geral com tecidos brancos e côres de trama grossa, e os desenhos são bordados com seda de côr de tonalidade discreta.

A. D'ENERY

(Serviço especial do *Consortium de la Presse*).

Manteau de kasha cinza prata trabalhado, de prégas chatas. As prégas enfeitam a golla, os bolsos e os punhos.

Vestidinho de crêpe georgette azul antigo e *vieux rose*, ligados por *á jour*. Bolsinho bordado, rosa sobre crêpe azul.

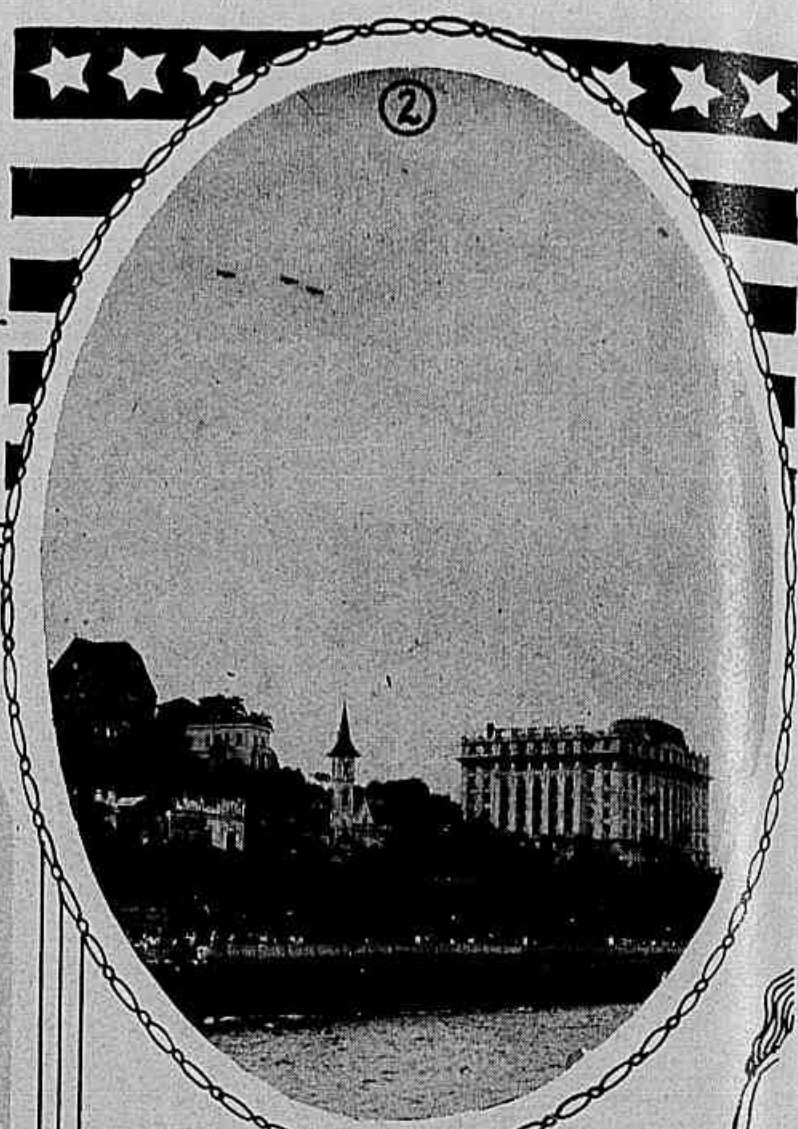
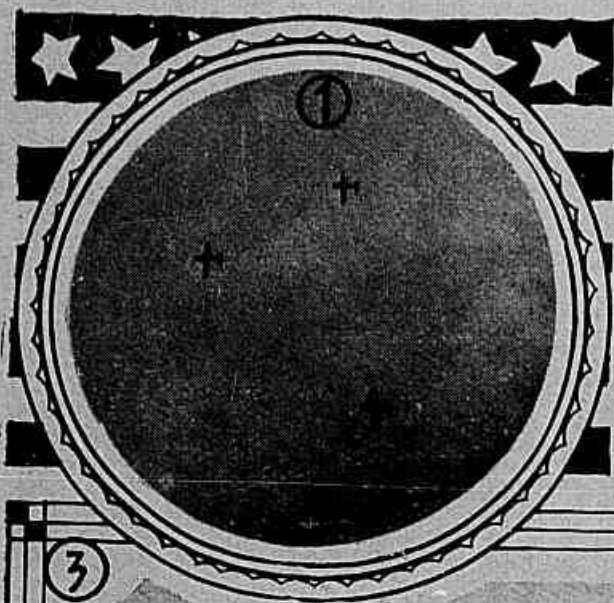
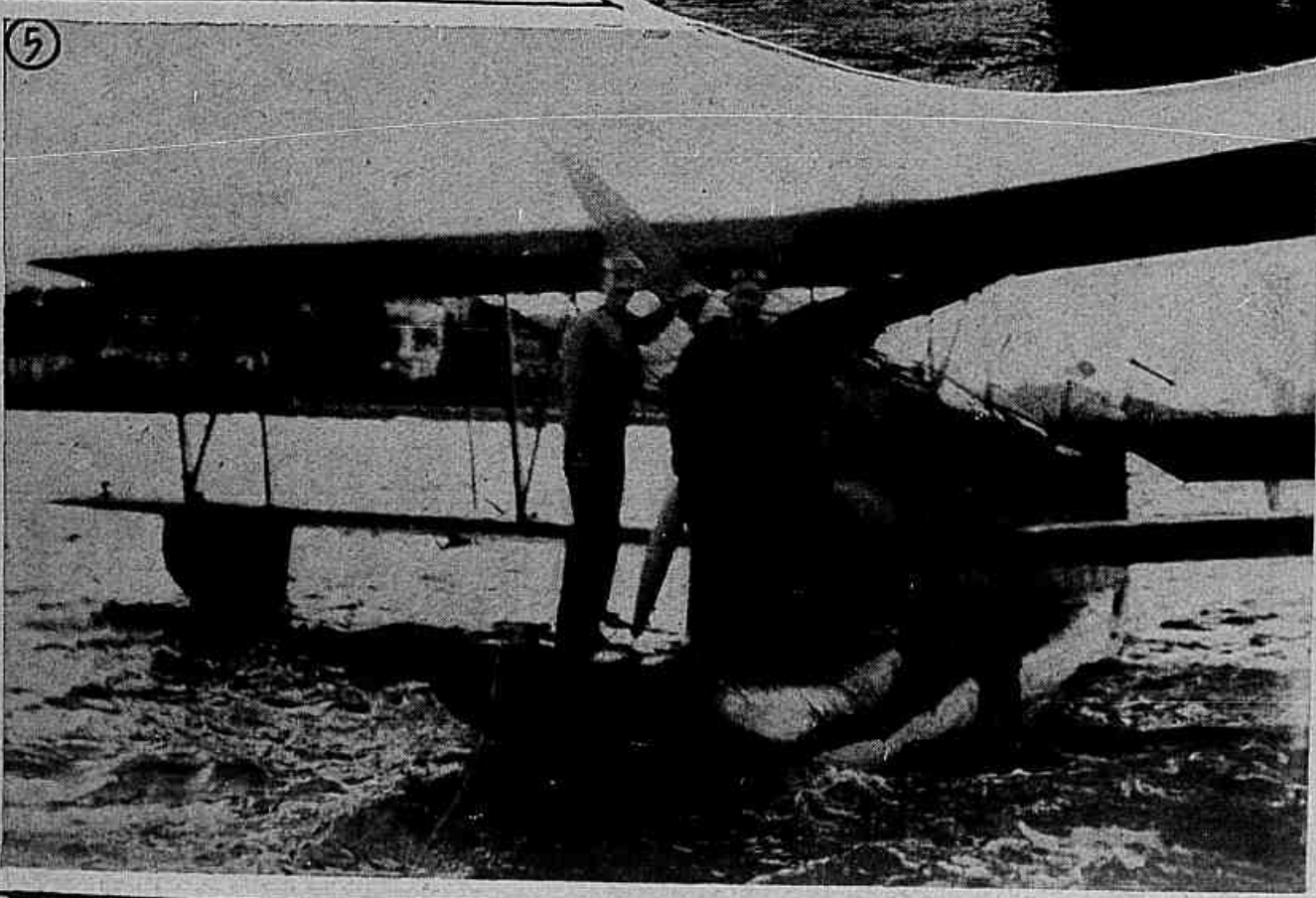
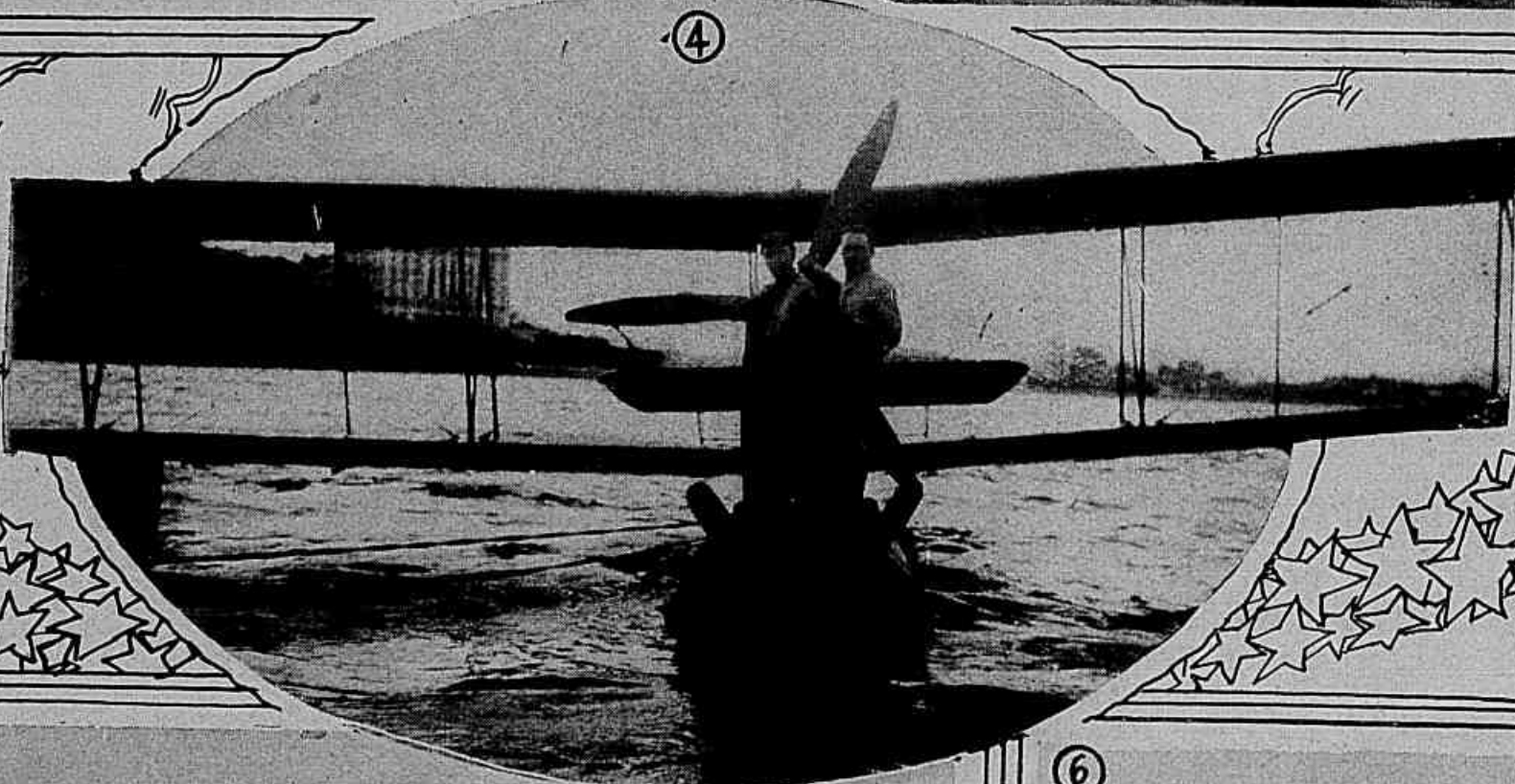
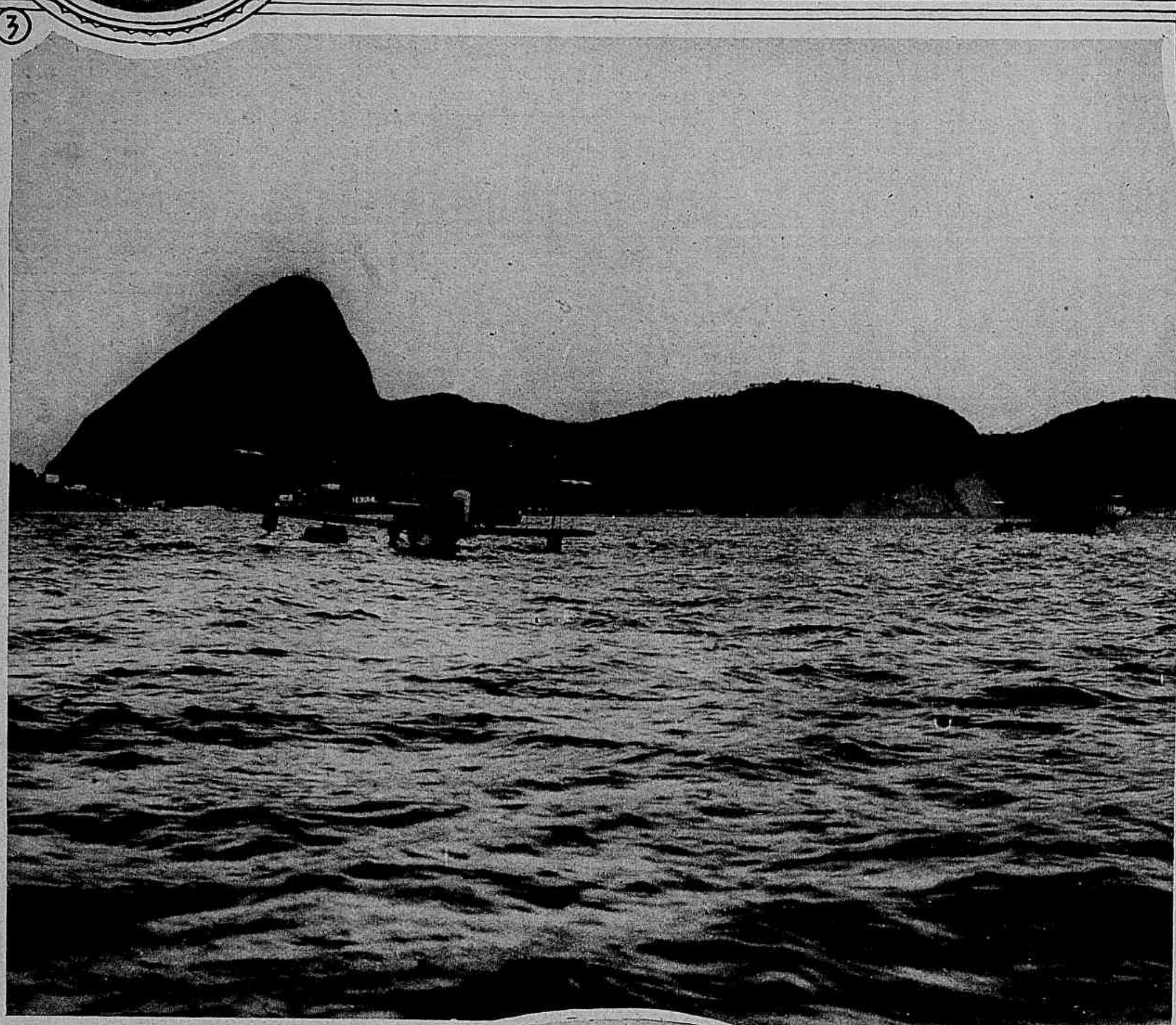
Encantador conjuncto. Sobre um vestido de kasha escossez de fundo natural, um *sweater* kasha com debrum azul linho e um *manteau* azul linho bordado de kasha escossez.

O cacho de uvas, feito de pequenas rodelas de couro, de pelle, de drap, fixadas sobre o tecido por uma perola fantasia, agrupadas de mil modos, sós ou reunidas por um ponto de bordado rustico, constitue um enfeite original. Eil-o numa almofada, numa bolsa, uma écharpe, um *abat-jour*, enfeites etc.

O VOO CONTINENTAL

A esquadrilha de aviões, que cruza os céos da America, chegou á bahia de Guanabara, completando com o vôo Santos-Rio mais uma etapa do seu enorme *raid* continental. Dos cinco aviões sahidos em 21 de Dezembro ultimo do Texas, só tres infelizmente lograram passar além de Buenos-Aires, onde dois — o *New York* e o *Detroit* — ficaram destroçados numa collisão, ceifando a vida de dois aviadores. O povo carioca recebeu com enthusiasmo a esquadrilha aérea, collaborando no carinho com que o governo cercou as aguias americanas.

1 — Major Herbert A. Dargue, chefe do expedição aérea norte-americana, piloto do *New York* que foi chocado pelo *Detroit* no aerodromo de Palomar, em Buenos Aires. O director do *raid* passou-se para o *Saint Louis*, em o qual chegou ao Rio de Janeiro. 2 — Capitão Arthur B. Mc Daniel, piloto do *San Antonio*. 3 — Tenente Charles Mc K. Robinson, auxiliar do *San Antonio*. 4 — Tenente Muir S. Fairchild, auxiliar do *San Francisco*. 5 — Tenente Bernard Thompson, auxiliar do *Saint Louis*. 6 — Capitão Ira C. Eaker, commandante do *San Francisco*. 7 e 8 — Tenente Ennis C. Whitehead e Leonard D. Weddington que, após a catastrophe do aerodromo de Palomar, seguiram para o Panamá, onde, em novo aeroplano, se juntarão á esquadrilha na Venezuela. 9 e 10 — Os mallogrados aviadores tenente John W. Benton e capitão Clinton F. Woolsey, pilotos do *Detroit* que, em Buenos Aires, cahiu sobre o *New York* roubando a vida aos arrojados aviadores. A tragedia em que pereceram os tripulantes do *Detroit* determinou a perda desse avião e do *New York*, chegando ao Rio tres apparelhos apenas da esquadrilha. 11 — O traçado do *raid* norte-americano, que foi iniciado em 21 de Dezembro ultimo, dia em que partiu a esquadrilha norte-americana do Campo Militar de Aviação de *San Antonio*, no Texas. 12 — O *San Francisco*, o *Saint Louis* e o *San Antonio* pousados nas aguas da Guanabara.

OS AVIÕES DA NORTE-AMERICA NO RIO

1 — Os tres aviões da esquadrilha norte-americana voando sob o céo do Rio de Janeiro. 2 — Evoluções da esquadrilha antes da amaragem. 3 — Dois dos aviões norte-americanos na Guanabara. 4 — O "St. Louis", com o commandante Dargue e o tenente Thompson, amarado na nossa bahia. 5 — O "San Antonio", com o capitão Mc Daniel e o tenente Robinson, na bahia do Rio de Janeiro. 6 — O capitão Eaker, commandante do "San Francisco", sobre o seu avião, momentos após haver pousado nas aguas da bahia.

7 — S. ex. o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, seguido dos srs. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, e H. Romaguera, representante do sr. ministro da Viação, cumprimenta o commandante Dargue, no momento em que o chefe do vôo continental pisava o solo do Rio de Janeiro. 8 — Os seis aviadores ladeando o sr. embaixador Morgan na ponte do palacio presidencial. 8 — Um flagrante colhido na ponte a seguir ao desembarque dos valorosos aviadores. 10 — Cinco dos seis aviadores. A' esquerda, em primeiro logar, o commandante Dargue. 11 — A ponte do palacio presidencial, onde desembarcaram os aviadores, repleta de povo, autoridades, pessoal da Embaixada e Missão Naval americanas e aviadores patricios, que fizeram carinhosa recepção aos destemidos *raidmen*.

O Club Gymnastico-Portuguez

POR ESCRAGNOLLE DORIA

AS sociedades recreativas de uma capital fazem-lhe pulsar o coração a prazer. Eis, no Rio de Janeiro, ha longos annos, a tarefa do Club Gymnastico Portuguez, cuja historia copiosamente escreveu Verediano Carvalho, o culto guarda-livros do qual a nossa imprensa conserva memoria.

A gymnastica apresenta tradições historicas. Datam sobretudo da Grecia antiga onde o corpo tanto merecia para esplendor da belleza physica.

Em nossa cidade carioca recebe a gymnastica, de ha muito, culto duplo, o primeiro nos estabelecimentos officiaes ou particulares de instrucção, nos cursos militares, secundarios ou primarios, tributado o segundo culto nas sociedades recreativas.

Encontrou sempre a gymnastica, de raiz hellenica, favor, constancia e diffusão nas escolas de guerra e de marinha, nos corpos militares, nas escolas publicas e nos collegios, d'elles primaz o Collegio de Pedro II.

No ensino official da gymnastica, a correr parelhas com o exercicio da equitação, da esgrima e da natação, varios mestres notaveis da disciplina empenharam-se no agilizar e no preservar o pobre corpo humano, alvo de tantas destruições grandes ou pequenas, visiveis ou imperceptiveis, da epidemia ao microbio.

Assim, em diversas epocas, teve o Collegio de Pedro II conhecidos mestres de gymnastica, o coronel Frederico Hoppe, Paulino Barreto, Paulo Vidal, Vicente Casali, Arthur Higgins, Guilherme Herculano de Abreu.

Casa onde foi fundado o Club Gymnastico Portuguez em 31 de Outubro de 1868.

Na Escola Militar da Praia Vermelha a muita gente adestrou na gymnastica o tenente-coronel Pedro Guilherme Meyer. Numerosos discipulos d'elle deram o salto mortal do tumulo nos campos do Paraguay.

Longa e interessante seria a historia das sociedades recreativas cariocas, a começar pelo titulo de muitas. Conheceu, por exemplo, o Rio de Janeiro a Sociedade Dansante Cavalleiros da Aguia Negra. O bicho e a côr, embora prussianos, não parecem muito adequados á coreographia. Conheceu ainda o Rio de Janeiro a Sociedade Familiar União dos Morenistas, titulo assás enigmatico quanto ao alvo e aos intuitos dos associados de fé jurada ás morenas, nas diversidades pigmentarias.

Na historia das sociedades recreativas cariocas se inscreve a vida de algumas aggremiações gymnasticas principaes.

Durante muito tempo duas sociedades de gymnastica entretiveram no Rio de Janeiro o culto da arte, a Deutscher Turnverein e a Societé Française de Gymnastique, cujas palavras de titulo bem mostram a nacionalidade dos socios pouco inclinados á amizade commum.

A Deutscher Verein, a decana, fundada a 9 de Junho de 1859, teve diversas sédes, na mesma redondeza — na praia de Santa Luzia, na rua do Passeio, na ladeira do Castello, cuja ascensão já era bem principio do exercicio gymnastico. Em 1889 funccionava na rua da Ajuda da qual é hoje pedacinho a rua Chile.

A Societé Française de Gymnastique, fundada quatro annos depois da congenere allemã, a 12 de Agosto de 1863, tambem teve sédes diversas, entre ellas a fabrica de cerveja da Guarda Velha. Em 1874, a 13 de Fevereiro, inaugurava edificio proprio na travessa da Barreira. Outra sociedade, o Club Gymnastico Portuguez, de berço estrangeiro, veiu reforçar as tradições gymnasticas da capital, onde a calistenia constituia apenas recreio dos collegios de meninas.

A 28 de julho de 1866, Furtado Coelho levava á scena no Gymnasio, na rua do Theatro, uma peça que fez epoca, *O Anjo da Meia Noite*, em cujos actos brilhava o talento de Ismenia dos Santos.

Certo grupo de empregados do commercio, dirigidos por um Penna e um Bastos depois funambulos, aproveitou em 1867 o titulo da peça que enchia os bolsos de Furtado, sempre prompto a esvazial-os como a maioria dos actores.

A Sociedade Anjo da Meia Noite desappareceu, a quentura dos seus restos suggerio a João José Ferreira da Costa a idéa de formar, com os elementos do gremio desapparecido, nova sociedade sob o titulo de Club Gymnastico Portuguez.

João Costa, official de correeiro, recebera lições gymnasticas. Associado a um irmão, Antonio Costa, e a Manoel Ribeiro, contramestre de fabrica de calçado, assentou João Costa, toscamente como todo o bom principio, a séde do club nos fundos da venda do irmão Antonio, venda com face para a rua do Regente e com um terreno murado. N'elle foi erguido um alpendre, com telhado de zinco ondeado para protecção da modesta arena atravancada por barra fixa, por parallelas, trapezios, argolas, todo o arsenal solido ou fluctuante da gymnastica.

Sumira-se a Sociedade Anjo da Meia Noite, segundo Verediano Carvalho denominação estapafurdia para sociedade de gymnastica, salvo se os seus instituidores achassem tal ou qual relação entre os acrobatas de roupa de malha, justa ás formas do corpo, e o personagem symbolico do drama no qual a actriz Ismenia dos Santos, em *maillot*, fazia realçar plastica já necessitada de realce.

Em successão ao Anjo da Meia Noite, com dezoito socios, surgiu de salto o Club Gymnastico Portuguez, a 31 de Outubro de 1868, dia do trigesimo anniversario de D. Luiz I, rei de Portugal, nas lagrimas populares da morte de D. Pedro V.

Os socios da novel sociedade reuniam-se na sala terrea da venda de Antonio Costa e tinham por primeiro professor João Costa, o fundador.

A sociedade mostrou logo desejo de avantajar-se. Em 1870 já possuia salão para exercicios, celebrando quarto anniversario em casa inaugurada a 31 de Outubro de 1872.

A séde do Club Gymnastico Portuguez, inaugurada em 31 de Outubro de 1872.

No sexto anno de existencia o Club a teve ameaçada pela discordia. Um grupo de socios provocou assembléas tumultuosas e, em represalias, acabou fundando, em meiados de 1874, o Congresso Gymnastico Portuguez, que chegou a construir edificio proprio, na rua José Mauricio, então do Nuncio, edificio do qual restam alguns vestigios na fachada da fabrica de calçado Bordallo.

Em 1877, em o nono anno de vida social, o Club Gymnastico Portuguez, onde se cultivavam a gymnastica, a musica e a esgrima, resolveu ter palco mecanico e corpo scenico para representar producções de socios.

Crescida a bôa fama da sociedade a tanto subiu que, em 1878, a Illustrissima Camara Municipal mudou o nome da travessa da Barreira para a de rua do Club Gymnastico, denominação conservada até 1889, tendo o Club durante algum tempo afagado a idéa de construir edificio social onde honrado.

Embora preso ás alegrias e tristezas da nação que o acolhia, o Club rejubilava quando lhe era dado recordar o berço. Por isso foi de nota sobre enthusiasmo a sua parte nos festejos inolvidaveis do tricentenario de Camões no Rio de Janeiro.

Serpa Pinto, em 1881, achou no Club a mais festiva recepção e logo depois, até 1892, esteve o Cub ameaçado de ir a pique por descalabros de administração. Ainda assim encontrou dedicados, d'esses que tudo são nas horas de perigo e nada querem ser passada a tormenta.

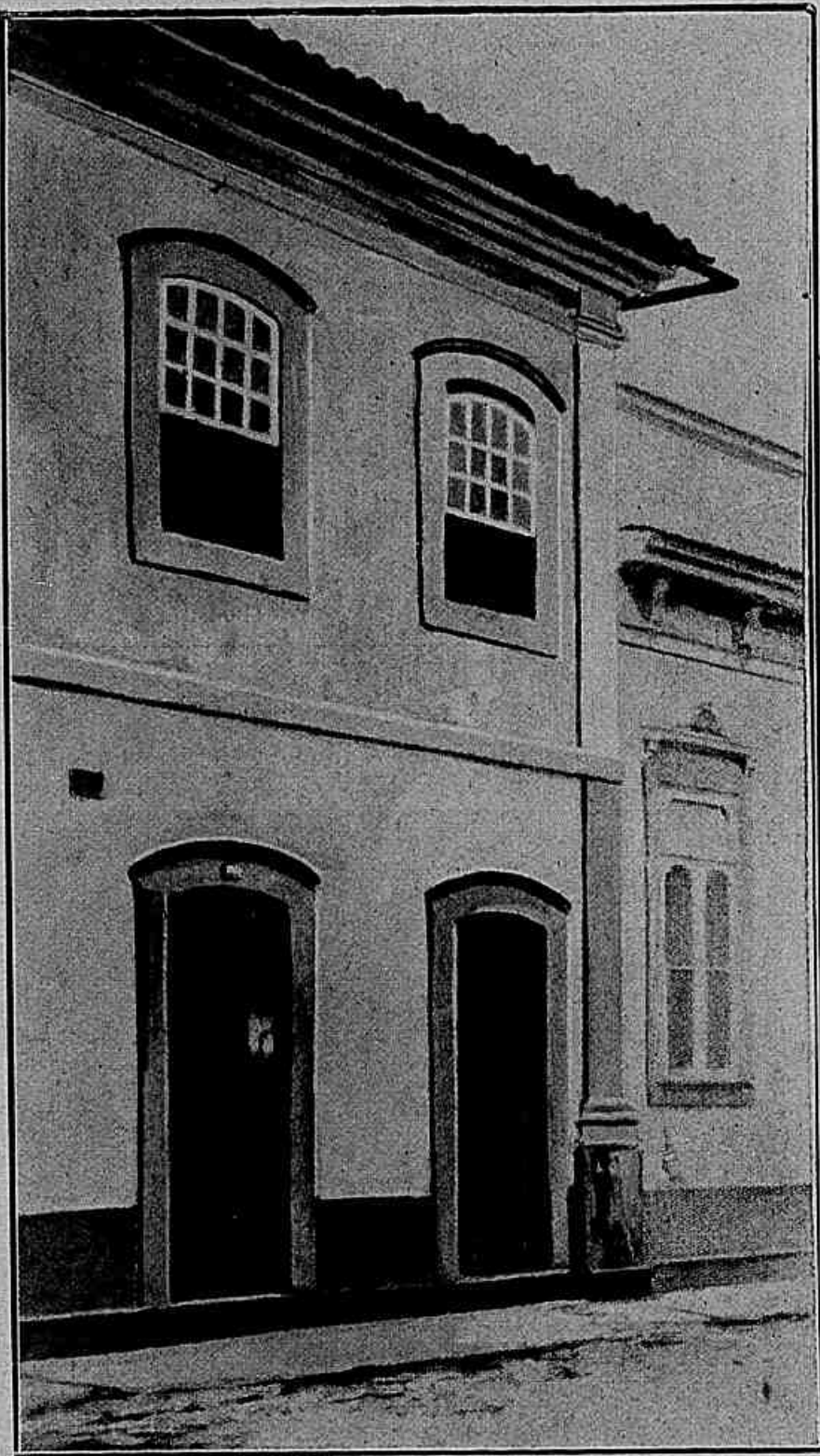
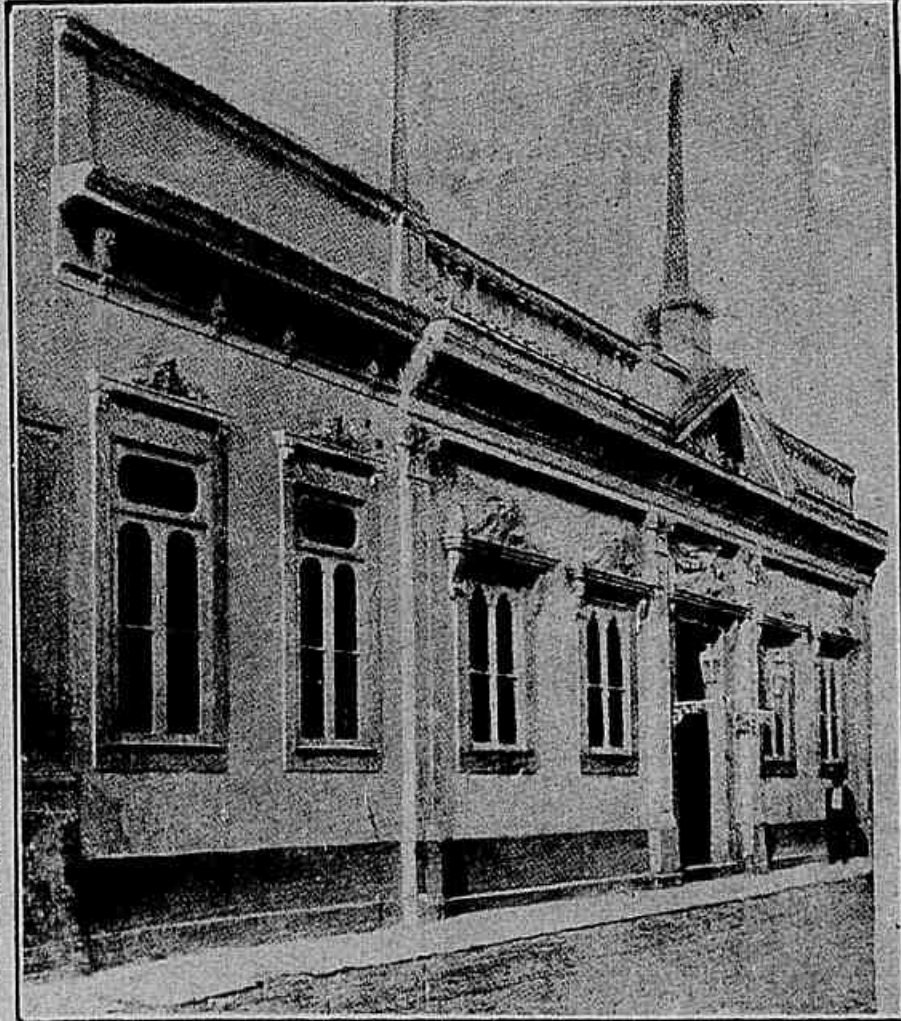
O periodo aureo do Club data de 1892, no vigesimo quarto de existencia sorrida de triumphos, lacerada de infortunios. A directoria de 1892, tendo á frente José Teixeira de Novaes, propoz-se a restaurar as finanças do Club, a redoirar-lhe a gloria, a promover a harmonia social, difficultados os encargos pela natural estagnação de tudo no Rio de Janeiro nos tempos da revolta da Armada, tempos no correr dos quaes só se cuidava de dar ou de ouvir dar tiros.

Em 1895 mais uma nota de alegria foi trazida ao Club com a creação da aula de dansa, arte que parecendo só occupar as pernas dá tantas voltas ás cabeças no ajuntar sexos differentes.

De 1895 em diante os bailes tornaram-se um dos attractivos do Club. Deu-os esplendidos, para ventura da mocidade, tão amiga de correr salões ao compasso das orchestras, só dando mostras de pezar aos clarões das madrugadas.

Na abertura da Avenida Central, pensou o Club em construir ahi edificio para uso e goso de socios. Plantas estenderam-se sobre as pranchas dos desenhistas, orçamentos ennegreceram papel nas mesas dos entendidos em finanças. Afinal enrolaram-se as plantas, ficaram os orçamentos sob o peso de papel.

Por fim a pedra fundamental do novo immovel do Club Gymastico Portuguez repousou no proprio sólo onde cerca de meio seculo antes se havia transformado a Sociedade Anjo da Meia Noite. Quanto possivel convem não afastar as instituições engrandecidas do sitio onde as sementaram, cumprindo tambem não corar da humildade dos principios. Já nos adverte o proverbio que o fragil ninho dos passaros nunca é feito de golpe.

Pompeie o palacio social do Club Gymnastico Portuguez, illumine-se ao fulgor de festas rumorosas, o olhar do contemplativo não perderá de vista a casinha da rua do Hospicio onde os irmãos Ferreira e Manoel Ribeiro sonharam para edificar, edificando para durar.

Escragnolle Doria

A Arte no Carnaval de 1927

HYPPOLITO COLLOMB

1 — Detalhe do carro de allegoria ao Carnaval da Edade Média. 2 e 3 — Dois empolgantes detalhes do carro-chefe dos Democraticos. 4 — Trecho do carro de allegoria ao carnaval dos egypcios, dos Democraticos. 5 — O carro-chefe — *Ave Libertas!* — dos Democraticos. Photographia obtida no dia seguinte ao do triumpho merecido da linda obra de Collomb e Modestino Kanto.

O *veredictum* do jury escolhido para dizer qual o melhor dos prestitos dos quatro grandes clubs veiu, por unanimidade, consagrar a Arte, por isso que os carros apresentados pelos "Democraticos" foram ideados e executados com uma accentuada visão artistica.

Os desenhos de Hyppolito Collomb e as esculpturas de Modestino Kanto conjugaram-se, homogeneos, offerecendo á contemplação do publico um dos prestitos mais empolgantes de que ha noticia nos annaes do triduo carnavalesco.

O estrangeiro sente-se empolgado e proclama o incomparavel esplendor do Carnaval no Rio de Janeiro. Pena é todavia que, ao transmittir para sua terra as impressões que teve e documental-as photographicamente, não o possa fazer convenientemente porque a reportagem das revistas illustradas está sempre longe de exprimir a grandiosisidade verdadeira dos prestitos, como acaba de acontecer. A culpa da imperfeita reportagem dos Democraticos cabe toda ao proprio club. Ao invés de facilitar tudo em beneficio da verdade photographica, concorreu para que as gravuras das Revistas se tornassem copias imperfeitas, fragmentadas, sem arte, sem relevo.

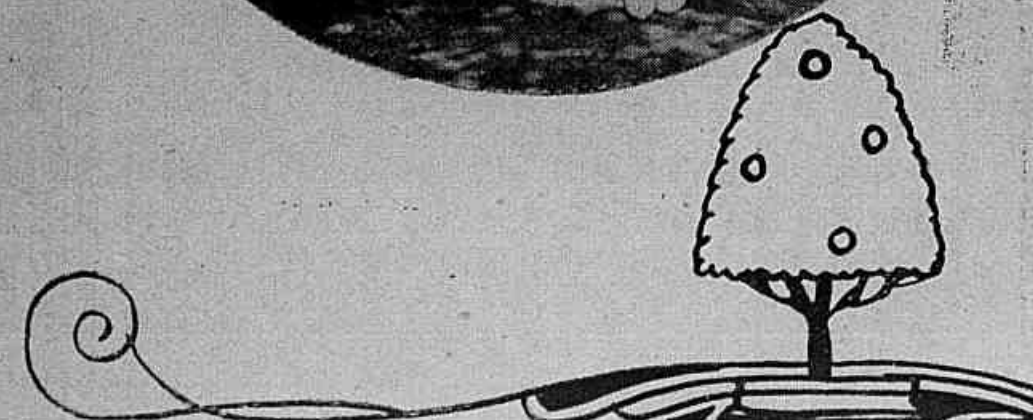
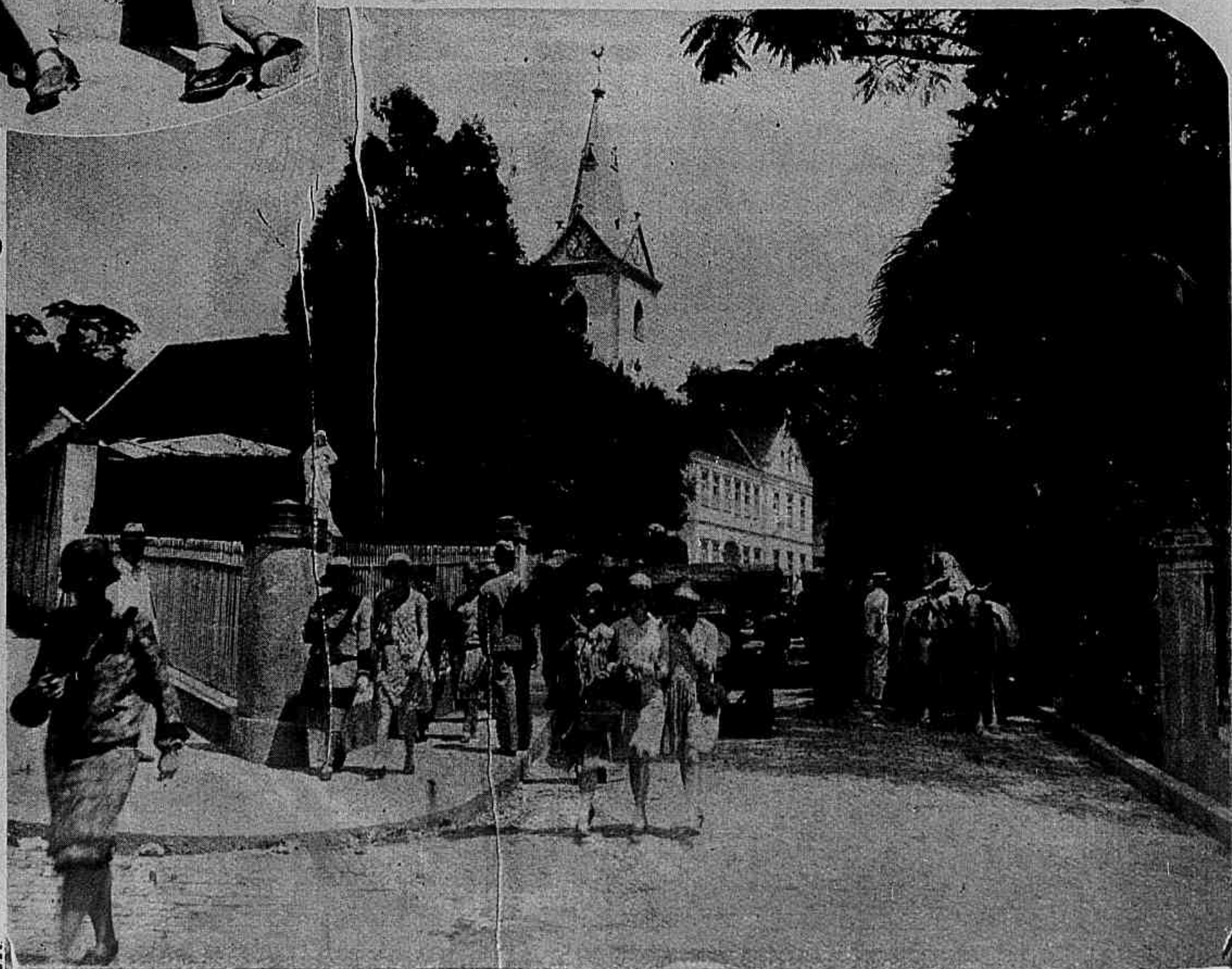
Quem quer que, sem haver pousado os olhos nos carros dos grandes clubs, tenha procurado formar juizo sobre o que elles foram, sentirá o maximo embaraço e até mesmo uma indescriptivel decepção. No emtanto, todos os prestitos apresentaram trabalhos merecedores de applauso e os "Democraticos", por excellencia, requintaram.

Hyppolito Collomb deu á sua obra todo o esmero possivel, e no menor dos detalhes e na mais secundaria das figuras a sua Arte viveu esplendidamente e foi justamente executada por Modestino Kanto e admirada pelo publico carioca

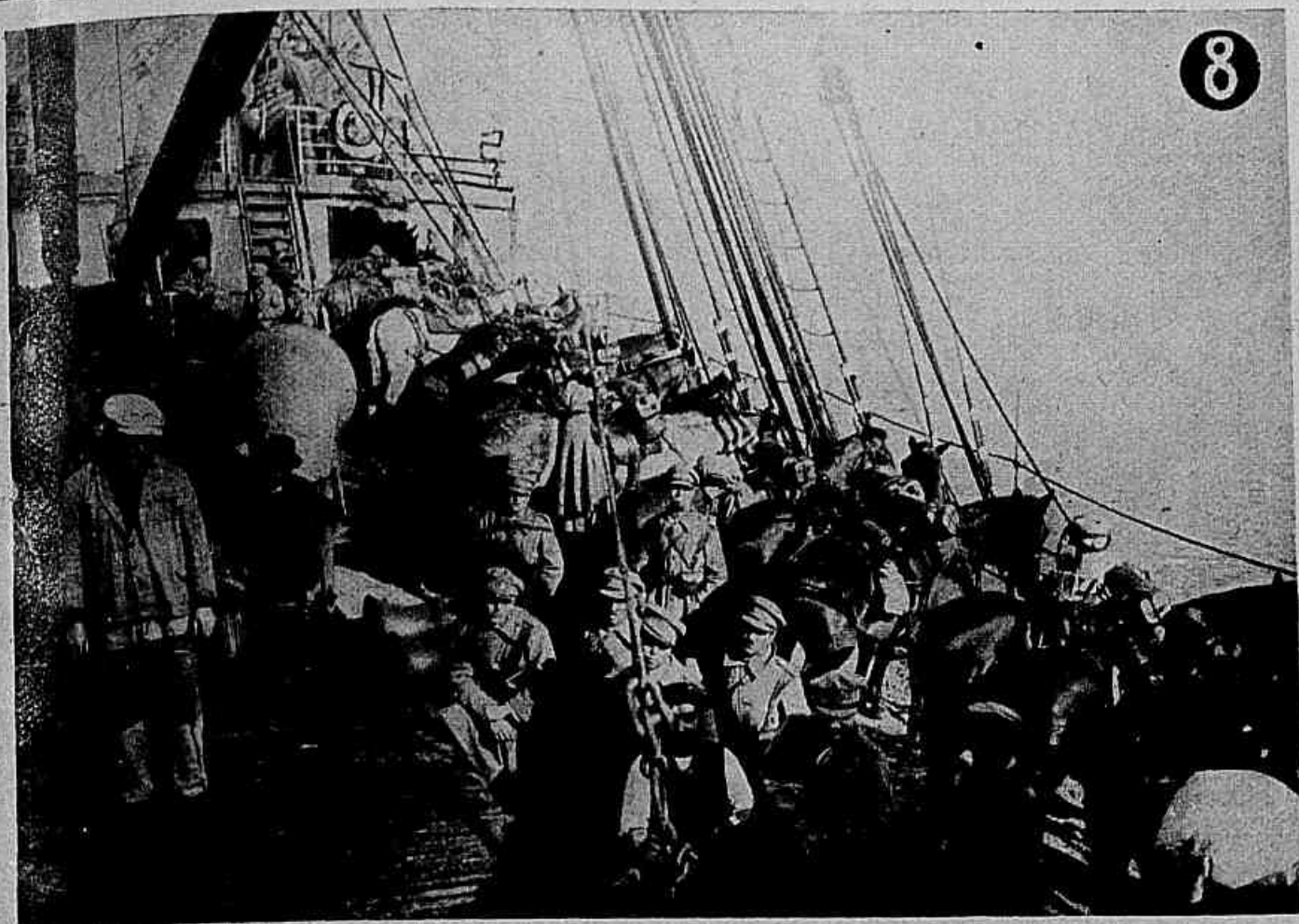
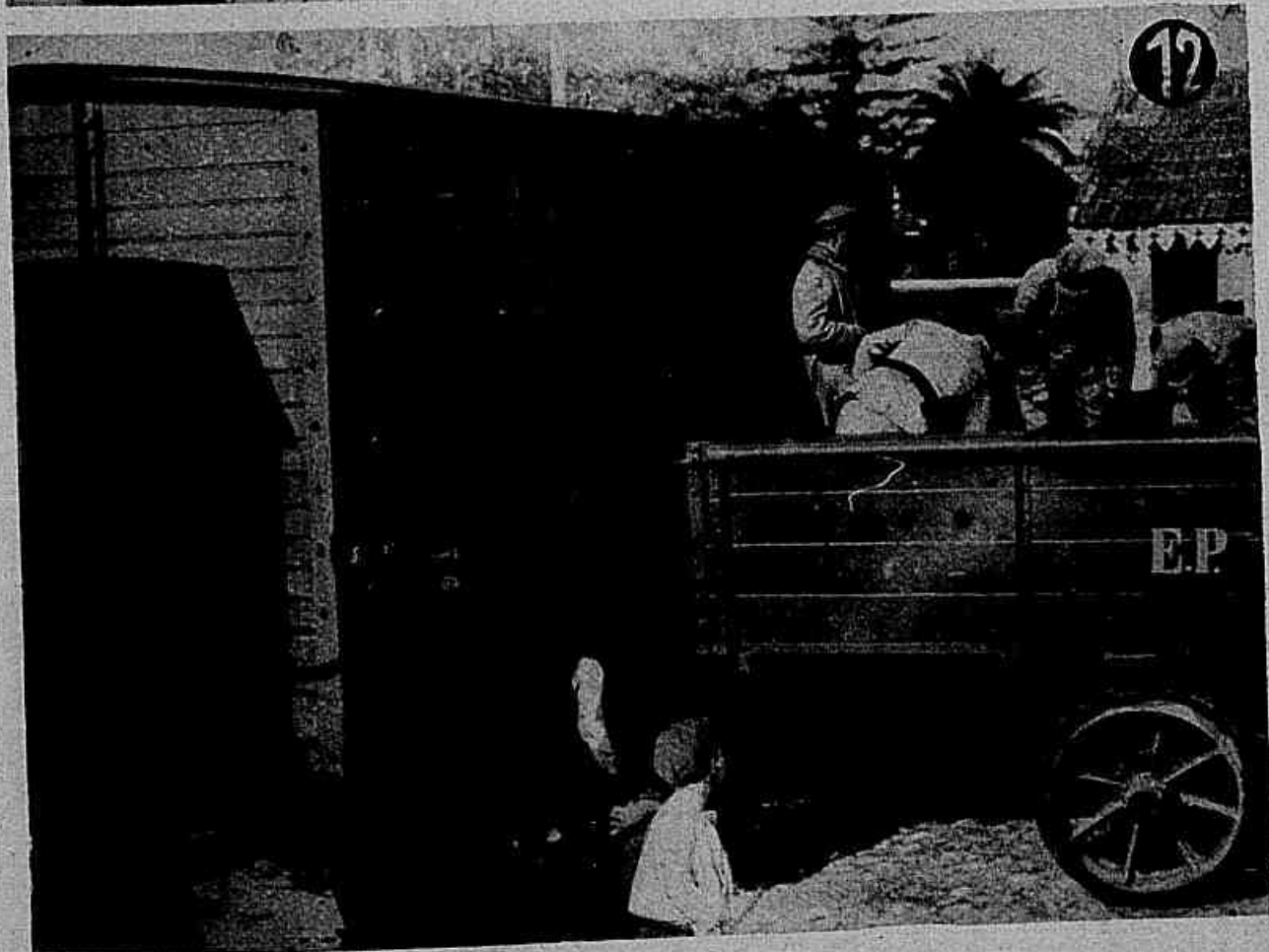
Em *Ave-Libertas!* — o carro-chefe dos Democraticos — Collomb creou para cada uma das multiplas figuras uma attitude perfeitamente definida e uma feição caracteristica. Nem uma só destôa.

Na *Festa do Boi Apis* o sagrado animal apparece originalmente detalhado a fragmentos de espelhos e escoltado por figuras egypcias, tão bem traçadas que a mais ligeira visão da gravura n. 4 desta pagina dá a impressão de creaturas humanas. O sino que fechou a allegoria ao carnaval da Edade-Media — "A Sagração do Papa Louco" — foi uma obra de requintada delicadeza, de estylo perfeito.

Hyppolito Collomb, satisfeito com o juizo do publico, e num anseio justo, prophetiza melhor ainda para 1928, imaginando para os Democraticos um prestito homogeneo, capaz de exprimir, no seu apogeu, a gloria do nosso Carnaval.

Petropolis estival

Está a findar o verão. Pelo menos, o das folhinhas de parede e almanachs... Petropolis, no emtanto, ainda conserva a sua vibração estival. Animam-n'a ainda as figurinhas graciosas das elegantes que conferiram á poetica cidade das hortensias a realeza do verão. Bailes, recepções, conferencias, passeios, missas, tudo é pretexto para que Petropolis mostre que ainda retem a primasia das estancias de veraneio. E as ruas lindamente floridas apresentam, por estes dias em que o Rio está a escaldar, uma linda procissão de figuras insinuantes e toilettes que vivem alegres na doçura do clima das serras.

O movimento revolucionario em Portugal

Continuando a reportagem photographica que iniciámos no ultimo numero, damos mais alguns flagrantes apanhados durante o recente movimento revolucionario em Portugal, conjurado, a despeito da sua extensão e das suas sérias proporções, pela energia do eminente Chefe da Nação, general Carmona. 1 — Lisboa. Tropas governamentaes desembarcando em Entre Campos. 2 — Lisboa. O commandante da Policia, tenente-coronel Ferreira do Amaral (que se vê assignalado), dando ordens aos seus subordinados. 3—O funeral de algumas victimas militares da revolução. 4—As forças revolucionarias da Marinha passando defronte do Parlamento, a caminho da praça do Brasil. 5 — Lisboa. O Rocio patrulhado após o movimento revolucionario. 6— Lisbôa. Aspecto do embarque de material bellico para o Porto. 7 — Lisbôa. Na praça do Brasil, após a rendição.

8 — Lisbôa. Outro aspecto do embarque de tropas e material para o Porto. 9 —
Soldados revolucionarios da Guarda Republicana no jardim de S. Pedro de Alcan-
tara. 10 — No Porto. Uma barricada dos revoltosos nas ruas da cidade. 11 —
Os parlamentarios dos revoltosos, major Severino e capitão-tenente Jayme
de Moraes, dirigindo-se de olhos vendados, com os delegados do ministro da Guerra,
para o quartel-general, afim de tratarem das condições do armisticio. 12 — Em
Gaia. O desembarque de material de guerra. 13 — No Porto. Os srs. Jayme Cor-
tezão e Jayme de Moraes, dois dos dirigentes do movimento revolucionario, con-
versando com jornalistas na Praça da Batalha. 14 — Os bombeiros voluntarios do Porto
que prestaram relevantes serviços durante a revolução. Vêem-se, assignalados, o
dr. Barata da Rocha (2) e o chauffeur voluntario Romariz (1) que, sob o bombar-
deio, acudiram a mais de 200 feridos.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 19 — as senhoras Francisca Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorinha Darcylla Rodolpho Pereira; o senador Manoel Borba; os drs. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz, irmão dos nossos companheiros Diniz Junior, director de *A Noite*, e Marquez de Diniz.

No dia 20 — as sras. viuva Olga Corte Real Trompowski, marechala Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Principe da Silva; as senhorinhas Sylvia Nunes e Noemia Pinheiro de Carvalho; os drs. João Rego de Faria, Dionisio de Castro Cerqueira, Silva Pereira e Mello Mattos, illustre juiz de Menores.

No dia 21 — as sras. Orsina de Moraes Plastino, Maria Paula Magalhães, Macedo de Araujo, Annita Peçanha, Lacinia Alvim Schmidt; as senhorinhas Olivia Roxo, Maria Tancredo Burlamaqui, Belkiss Darcy, Iolanda Guedes Eiras, Celina Kahl e Hilda Barbosa; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; o commandante Elieser Tavares, o nosso presado confrade Barros Vidal de *A Patria*, o marechal Caetano de Faria.

No dia 22 — as sras. Aida Grassia Sereno, Isaura de Souza Carvalho; as senhorinhas Eulalia Pereira Passos e Helena Goulart de Andrade; os drs. Paulo Filho, Placido Teixeira de Mello Moraes, Mario Vianna e Armenio Jouvin; o sr. Amantino Camara, distincto *sportman* e figura de realce no alto commercio.

No dia 23 — as sras. Maria Botafogo da Silva Paranhos e Maria José Alvarenga Peixoto; senhorinhas Helena Costa Lima, Zelfa da Rocha, Dora Ewerton Martins e Yolanda Muniz Freire; o marechal Dantas Barreto, generaes Barbosa Lima e Silva Pessôa; o dr. Carlos Niemeyer.

No dia 24 — os drs. Rodrigues Barbosa e João Braz Nogueira da Gama; o diplomata Jarbas Loretti; o sr. Alfredo Regulo Valdetaro, illustre director do Thesouro Nacional; o festejado poeta e academico Olegario Mariano.

Senhorinha Maria de Lourdes Teixeira, que acaba de concluir com brilho o curso de piano no Instituto Nacional de Musica.

No dia 25 — a sra. Maria da Gloria Tinoco; as senhorinhas Maria Celestina Ferreira Netto, Marina Vasconcellos, Lucia Mendonça de Souza e Silva, Maria de Figueiredo Lobo e Zulmira Caires Pinto; os srs. Zacharias Góes de Carvalho, Edmir Pederneiras; o commandante José Francisco de Paula Ramos; a galante Maria Pompeia, filhinha do sr. Arthur Bernardes, ex-Presidente da Republica.

AURELIANO MACHADO

Retido no leito por alguns dias, encontra-se, felizmente, restituido ao nosso convivio o nosso presado director Aureliano Machado.

Atacado por pertinaz enfermidade, embora sem gravidade, não foram pequenos os seus soffrimentos e agora, que se vê sem necessidade de assistencia medica, ainda o sentimos mal refeito. Folgamos, entretanto, em registrar o seu restabelecimento, uma vez que nos é grato entender como tal a sua animadora convalescença.

NOIVADOS

— a senhorinha Aurea H. Vianna e o sr. Humberto Saldanha;

— a senhorinha Myriam Antunes e o sr. Manoel Gusmão.

Em Bello Horizonte: — a senhorinha Lucia Pinheiro e o engenheiro Dermeval Pimenta.

Em S. Paulo: — a senhorinha Magdalena Sabetta e o dr. Angelo Verriere.

CASAMENTOS

— a senhorinha Delmira Serapio Vieira e o sr. Felippe Soares;

— a senhorinha Pastova Martins e o sr. Waldemar Macedo;

— a senhorinha Philomena Brum e o sr. Manuel Fernandes;

— a senhorinha Maria de Lourdes Oliveira e o sr. Carlos Tavares da Costa;

— a senhorinha Djanira Escobar e o sr. Antonio da Sliva Ferreira;

— a dra. Aida Gomes Wienmann e o dr. José V. Collares Moreira.

*

Realisar-se-á hoje o elegante enlace da gentilissima senhorinha Maria Eugenia Alencastro Graça, filha do commandante Luiz de Alencastro Graça, com o tenente Almir Franco de Sá.

O civil será effectuado na residencia dos paes da noiva, á rua Professor Gabiso, e o religioso na matriz do Engenho Velho.

DIPLOMATAS

O ministro do Exterior e a sra. Octavio Mangabeira, offerecerão ao embaixador da Italia barão Cesare Montagna e á distinctissima sra. baroneza de Montagna um jantar de despedida, no Palacio do Itamaraty, na proxima semana.

*

Quarta-feira ultima, realisou-se um jantar, que os amigos do dr. Octavio Reyes Spindola, secretario da embaixada do Mexico, lhe offereceram.

Transcorreu essa reunião encantadoramente, tendo havido após o jantar uma recepção em honra da sra. Spindola, á qual compareceram os amigos do distincto casal.

FESTAS

O Club Central de Nitheroy organisou um novo programma de festas para esta temporada, substituindo as domingueiras por *soirées* aos sabbados.

Para hoje já está marcada a primeira, que promette ser muito concorrida e animada.

VERANISTAS

O verão continua, e com o seu maior vigor.

Dias escaldantes! Dias de belleza sem fim! Céu dos mais azues, sol dos mais doirados! Calor, muito calor!

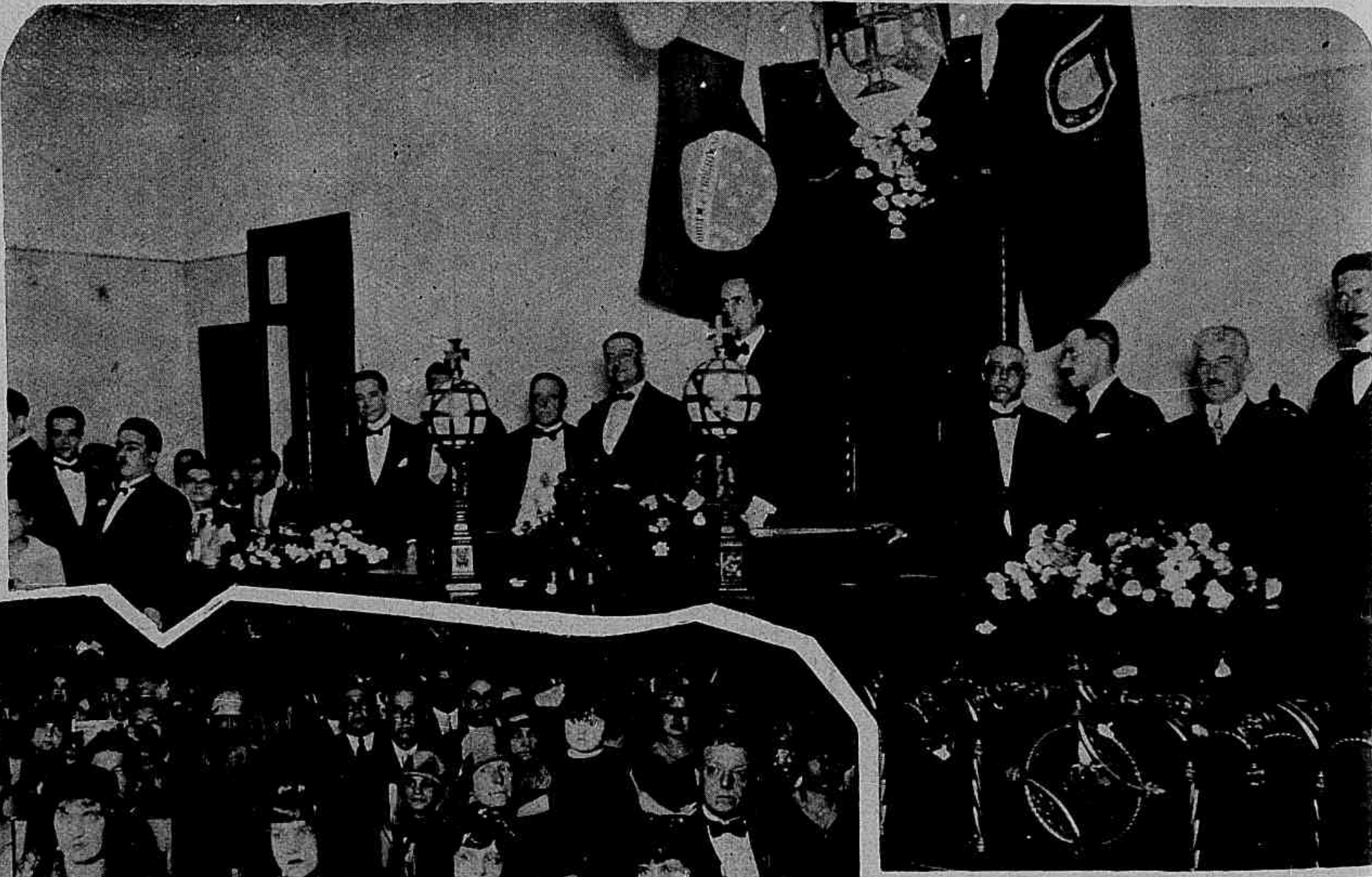
Mas que importa o calor se com elle ha tanta belleza?

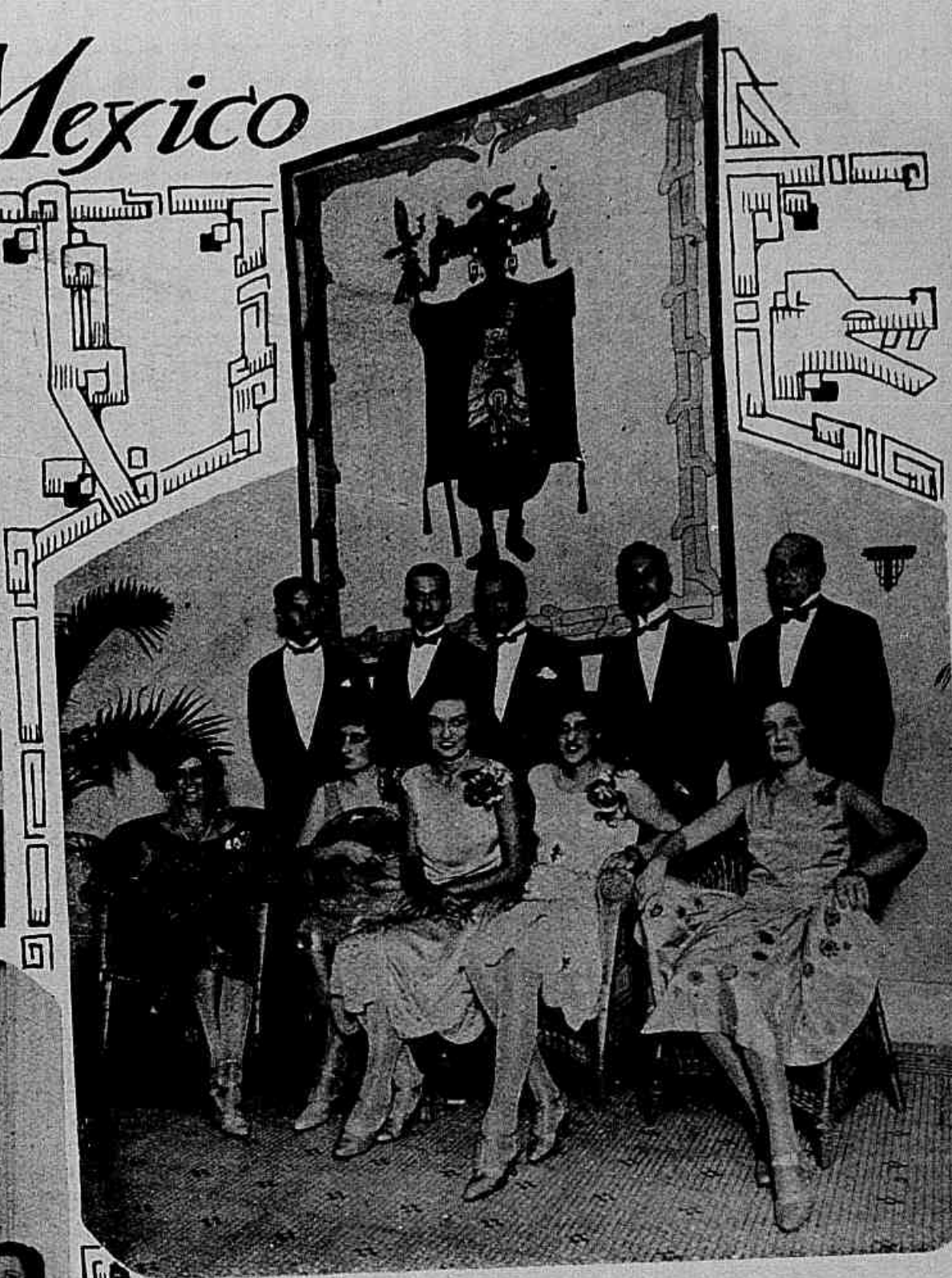
Nas serras, nas aguas ou nas praias, estão espalhadas as mais formosas e elegantes mulheres.

O verão tem o poder de fazer tudo mais novo e mais vaporoso.

Toilettes claras, vivas, finas, garridas, elegantes, enchem de belleza Copacabana, Leme, Leblon. Lá em cima as serras e as aguas, igualmente movimentadas, vivem dias de verdadeiro encanto.

E assim vão passando estes dias de calor e de belleza, em que uns descem das serras e outros sobem.

O 3º anniversario da Casa do Minho

A Casa do Minho festejou no domingo ultimo a passagem do seu terceiro anniversario realizando uma sessão solemne, e empossando a sua nova directoria. Nas nossas gravuras, feitas nos Centros Regionaes Portuguezes, vêem-se: ao alto, a mesa que presidiu á sessão solemne, em a qual o grande escriptor Carlos Malheiro Dias, que está á esquerda do presidente, proferiu um formoso discurso, e em baixo um aspecto da assistencia, estando na primeira fila gentis espectadoras em trajes minhotos.

A recepção na Embaixada do Mexico

O illustre diplomata dr. Octavio Spindola, secretario da Embaixada do Mexico, offereceu uma recepção nos salões da Embaixada, por motivo da sua proxima partida para a Europa. Em torno do sr. embaixador e senhora Ortiz Rubio e do sr. secretario da Embaixada e senhora Octavio Spindola reuniram-se as figuras do mundo diplomatico e da alta sociedade, que deram á recepção um cunho de alta elegancia e distincção, communs aliás nos salões da Embaixada mexicana. Registramos a nota mundana illustrando-a com as tres photographias que aqui se vêem, tiradas durante a recepção.

Os que Viajam

Deixaram o Rio: — o sr. Norman Kerry Hime, que foi á Europa; o dr. Edmundo Canabarro de Carvalho e familia, tambem para a Europa; a poetisa Maria Sabina de Albuquerque, em excursão artistica para o Norte, acompanhada de sua mãe, senhora João Pedro de Albuquerque; dr. Urbano Figueira, para S. Paulo; o dr. Elysio do Couto, para Europa.

Para New York, o nosso illustre confrade dr. Paulo Hasslocher, que foi tomar parte, como representante do Centro Industrial, no 3.º Congresso Internacional de Commercio.

*

Para Petropolis: — o casal Felippe Soares.

*

Para Cambuquira: — o dr. Zeferino Bastos e familia; o sr. José Segadas; o sr. Arnaldo Ferreira de Carvalho.

*

Para Aguas Virtuosas: — o dr. Pimentel Junior e senhora.

*

Para Nova Friburgo: — o dr. Omar Campello.

*

Para Caxambu': — o dr. Lindolpho Collor e senhora.

*

Para S. Lourenço: — os srs. Armando Bernachi Filho, Arthur Gomes Pereira, Antonio Portella.

Chegaram ao Rio: — o dr. Carlos Christo, que regressou de Bello Horizonte; o coronel João Pedro Ferreira de Souza, chegado de Minas; o dr. Manoel Moreira de Barros, o senador Manoel Monjardim e familia, que regressam de Victoria; o senador Bueno de Paiva, o deputado Ribeiro Junqueira e o dr. Alaor Prata, procedentes de Minas.

*

De S. Paulo: — acompanhado de sua senhora, o illustre clinico e brilhante homem de letras dr. Carlos da Veiga Lima, nosso presado collaborador.

*

De Lambary: — o professor Benjamin Constant Neves Gonzaga e familia.

*

De S. Lourenço: — o dr. J. Paracampos.

*

De Theresopolis: — as senhorinhas Carmen Navarro e Maria Helena Alves da Cruz; o dr. Alvaro de Barros Vasconcellos e familia; o dr. Benjamin Mattos.

*

De Poços de Caldas: — o sr. Ignacio Bittencourt.

Em Petropolis

A formosa Petropolis depois da subida do Presidente tem sido festejadissima. Festas de caridade, festas de elegancia todos os dias.

— Quarta-feira passada, realisou-se, no Theatro Petropolis, uma linda festa de arte que Patricio acompanhado de Nelson Alves e Ernesto dos Santos offereceram á sociedade petropolitana e veranistas.

O programma muito interessante constou de musicas e canções regionaes ao violão e cavaquinho e versos de Catullo Cearense, que fizeram a delicia dos que tiveram a ventura de lá ter ido.

— Terça-feira passada, a illustre baroneza de Teffé abriu os seus fidalgos salões para receber suas relações e festejar a sua data natalicia.

— Quinta-feira ultima, as distinctas poetisas Leonor Posadas e Iveta Ribeiro realisaram uma explendida hora de arte. Fez Iveta Ribeiro uma deliciosa palestra sobre "As almas sonhadoras" e Leonor Posadas disse lindamente versos.

— Para o proximo dia 25 está marcado o primeiro recital de Antonieta Rudge Muller, a grande pianista patricia. A brilhante *virtuose* dará dois recitaes, sendo ambos em beneficio das obras da matriz daquella cidade.

Cértamente terão a maior concorrencia os dois bellos concertos da notavel artista.

Tardes de Arte

Foi uma tarde da mais alta e fina elegancia a de sabbado ultimo, nos salões do "Curso Angela Vargas".

O programma que a brilhante e talentosa *diseuse* organizou para essa audição foi dos mais felizes e attrahentes, tendo sido sempre muito applaudidos todos os numeros desenvolvidos.

Recepções de Anniversario

Viu passar no dia 16 do corrente mais uma data natalicia a gentil senhorinha Lucina Pereira, festejada entre as alegrias de suas innumeras amiguinhas e pessoas que lhe querem bem.

M. de D.

AO POETA DE "SOLITUDES"

Pereira da Silva, o poeta magnifico de «Solitudes», recebeu no sabbado ultimo, no Centro Paulista, uma significativa homenagem de um grupo de intellectuaes e admiradores. Na gravura que acima publicamos, tirada durante a festa, vêem-se sentados, da esquerda para a direita : Raphael Pinheiro, Pereira da Silva, d. Lydia Salgado, academico Luís Carlos e maestro Assis Republicano. De pé, entre outros, Saul de Navarro, Corbiniano Villaça e Murillo de Araujo.

Carnet

Meu amigo:

Tenho diante dos olhos alguma cousa escripta sobre a irradiação fluidica da humanidade.

Nada de novo me diz, attendendo a que o assumpto se me tornou familiar, pelo interesse que sempre me despertou.

A grande potencia vital exteriorisa-se no sub-consciente e dahi esse dominio sobre nós mesmos com que muitas vezes somos surprehendidos.

O sêr cuja existencia está inteiramente controlada pelos phenomenos biologicos difficilmente se afasta da sua esphera e jamais devemos confundir a vida fascinante e luminosa de um millionario de fluidos com a do plethorico de materialismo.

As condições energeticas psychicas são attributos dos seres cujos pensamentos vão até ao infinito, desconhecendo horizontes.

O predestinado sente-se pequeno diante das grandezas que antevê e em cada aspiração de oxygenio para o revigoramento de suas cellulas sente uma ansia formidavel de expansão para os surtos dos seus pensamentos.

E' deste circulo que saem os victoriosos da vida, os unicos capazes de comprehender o valor de uma existencia ou a realização de um destino.

Leia, meu amigo, alguma cousa sobre esta philosophia, mas advirto-lhe que a assimilação desses estudos tem muitas vezes a faculdade de dar ás creoturas um poder fascinador, o que, aliás, se torna um perigo para o resto do mundo.

Entretanto, fracassou esse phenomeno, mau grado o maximo esforço da sua muito amiga

Maria de Lourdes

PAGINA DE EVA

Dona Guidinha

A joven D. Guidinha Motta esperava tranquillamente o bonde que a devia levar á cidade.

Morava no Rocha, e era uma das grandes humilhações de Dona Guidinha esta moradia afastada, incommoda, sem relevo e sem chic.

Dona Guidinha, fervorosa do chic, só a tolerava forçada pela dura lei da necessidade e tolerava-a protestando, resmungando, vituperando indignadamente contra as crueis desigualdades do destino. Só a confessava em casos extremos, atirando então sobre as costas do marido, em phrases cortantes como laminas de *gillette*, a responsabilidade daquella ignominiosa residencia.

Vivia no constante terror que a chamassem de suburbana.

Suppunha-se, sem o dizer a ninguem mas com a inabalavel convicção das grandes crenças, a senhora que melhor se vestia de todo o bairro, a dama chic daquellas remotas paragens onde um capricho maldoso dos fados e os oitocentos mil réis do orçamento conjugal a retinham captiva.

A maior ambição de Dona Guidinha cifrava-se em ter relações com um embaixador, fosse elle qual fosse, e frequentar o Itamaraty. Ver o nome citado nas secções mundanas dos jornaes afigurava-se-lhe tambem uma destas felicidades pelas quaes se deve dar de bom grado alguns annos de vida.

Dansava todas as noites ao som de arrebentadissimo gramophone, com a filha da visinha, para ter sempre as pernas em dia, como costumava dizer, caso se apresentasse a deslumbradora hypothese de uma ida aos bailes do Palace ou do Copacabana.

Esta hypothese ainda não se apresentára e, por este motivo, Dona Guidinha considerava-se uma verdadeira victima. Todos afinal de contas teem direito de ir dansar ao Copacabana, só ella... só ella... Compadecia-se de si mesma, da sua mocidade gasta insipidamente nessa ruazinha do suburbio, entre um marido modesto e filhos indesejados, a perder-se em calculos infinitesimaes para poder, ao fim do mez, comprar mais dois pares de meias de seda nacional.

Dona Guidinha tinha, no emtanto, em meio das tacanhas vicissitudes de uma existencia de burguezinha honesta com mau humor e vaidosa sem moderação, um prazer completo, absoluto, integral: ir á cidade.

Prazer facil, repetido umas cinco vezes na semana, proporcionador porém de subtilissimas satisfações de amor-proprio.

Naquella tarde, por exemplo, mettida no seu vestido roxo-batata—terceira edição, e das mais cotadas, de um crepe da china que já fôra fraise e lilaz — Dona Guidinha achara-se bonita, o espelho chegara mesmo a certificar-lhe que estava chic.

Uma alegria lhe dilatava pois a alma leviana.

Contava com o seu successozinho na Avenida... talvez até lhe puzessem o nome na lista das pessoas presentes no Alvear, nalguma secção elegante de jornal, quem sabe?... Sentia que aquelle vestido lhe abria a porta das mais arrojadas possibilidades... estava tão na moda e assentava-lhe tanto!...

Partiu feliz... Nas azas desta felicidade percorreu a cidade em todos os sentidos, foi ao cinema onde teve que repellir com discreta energia as tentativas approximativas de um galan já cincoentão, tomou chá na Colombo, ouvindo daqui e dalli meia duzia de graçolas das mais sem graça, que lhe vieram ainda reforçar a bôa opinião de si mesma. Porejava contentamento quando estacou diante de uma vitrine de modas.

Foi o desastre.

Dois manequins de um louro berrante, o sorriso estereotypado na purpura dos labios de cera, ostentavam aos olhos basbaques da turba dois perturbadores vestidos modelos.

Era primeiro um esvoaçamento imponderavel de *georgette* côr de geranio, uma destas indescriptiveis coisinhas atôa que não devia custar menos de setecentos mil réis.

Mas o que siderisou Dona Guidinha, o que lhe entrou pela alma a dentro, accendendo-a toda de um desensoffrido desejo de posse, foi o segundo: uma deliciosa combinação de musselina de seda estampada e musselina plissée, pela qual Dona Guidinha sentiu logo um destes gostos fulminantes, verdadeiros *coups de foudre* da faceirice que não são traduziveis por palavras em vocabulario de povo nenhum.

Desfez-se-lhe num relance a pueril sastifação daquella tarde de gloria.

Resolutamente entrou na casa de altas elegancias onde se vendia a maravilha e inquiriu do preço.

«Novecentos e cincoenta» — deixou cahir a caixeira desdenhosa.

Dona Guidinha sentiu o assoalho fugir-lhe de baixo dos pés. Agradeceu com um sorriso que debalde tentou fazer superior, deu duas voltas ás tontas pela loja e sahiu casbibaixa.

O seu vestido, tão chic ha pouco, embora tinto pela terceira vez, nunca lhe pareceu tão ordinario e tão feio, nunca a vida lhe soube tão amargo... Como é que deixam afinal chegar a moda a estes preços de demencia...?

E como é que se casa a gente com um homem que só percebe a ridicularia de oitocentos mil réis mensaes?...

Problemas estes sobre os quaes Dona Guidinha veio pelo bonde a fora a quebrar revoltada a cabeça. O bonde de Engenho de Dentro pareceu-lhe, aliás, a ralé dos bondes e a injustiça, tremenda injustiça de sua sorte encheu-lhe de lagrimas os olhos bonitos.

Não chorou, todavia, com medo de desmanchar a pintura. Quando chegou a casa, uma raiva a frio a dominava contra tudo e contra todos; no fundo desta raiva sobrenadava, fascinador, inesquecivel, o vestido de musselina estampapada!...

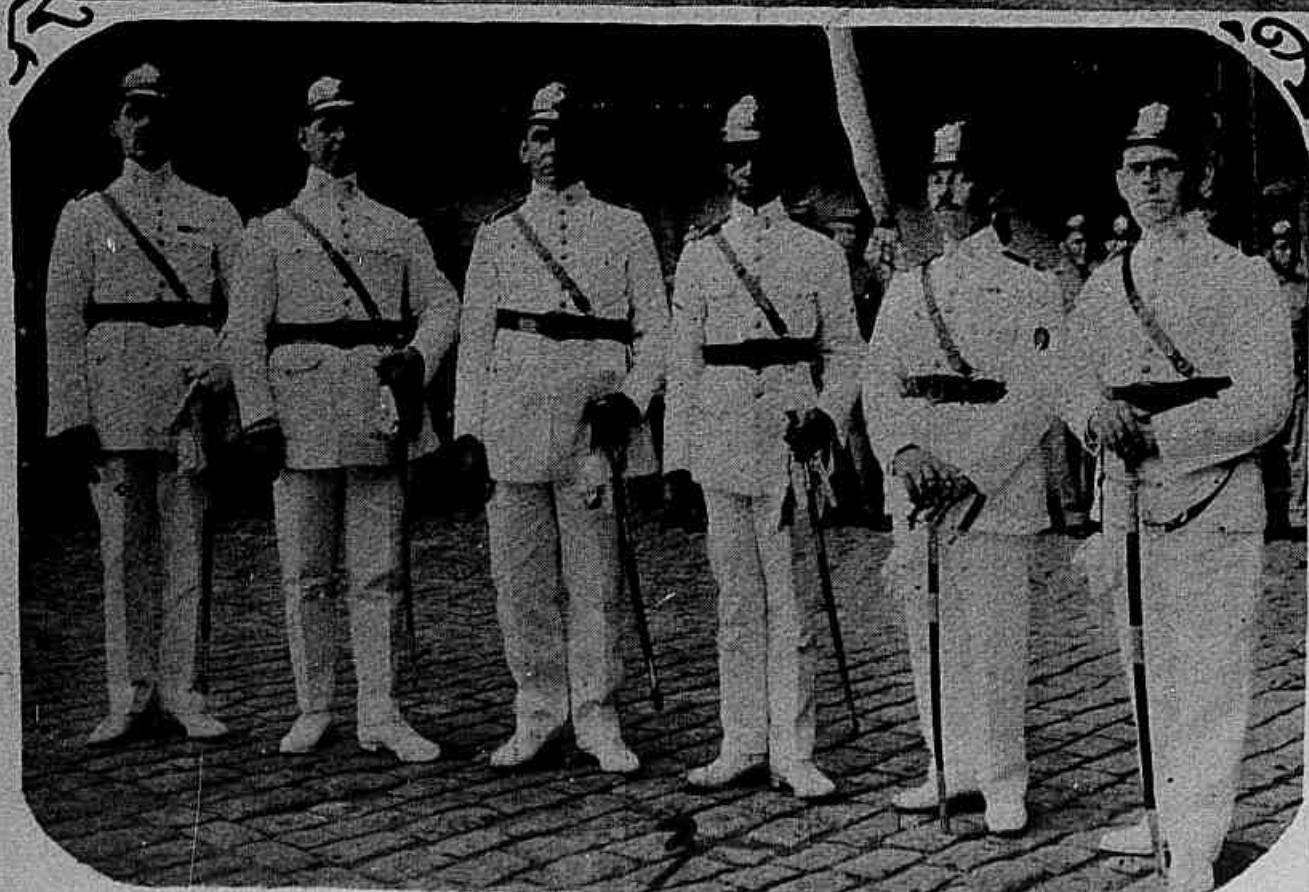
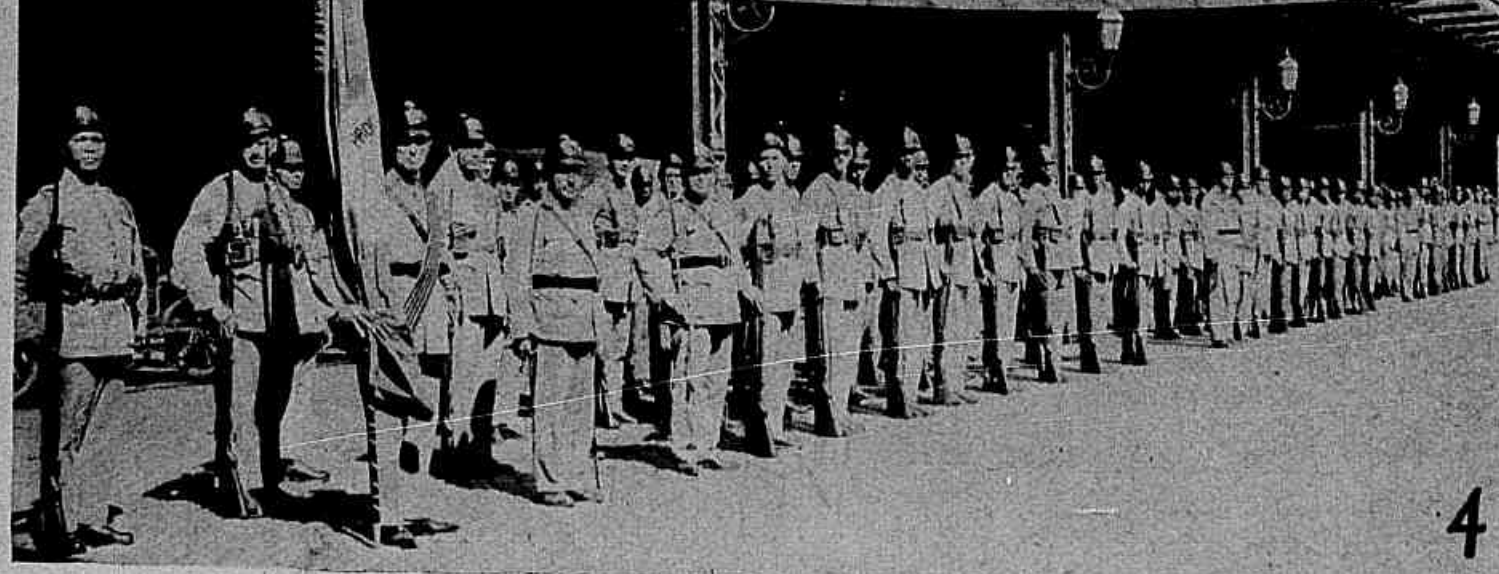
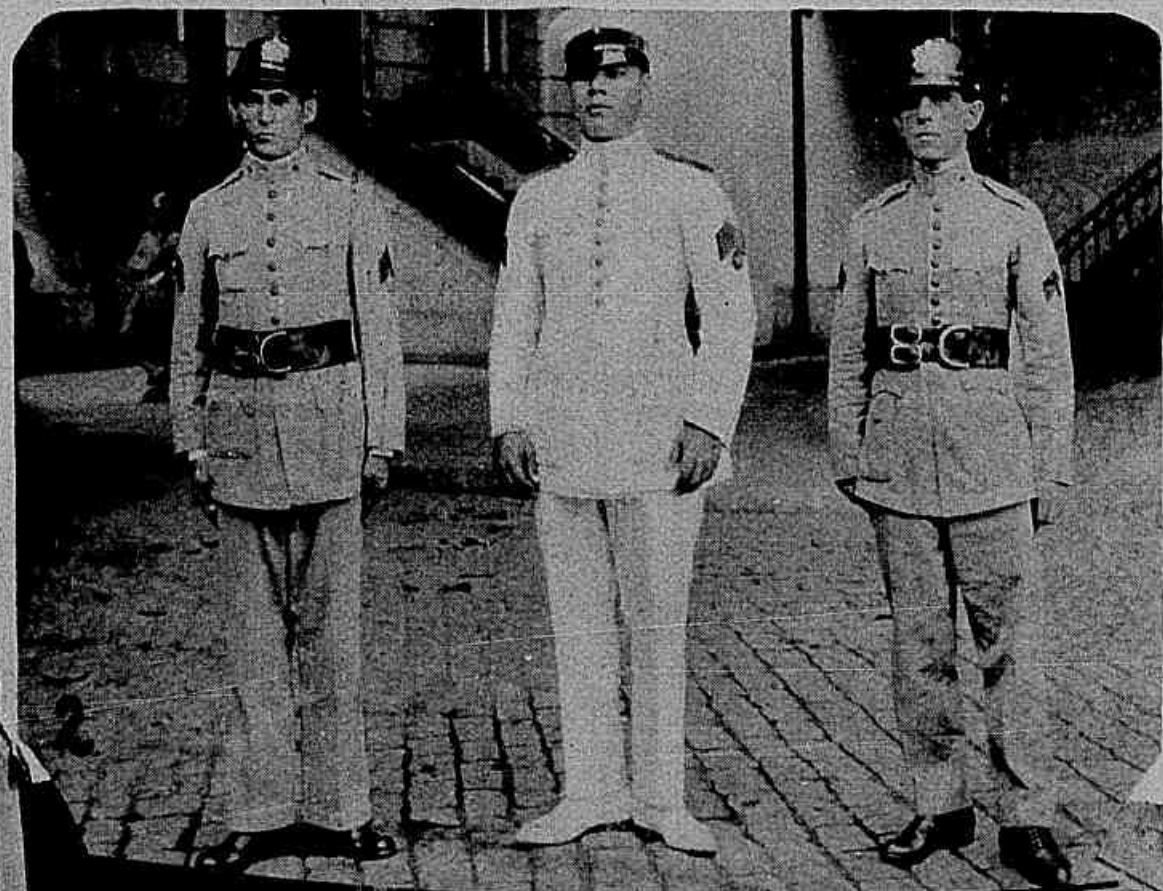
Por isto, quando o marido, attencioso e incauto, lhe veio beijar a testa á hora da chegada, Dona Guidinha teve o recuo indignado das almas incomprehendidas.

— Que tens, filha? Sabes o que trago aqui? e agitava risonhamente no ar um embrulho pequeno de papel de seda — é uma surpreza. Não advinhas?

E, como á joven — o vestido sempre rancorosamente atravessado na memoria — custasse adivinhar, explicou cheio de ingenua sastifação:

— Tive um trabalho supplementar, Guida, e pude comprar-te as luvas que tanto cobiçavas. Como as de camurça porém, eram muito caras, comprei de fio da Escossia, uma imitação perfeita... Olha!

Dona Guidinha nem sequer tomou o embrulho... Luvas de imitação... luvas baratas... E disparou loucamente a chorar ante o marido absolutamente desnorteado.

Maria Eugenia Celso

A INSTRUCÇÃO DOS SOLDADOS DO FOGO

1 — S. ex o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, entregando o diploma a um official do Corpo de Bombeiros que concluiu o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes. 2 — Os sargentos que concluiram o curso da Escola para Sargentos. 3 — Os officiaes que fizeram o curso de aperfeiçoamento. 4 — O Corpo formado no pateo do quartel central durante a solemnidade.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

S. M. AFFONSO XIII

A gratissima nova de que S. M. o rei Affonso XIII de Hespanha viria, em 1918, á America do Sul foi subitamente seguida de outra que encheu de ansiedade e aprehensões o coração dos brasileiros: Sua Majestade enfermara, com uma gravidade assustadora.

Essa irresistivel sympathia que teve o condão de transformar o soberano de Hespanha no mais querido dos Reis irradiou-se pelo mundo todo, e principalmente pela America latina, tornando eminentemente popular e admirada a figura insinuante de Affonso XIII. D'ahi o movimento de pesar que a noticia provocou, adduzindo detalhes impressionantes que faziam temer pela vida do querido soberano.

Agora, felizmente, as novas de Hespanha são tranquillizadoras: Sua Majestade vê-se livre de perigo, oppondo á molestia traiçoeira a sua esplendida mocidade que tanta vez tem zombado da morte.

E' com a mais viva satisfação que registramos o restabelecimento de S. M. o rei Affonso XIII.

O RESGATE DOS URUGUAYOS

O resgate dos aviadores uruguayos que cahiram em mãos dos mouros na costa occidental da Africa dá um triste exemplo das contingencias humanas. De um lado — bandidos e barbaros, que põem em leilão as cabeças de quatro homens; de outro — uma nação que se vê obrigada a pagar o que se lhe pedir pela vida de seus filhos. Em torno, o mundo todo, com exercitos, esquadras e aviões, impotente para intervir, para impedir o banditismo.

Eis o que são as contingencias! Em pleno seculo XX ainda ha espectaculos como esse, situações como essa, irremediaveis e esmagadoras.

Consolemo-nos, porque ao invés de poupar as vidas dos uruguayos, com o fito no ouro do resgate, poderiam ter trucidado summariamente os arrojados aviadores, sem interesse algum. Triste consolo!

A DERROTA DAS CONVENÇÕES

Depois que o feminismo, numa arremetida triumphal, abriu caminho ás iniciativas da mulher, conferindo-lhe direitos, facilitando-lhe a politica, dando-lhe cargos publicos, tem-se assistido ao interessante espetaculo que nos offerecem as Evas do seculo XX, desdobrando-se em multiplas actividades, sob louvores justos.

Aferrado a velhas convenções, o mundo vae pouco a pouco repellindo os errados preconceitos e admittindo a transformação feminina. A mulher vae emprestando gradativamente a sua collaboração aos movimentos de arte, esthetica e elegancia.

A sra. Anna Amelia

Apparece-nos, agora, um bello exemplo. O Theatro Casino está em via de inaugurar a sua grande temporada cinematographica e solicitou da distincta poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça o seu concurso, para assumir a orientação de arte naquelle luxuoso cinema.

A "Revista da Semana" divulga, prazeirosa, a noticia de haver a delicada poetisa de *Ansiedade* acceito o convite, o que quer dizer que o Rio de Janeiro mundano irá ter, no lindo theatro á beira-mar, as mais requintadas expressões de arte, inspiradas e orientadas pela sra. Anna Amelia.

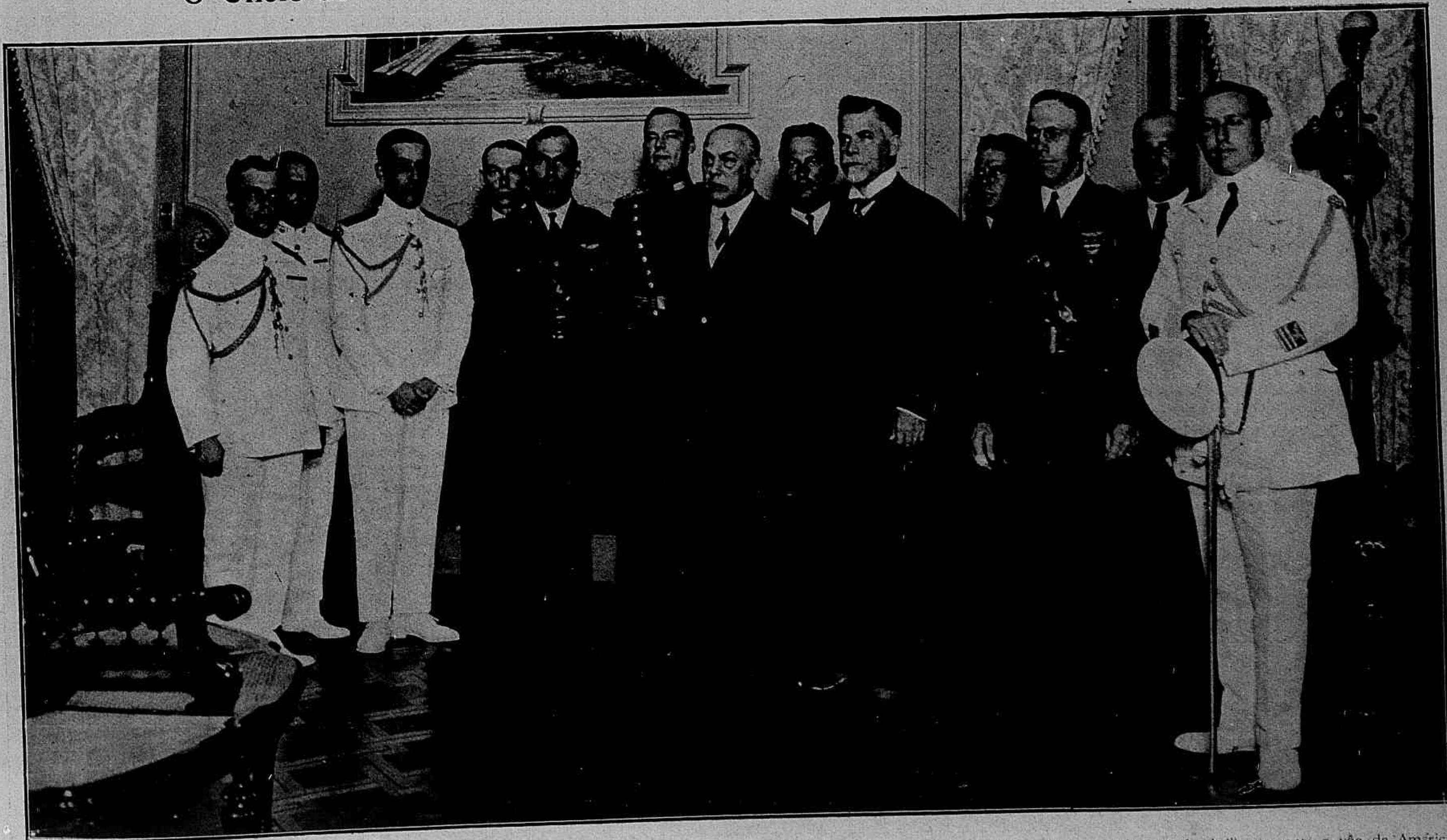
NATIONAL CITY BANK

A grande organização bancaria que é o National City Bank vai levantar em New York um soberbo edificio de 31 andares para ali installar a sua séde. O monumental edificio ficará situado no n. 52 da Wall Street, e estará concluido a 1 de Maio de 1928, sendo a sua construcção de pedra e tijolo, á prova de fogo, em toda a sua extensão e tendo uma área total de 350.000 pés quadrados.

A configuração geral do edificio terá a forma de um "T".

O seu custo está orçado em cinco milhões de dollares.

O local escolhido para a construcção será o mesmo que o National City Bank vem occupando desde o tempo da sua organização, em 1812, isto é ha 115 annos.

O Chefe do Estado recebe os emissarios alados dos Estados Unidos

No palacio Rio Negro, em Petropolis, S. Ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, em companhia dos aviadores norte-americanos, tripulantes da esquadrilha que fez brilhantemente o vôo da America, que foram cumprimentar o Chefe do Estado. A' direita de S. Ex., o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, e á esquerda o sr. major Dargue, commandante da esquadrilha aérea.

BEATRIZ DELGADO

Deu-nos o prazer da sua visita a brilhante escriptora e poetisa portugueza que o Rio hospeda, com prazer, ha alguns dias.

Conheciamol-a, e bem, através das suas paginas interessantes — que, de resto, offerecemos já aos nossos leitores, reproduzidas da revista portugueza *A. B. C.*

O nosso grande publico irá conhecel-a agora melhor, porque Beatriz Delgado, nos poucos dias que tem de estadia no Rio, fez imprimir a quinta edição da sua "Sinfonia Pagã", um livro de versos leves e ardentes, resumando uma inspiração vivissima e uma intensa vibração.

A brilhante intellectual lusitana, que acaba de visitar Paris, sentiu o desejo de vêr a terra amiga que os seus ancestraes entregaram á civilisação. Eil-a entre nós. Beatriz Delgado, que já imprimiu aqui um livro de versos, pretende imprimir outro em breve e tenciona encantar os cariocas com a sua prosa interessante, através de conferencias que dirão de costumes, que repetirão anecdotas, que desenharão figuras conhecidas, conferencias capazes de prender o mais exigente auditorio.

Vae nesta ligeira nota a confissão da grata impressão que nos deu, com a sua visita, a poetisa da *Sinfonia Pagã* e vão tambem os nossos votos por que seja o mais longa e o mais aprazivel que possa ser a sua permanencia entre os brasileiros.

AS ARVORES

Contam as noticias telegraphicas que a população de Madrid se revolta, numa reprovação unanime, contra a póda exagerada das arvores, que embellezam as ruas da grande capital, reduzindo-as ao simples tronco, sem uma folha, sem um rebento.

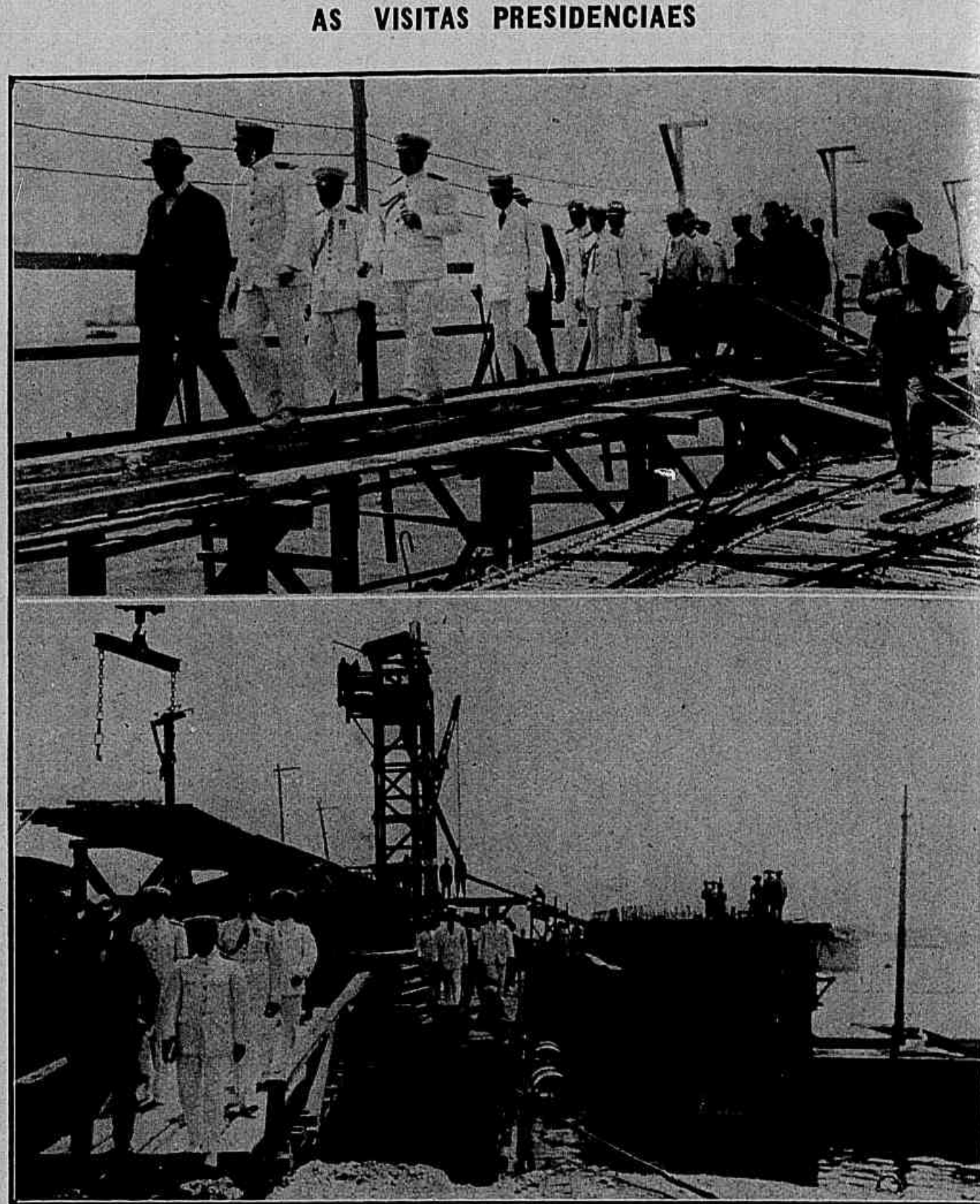
Cá e lá, diz o rifão, más fadas ha.

Os nossos podadores de arvores talvez não sejam tão impiedosos, mas são crueis tambem. Armados de tesoura e machadinha, são vandalos verdadeiros. E agora, por exemplo, a collaboração do alto vem ameaçar as arvores que traçam o eixo da nossa principal Avenida. Até ao presente, viam-se essas arvores num pequenino refugio, sobre cujos muros, protegendo a terra, se puzeram grades de ferro. As grades desapparecem, substituidas por um calçamento de pedrinhas portuguezas, eguaes ás dos *trottoirs*.

Embora não tenha esse calçamento o effeito malefico do asphalto, que esteve a pique de comprometter todo o palmeiral da avenida do Mangue, é bem de suppôr que as arvores se resintam e que vejamos em breves tempos a reposição das grades antigas.

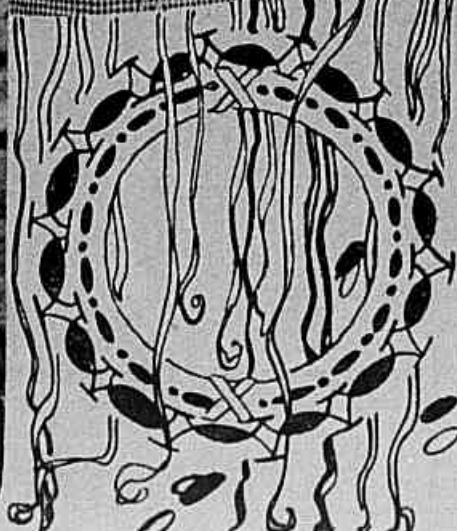
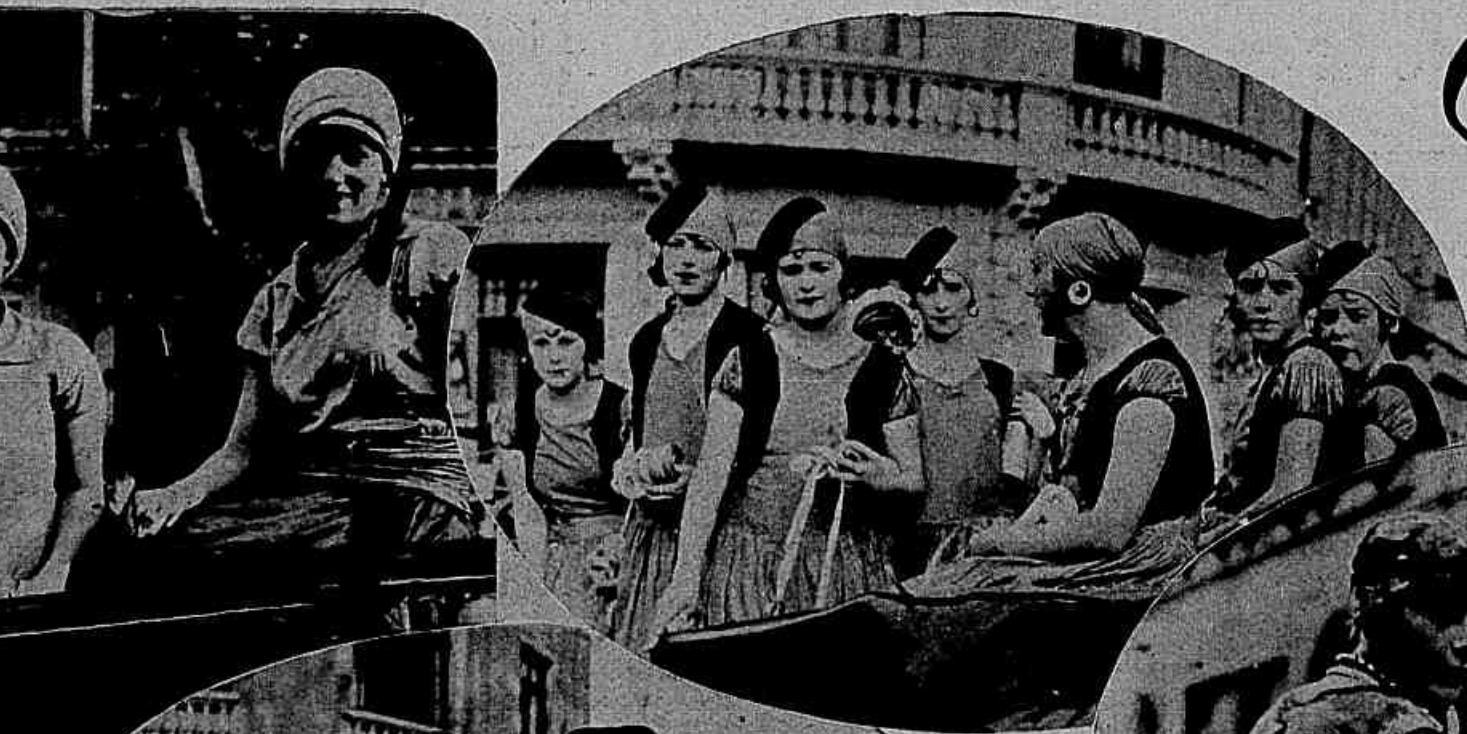
Madrid que se console. Os protestos de nada valeram lá, mesmo partindo de institutos onde são em grande numero os profissionaes e os esthetas. Aqui tambem de nada valem, mesmo quando em nome das tradições, da raça e da Historia se levanta a voz auctorizada da Sociedade de Bellas-Artes, das Academias, do Instituto Historico, implorando misericordia para os nossos monumentos.

Antes as arvores! O crime é immenso não ha duvida; mas uma arvore substitue-se. O que se não substitue são os monumentos, as reliquias historicas que se botam abaixo com a maior naturalidade deste mundo.

AS VISITAS PRESIDENCIAES

Dois aspectos da visita de s. ex. o sr. Washington Luís, presidente da Republica, ás obras da ilha das Cobras. Em ambas as gravuras vê-se o eminente Chefe do Estado á direita do engenheiro naval Thiers Fleming e seguido dos commandantes Hugo Mariz e Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia. Na segunda gravura vê-se tambem o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha.

O Carnaval em Curityba

Quatro aspectos do corso realizado em Curityba e dois flagrantes do baile infantil que foi levado a effeito no Club Curitybano, no ultimo carnaval.

(Photos Groff).

Em memoria do deputado Floro Bartholomeu

A familia do mallogrado deputado federal pelo Ceará, dr. Floro Bartholomeu, commemorou a passagem do primeiro anniversario do seu passamento fazendo celebrar officios religiosos no altar-mór da igreja da Candelaria. Do templo, o seu irmão, sr. Octaviano Costa, parentes, amigos e admiradores do brilhante parlamentar foram florir o tumulo do representante do Ceará no cemiterio de S. João Baptista.

O monumento, mandado erigir pelo sr. Octaviano Costa, é obra do joven estatuario sr. Laurindo Ramos e na severidade das suas linhas symbolisa a vida do illustre parlamentar, representada pela figura *A Politica*. Destaca-se no monumento, num plano mais alto, o busto do saudoso tribuno.

O tumulo é todo de granito e tem as seguintes inscripções: "A Floro Bartholomeu da Costa". "Nasceu em 17-8-1876" — "Falleceu em 8-3-1926". Na face posterior tem esta inscripção: "Mandado erigir por seu irmão Octaviano".

As nossas gravuras mostram: 1 — O dr. Manoel Monteiro Autran, o esculptor Laurindo Ramos e o sr. Octaviano Costa junto do monumento do deputado Floro Bartholomeu. 2 — O perfil do monumento. 3 — O monumento visto de frente, no cemiterio de S. João Baptista.

Um caso de

Por Hernani de Irajá

ERA o quarto cartão da tarde.

Tratava-se de uma mulher alta, vestida de preto e acompanhada da filha, menina de uns vinte annos, descorada, com um ar vago de tristeza.

A doente era a moça.

Ouvi attentamente o relato do caso. A senhora falava. A's vezes, após descripções pormenorisadas, atirava o olhar para cima da filha que a não fitava. A moça permaneceu de olhos baixos durante todo o tempo da consulta.

— Agora trago-a, doutor — terminou a narradora — para que a trate com o maximo interesse. Tenho grande esperança no resultado e um certo presentimento de que a porá completamente bôa.

Agradeci aquellas palavras e tratei logo de proceder a um rapido exame na doente.

— Quantos collegas já a trataram?

A rapariga interrogou sua mãe com o olhar.

— Seis, doutor — respondeu a senhora.

— E não verificou melhoras, affirmou ha pouco...

— Sim, é exacto, nenhuma.

Pedi detalhes sobre os tratamentos. A consulente premunira-se de algumas formulas medicinaes, regimens dieteticos... Variavam pouco. Por elles confirmava-se o que ouvira, o diagnostico geral tinha sido: hysteria.

Marquei para o dia seguinte uma hora para exame detido e recommendei com detalhes varias pesquizas de laboratorio.

***

— Bôa tarde, doutor. Não imagina a noite horrorosa que passámos! A crise de hontem foi retardada de 2 horas. Em vez de ser ás 8 foi ás 10 horas, pouco mais ou menos. Mas, para compensar o atrazo, os phenomenos apresentaram-se mais intensos...

— Como?

— Em primeiro logar as modificações do semblante mais profundas... Os olhos reviravam-se, brancos... A bocca contrahida, em convulsões, a babar... Impressionava mesmo!...

— Sua filha deu algum grito?

— Não.

— Cahiu?

— Tambem não. Apenas chamou-me afflicta como de costume e recostou-se no divan da sala de jantar.

— Quanto durou o ataque?

— Foi muito mais longo que todos os precedentes. Calculo ter alcançado mais de meia hora.

— E agora como vae ella?

— Abatida, mas socegada. Tem fé no senhor...

— Quando ficarão promptos os exames que pedi?

— Dois amanhã. O de sangue só d'aqui a quatro dias.

***

Os exames a que procedi em Julia foram demorados. Por elles conclui que *physicamente* ella era uma rapariga perfeitamente rotulavel de normal. Apenas tres zonas espamogenicas nas auras dos ataques; um certo grão de anemia e o abatimento de espirito hypotonisavam-lhe o organismo sacudido pelos abalos constantes dos ataques.

Estes constituiam-se ultimamente em crise de accessos quasi que sub-intrantes.

As pesquizas bio-chimicas nada accusaram de interessante. As neurologicas, além das zonas já descriptas, desvendaram hyperesthesia tactil e thermica, e hypoesthesia á dôr na região dorso-lombar.

Psychicamente: augmento dos reflexos *psychocerebraes*, retardo na ephera volitiva, uma certa *paresia* no mecanismo coordenador de idéas e extraordinaria potencia de memoria.

***

Conta sua progenitora assim o inicio das perturbações de Julia:

« Antes de completar o curso do Collegio Sion, aos 17 annos, Julia conheceu um rapaz, Cyro Nobre, por quem se enamorou. Meu marido e eu, contrarios por varios motivos a essa aproximação, e afim de evitar as suas provaveis consequencias, retirámos a menina do curso para que se não viessem a encontrar.

Ainda assim acharam meios de se corresponder ás occultas.

Meu marido fez, então, com que ella seguisse por algum tempo para Friburgo. O rapaz acompanhou-a... Resolvemos ahi falar-lhe categoricamente. Meu marido foi excessivamente franco para com elle. Talvez mesmo um tanto cruel. Disse-lhe que terminantemente não permittiria o casamento de Julia com um moço de máos precedentes e, demais, brigado com a familia por questões de conducta.

Julia, já um tanto esquecida, achava-se aqui no Rio por alguns dias. Uma tarde indo ao jardim viu um marinheiro atravessar a rua em sua direcção.

Era Cyro!

— Julia, preciso falar-te...

— Não posso falar a marinheiros!

— Julia! O nosso amôr... Estou resolvido a tudo comtanto que sejas minha...

— Retira-te que assim como estás pódes compromettter-me. Resolvi acceitar os conselhos de meus paes...

Cyro não disse uma palavra. Afastou-se para a beira da calçada, e como um relampago, jogou-se debaixo de um bond que passava a grande velocidade!

Minha filha ainda o viu sob as rodas, todo ensanguentado, olhando-a com tristeza e dôr... Ella perdeu o conhecimento.

Depois, por alguns dias, tambem o uso da razão e a voz.

Pouco a pouco veiu para a normalidade. Mas o genio modificou-se-lhe. Uma apathia enorme por tudo. Indifferentismo...

Com a morte de seu pae, oito mezes após a de Cyro, por motivo de doença...

— Qual?

— Pneumonia após uma grippe.

— Continue.

— Nessa occasião foi que o estado de saúde de Julia se alterou profundamente. Mêdo. Pavôres nocturnos. Visões. Só dormia bem agarrada a mim. Dizia ver Cyro todo de preto a chamal-a com insistencia. Depois sobrevieram os ataques quasi sempre por volta das seis ou sete horas.

— A que horas se deu o suicidio?

— A essa hora, é interessante...

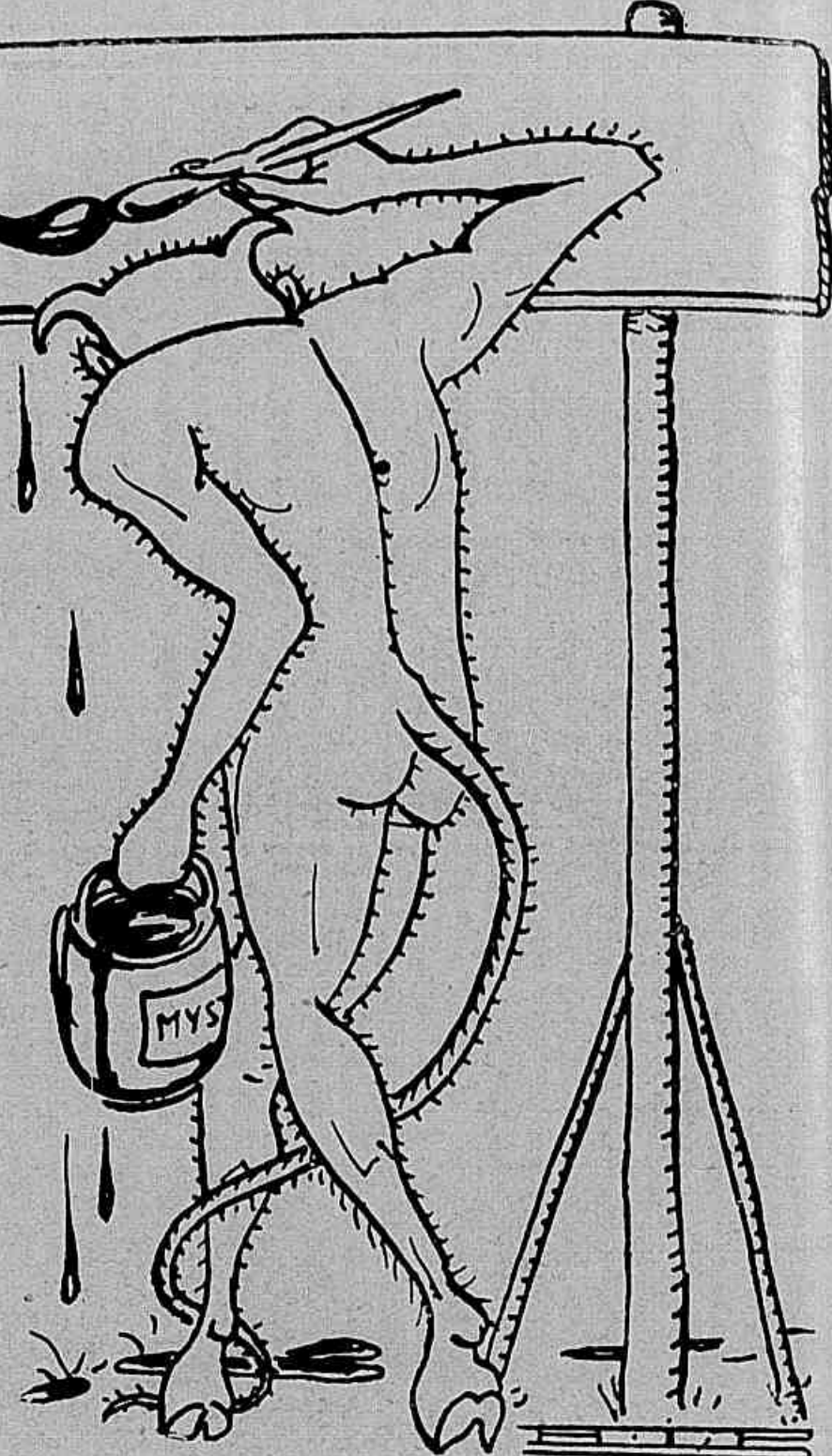
— Adeante.

— Os medicos pouco variavam. Diziam: hysteria, hysterismo, nervosismo. Receitaram o que viu: tonicos, repouso, estações de isolamento com suggestões...

— A senhora falou ha pouco do progresso do mal...

— Sim, por ultimo os ataques eram mais violentos e ella apresentava modificações no timbre da voz como que procurando imitar a de Cyro. Era uma especie de dialogo. Duas entonações distinctas de voz. Julia suava, cansava-se, gemia, tinha convulsões que iam gradativamente cessando até á prostração que annunciava o fim do ataque.

— Além dos medicos a que se refere, ninguem mais procurou curar a menina?

— Como os vizinhos dissessem ser um caso de *actuação*, consenti em que um senhor espirita da rua da Constituição viesse vel-a. Em presença de Julia, sob o ataque, elle confirmou aquella opinião, dizendo mais que era o espirito do rapaz em penas, ainda preso á paixão por minha filha. E disse-me ser preciso para livral-a que frequentassemos as sessões a que presidia. Tive receio de vel-a perder definitivamente o juizo e não fui.

— Crê no espiritismo?

— Não sei, doutor. Nada lhe posso dizer... Tenho medo de acreditar...»

***

A's cinco horas trouxeram Julia. A sala estava quasi ás escuras. Silenciosa, protegida por pannos pretos, coando a luz e os ruidos. Comecei a hypnotisal-a. Teria o ataque sob o somno?

Foi facil o estado de monoideismo e cansaço de sentidos.

Lethargia.

Uma lampada de cem velas, violacea, rompeu luz acima de minha cabeça. Eu abrira os olhos da paciente. Entrou em catalepsia. Premi o vertex sob passes longitudinaes da mão esquerda.

Somnambulismo.

Consultei o chronometro: 7h35.

A paciente estava calma.

Tentei uma pergunta:

— Onde está Cyro? Onde?

Pela terceira vez insisti. Respondeu:

— Aqui.

— Vivo?

— Não.

— Sim, está vivo. Curou-se no hospital. Curou-se. Está bom.

Ella teve um estremecimento.

— Pensavas que elle tinha morrido? Engano. Olha ali para a direita! Abre bem os olhos!

Um rapaz fardado de marinheiro surgiu.

Ella quiz erguer-se. Dominei-a. Fiz alguns passes.

— E' elle, Cyro Nobre. Viste-o?

Fiz varios esforços de concentração repetindo aos seus ouvidos que o marinheiro de ha pouco era Cyro, que elle não a queria ver triste e assustada, que estava já bom vindo do hospital.

O ataque fôra frustrado.

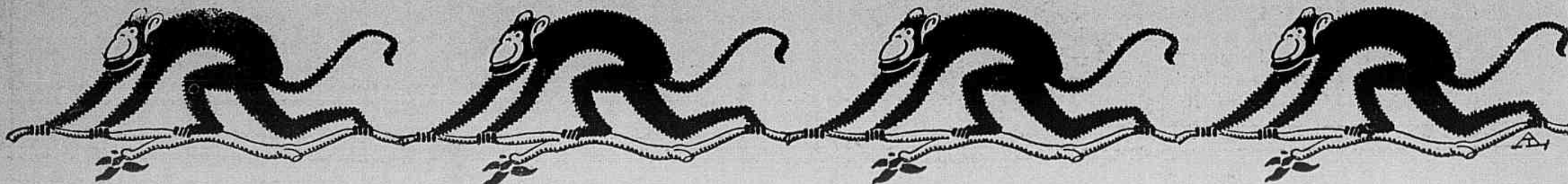
Durante a *cadeia mental* entre nós dois, vi *internamente* uma figura nitida! Era uma rapaz pallido, vestido de negro que nos olhava de modo infinitamente triste. Pareceu-me *vel-o* balbuciar qualquer cousa que não cheguei a *ouvir* internamente. Ordenei-lhe em pensamento, com todas as minhas fôrças, que abandonasse Julia para sempre. *Vi-o* ainda desapparecer com os olhos semi-velados e acenando um adeus...

***

Tinhamos absoluta certeza de sua victoria, doutor...

— Quando Deus permitte, não existe o impossivel, minha senhora. Apenas o mysterio...

(*Illustrações do Autor*).

HERNANI DE IRAJÁ

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

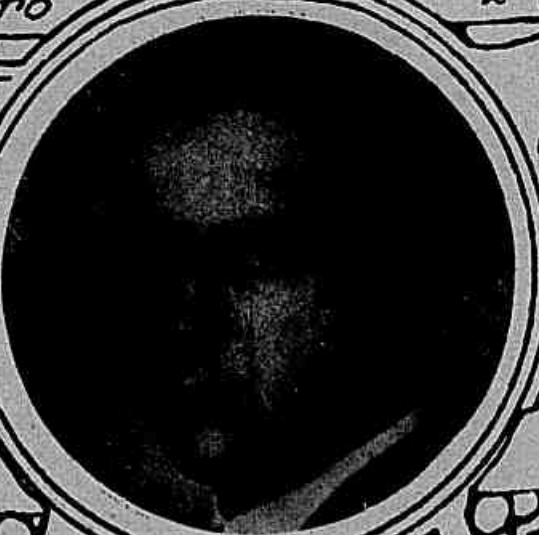
ARTHUR OSORIO DA CUNHA CABRERA *Presidente*

BRAULIO MARTINS *Vice-Presidente*

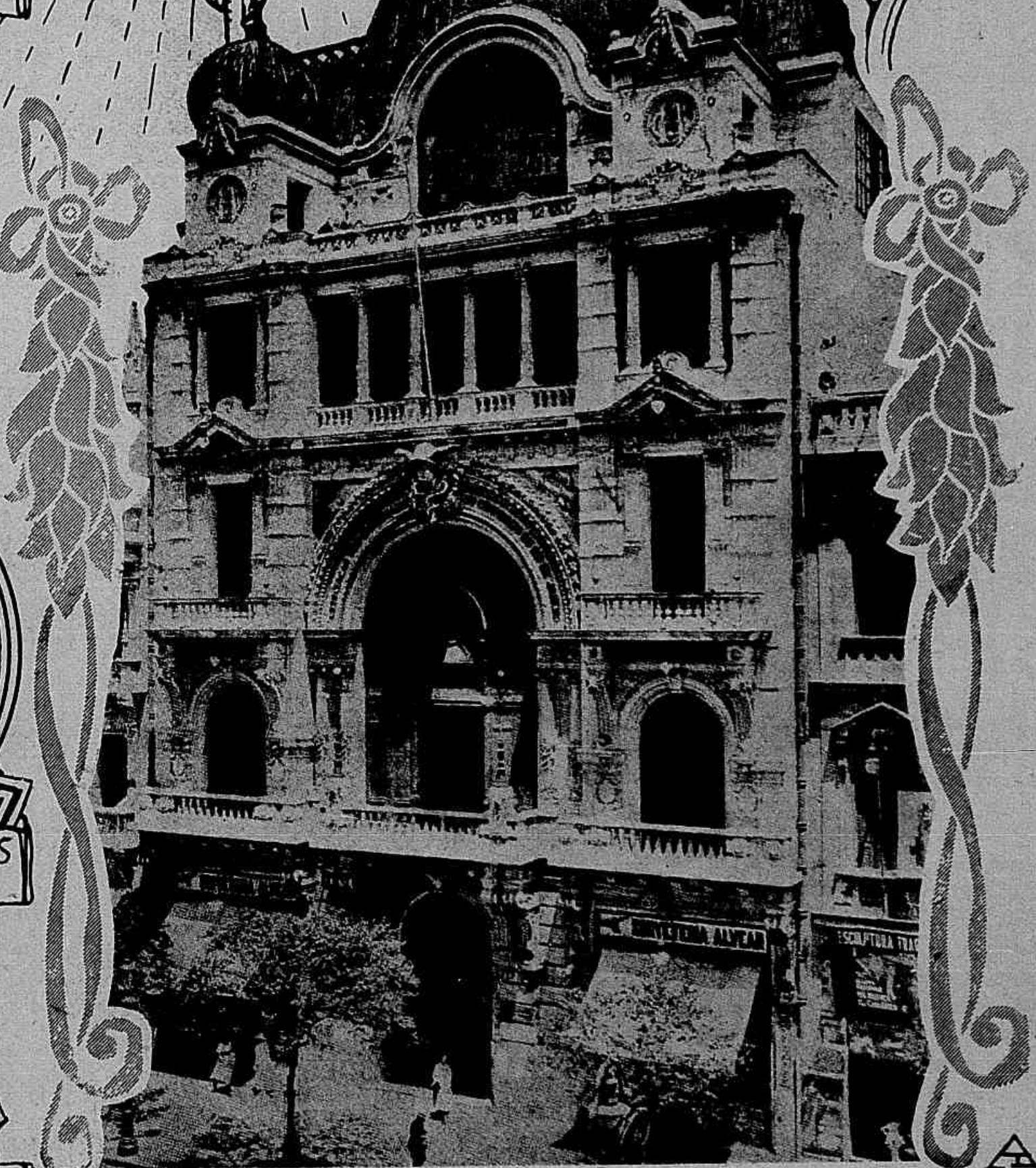
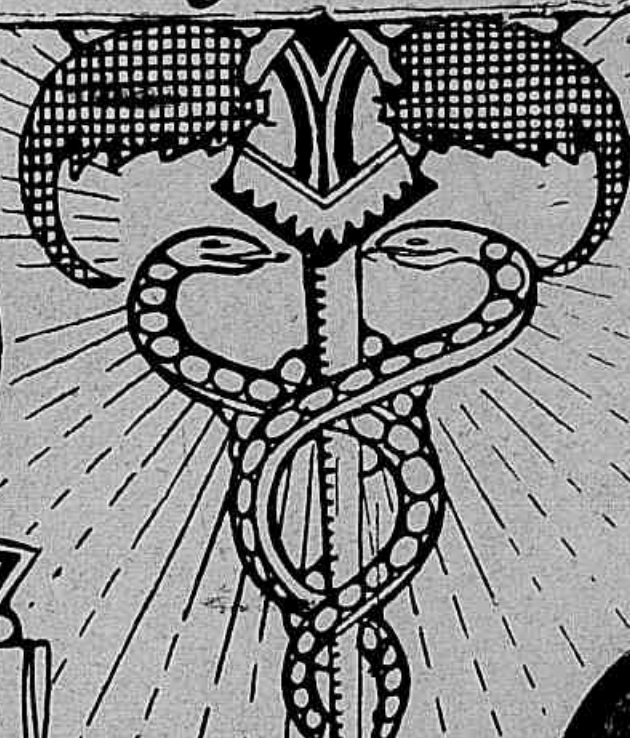
ANTENOR G. DE CARVALHO *1.º Secretario*

JOSÉ LUIZ AFFONSO *2.º Secretario*

JOSÉ GOMES SENRA *1.º Thesoureiro*

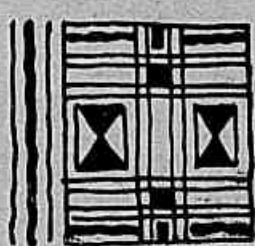
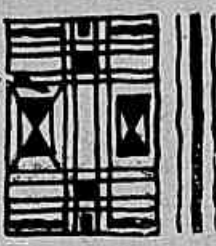
AVELINO DE SOUZA REIS *2.º Thesoureiro*

MARIO J. CARVALHO *Procurador*

JOAQUIM PEREIRA DE ABREU *Director do Ensino*

HONORIO JOSÉ RODRIGUES *Director da Assistencia*

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, ao commemorar solemnemente, em 7 do corrente, o 47.º anniversario de sua fundação, deu posse á nova Directoria, eleita para o biennio de 1927-1928.

Cooperando para a união, progresso, illustração e defeza da classe commercial; prestando aos associados modelar assistencia medica, cirurgica, dentaria, pharmaceutica e judiciaria; auxiliando-os pecuniariamente nos casos de enfermidade ou de invalidez; promovendo solicitamente a collocação dos socios que se desempregam; proporcionando defeza aos que se acharem presos ou processados criminalmente; auxiliando as despesas de funeral dos associados; estudando e debatendo, em summa, os assumptos de interesse da classe commercial, representando aos poderes publicos, toda vez que se faz necessario — a Associação dos Empregados no Commercio, pelo seu amplo e generoso programma, constitue verdadeiramente a honra e o orgulho da classe de que é legitimo orgão.

O biennio que se inicia será indubitavelmente fecundo de realizações grandiosas, pois que a Assembléa Deliberativa, corpo eleitoral da Associação, fez recair a sua escolha em nomes de elevado prestigio, cuja sincera dedicação a todos os problemas, que se agitam na benemerita agremiação, é uma garantia do exito que vai deixar assignalado, na fulgurante historia da nobre instituição, o novo periodo administrativo.

A' frente da Directoria recem-empossada continúa o sr. Arthur Cabrera, figura de inconfundivel destaque no meio commercial, que no periodo ha pouco findo, occupando o cargo para que foi reeleito agora, levou a cabo, com o auxilio de esforçados companheiros, uma administração que merece, por certo, logar de relevo entre as mais prestimosas que teem passado por aquella casa. A Assembléa Deliberativa, reconhecendo os assignalados serviços deste grande amigo da Associação, reconduziu-o, pelos suffragios unanimes dos seus membros, no difficil cargo que elle tem sabido exercer com a maxima efficiencia e com brilho invulgar.

AS JAPONEZAS DE HOJE

POR ISABEL DE PALENCIA

EMBORA assás surprehendente o progresso da causa feminina em todas as partes do globo, talvez em parte alguma tenha sido mais rapida nem mais decisiva a sua evolução do que no extremo Oriente.

Claro é que a exaggerada submissão em que se mantinha a mulher de tão longinquos povos torna mais accentuado o contraste quando se pensa na sua recente emancipação; mas, de qualquer modo, é para se duvidar de que haja algum exemplo que possa exceder, nesse particular, ao que hoje nos offerece a mulher japoneza.

Haverá approximadamente uns seis annos que, pela primeira vez, e sob a acertada direcção da famosa senhora Akiko Hiratsuka, se começou a falar das ideias sustentadas por um grupo de mulheres denominadas desde então *Shin Fujin* ou "Mulheres modernas do Japão".

Commentavam-se com assombro as novas theorias por ellas defendidas e, não obstante estarem em franca opposição aos conceitos mais arraigados sobre a situação da mulher, a conducta exemplar, a enthusiastica abnegação das iniciadoras foi causa de que lograssem geral applauso e admiração.

Agruparam-se em breve em torno da precursora do movimento duzentas compatriotas, constituindo-se o *Shin Fujin Kiokai*, ou Associação de Novas Mulheres de Tokio, que iniciou o seu trabalho apresentando á Diéta Imperial uma petição, assignada por mil e quinhentas mulheres, solicitando que fosse emendada a clausula II do artigo V das Ordenanças para Conservação da Paz, pela qual se prohibia a todas as mulheres do paiz que interviessem em tudo quanto se referia á organização de *meetings* politicos e até assistencia dos mesmos.

A senhora Akiko Hiratsuka, auxiliada por Fusae Ichikarva e Umeo Okamura e pelas associadas, que sem cessar engrossavam as fileiras das demandantes, trabalharam com tal afinco que sete mezes depois de haver sido apresentada a petição ficava derogada a clausula e realisava-se em Kobe o primeiro *meeting* politico organizado por mulheres.

Desde esse momento, não cessaram as feministas de lutar pela emancipação da mulher japoneza, e é maravilhoso vêr-se que até os costumes mais archaicos se transformam em beneficio do elemento feminino dos nossos tempos.

De pouco tempo para cá, constituiram-se trez novas agrupações feministas, denominadas: Liga das Mulheres Estudantes do Nipon, Associação Japoneza para o Suffragio Feminino e Associação Nacional de Mestras, composta esta ultima de mais de vinte mil professoras. Ao lado dessas associações trabalham pela causa da mulher e da creança innumeros agrupamentos e clubs femininos.

Entre os projectos de reformas solicitadas pelas feministas o mais curioso é o que se refere á celebração do matrimonio e á situação da mulher dentro delle.

Até aqui, o amor não occupava logar algum nas preliminares de um casamento. Os jovens desposados viam-se uma ou, no maximo, duas vezes antes da cerimonia em uma reunião chamada *mi-ai*, e em presença das pessôas que haviam arranjado o casamento.

Os desposados eram as figuras de menos interesse na cerimonia, a qual, por seu lado, se reduzia a uma grande ostentação das familias dos contrahentes para vêr qual dellas excedia a outra no atirar a casa pela janella, ficando em muitos casos arruinadas ás de um e outro lado.

Pedem as mulheres japonezas de nosso tempo que a boda se considere como um acto religioso e que se conceda aos noivos o direito livre de escolha.

O extranho do caso é que todas essas innovações foram aceitas com beneplacito geral. Nem sequer a ellas se oppuzeram as sogras, que poderiam fazel-o sendo, como são, as unicas prejudicadas pela novidade, uma vez que perdem as vantagens que desfructavam com um regimen de excepção em seu favor.

Pensem nisso os que sustentam que a mulher carece de espirito de solidariedade.

Outra extraordinaria mudança nos costumes é a que se refere á independencia economica da mulher. São varios já os casos em que esta deu provas de enorme competencia financeira; entre outros, o de madame Suzuki, directora da grande Companhia Suzuki, de Kobe, e uma das mulheres mais ricas do Japão, calculando-se que maneja um capital de 50 milhões de dollars; madame Nakamura, muito conhecida nos circulos financeiros do aço, e cuja renda ascende a mais de 200 mil dollars por anno, e madame Makino, fabricante de differentes metaes.

Nas emprezas editoriaes distigue-se madame Moto Hani, dona de tres revistas de grande importancia, cujo marido trabalha sob as suas ordens.

No terreno cultural não lograram ainda as japonezas reivindicar os seus direitos. Entretanto, a tendencia é para que sejam admittidas nas aulas universitarias, na qualidade de ouvintes, e muitas seguem para o extrangeiro, afim de obter os desejados titulos.

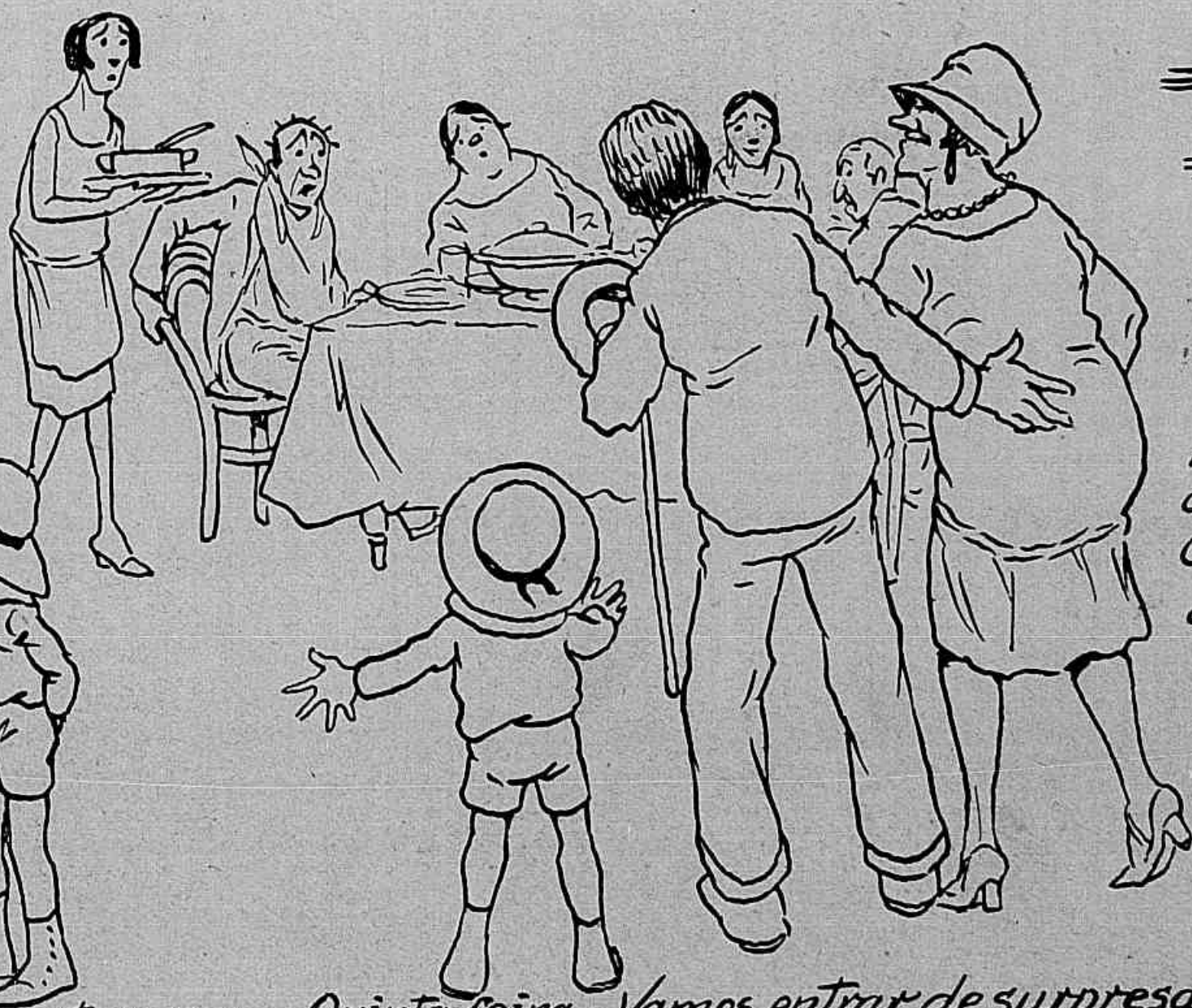
A escriptora de mais fama de hoje é talvez a senhora Akiko Yosano, e no campo do sport destaca-se a senhorinha Seiko Hyodo, com o curso da escola de aviação de Ito.

E pensar-se em que todas essas transformações das normas e conceitos antigos vêm do Oriente!

Isabel de Palencia.

O modernissimo aspecto da japoneza emancipada, que emprehendeu, como as suas irmãs do Occidente, a lucta feminista para a egualdade dos direitos.

Senhoras e creanças da aristocracia japoneza, com as toilettes nacionaes, passeando pelos jardins de Yokoama. Esta photographia é recente; todavia parece uma estampa antiga e mostra o influxo que ainda tem sobre a mulher japoneza a tradição.

Os · planos · do · Brederódes
Segunda feira. – Vou jantar com o Brêtas e vocês vão passar o dia com a comadre.
Terça feira. – Vamos almoçar com o Quincas e jantar com a viuva Gomes.
Sexta feira. – Vamos á casa do Braz. O quinto andar abre mais o apetite.
Quarta feira. – Veja lá! Vamos jantar com seu padrinho. Não repita os dôces...
Quinta feira. Vamos entrar de surpresa em casa do Gil, á hora do jantar.
Sábado. – Depressa! A gente do Silva janta muito cêdo!
Domingo. – Vamos passar o dia fóra...
RAUL

Conselhos Praticos

O PÓ DE TALCO LIMPA MUITO BEM AS PELLES BRANCAS

Salpica-se fartamente a pelle com o pó. Deixa-se toda uma noite sob a camada de talco, no dia seguinte sacode-se e bate-se energicamente a pelle.

MANEIRA DE LIMPAR AS BOLSAS DE COURO

Estão agora muito em moda as grandes e solidas bolsas de couro. Para conservar seu brilho de novas bastante tempo, limpamse com uma clara de ovo bem batida. O resultado é esplendido.

MODO DE TIRAR MANCHAS DE TINTA

As manchas de tinta, mesmo bem antigas, podem ser tiradas muito facilmente nos tecidos de lã e de algodão pondo-se um *tampon* de algodão sob a mancha e embebendo outro com agua de Colonia; com este se esfrega suavemente em todos os sentidos (ou só batendo com o tampon). Renovar os dois tampons logo que estejam sujos de tinta e despejar de vez em quando um pouco de agua de Colonia sobre o tecido directamente.

Nos tecidos de algodão pode-se mesmo embeber a mancha na agua de Colonia dentro de um pires.

MANEIRA DE APAGAR uma LAMPADA DE PETROLEO

Não se deve nunca atirar agua sobre uma lampada de petroleo que pegou fogo. Mas, se tiver leite (mesmo que seja uma muito pequena quantidade), apaga-se muito rapidamente o fogo despejando o leite sobre a lampada; na falta deste abafa-se a lampada com um cobertor, panno de mesa ou qualquer outro objecto que abafe o fogo supprimindo o ar.

NODOAS DE FERRUGEM

Existem muitos processos para tirar as manchas de ferrugem; as melhores e as mais simples são as seguintes:

1º *Misturar 15 grs. de alumen em pó com 30 grs. de tartaro, cobrir as manchas com essa mistura e deixar em contacto até ao completo desapparecimento da nodoa. Enxaguar na agua fria, ensaboal-a e pôr na lixivia.*

2º *Fazer aquecer dentro de uma colher de prata sumo de limão até á ebulição, molhar a mancha com elle. Deixar algum tempo, depois enxaguar bem e depois ensaboar a roupa.*

3º *Pôr a parte manchada sobre um panno branco dobrado muitas vezes, cobrir o logar manchado com sal de azedas, tomar com a mão direita um tampon de flanella, despejar com a mão esquerda, sobre a mancha, um pouco de agua fervendo e esfregar immediatamente com o tampon até que a mancha desappareça. Esse processo é talvez o melhor mas só serve para os tecidos brancos, porque faz desbotar os tecidos de côr.*

PENSAMENTO

A recordação é a atmosphera perfumada do coração onde se guarda o que se ama.

A MODA

VESTIDOS PROPRIOS PARA DANSAR

Deve-se conservar nos vestidos para dansa, e sobretudo nos vestidos das mocinhas, bastante roda e uma flexibilidade harmoniosa.

As saias vaporosas, os babados accentuam a graça da dansa, dando alegria á rapidez do fox-trot e suavidade ao deslisar lento do boston.

Nenhum outro tecido substitue para esse fim a mousseline de seda.

Seria mesmo temerario querer empregar para esses vestidos qualquer outro tecido por mais brilhante que seja. Os tons mais apreciados são rosa (pêche), azul de linho, *lavande* ou verde claro.

O decote arredondado na frente continua muito pequeno; mas a parte superior da bluza é sempre transparente na parte pousada sobre os hombros, e sempre tem um movimento bluzante abaixo da cintura.

As saias muito franzidas por diversas ordens de franzidos ou então trabalhadas na parte de cima por pregas muito finas dão tambem bastante roda ás saias.

A's vezes, para accentuar mais a roda, a bainha é feita com uma fita de velludo.

E' este o thema offerecido, numa collecção de modelos, por um vestido de musselina de seda *géranium* com guarnições de velludo na barra e flores na cintura, e esse no mesmo tom da mousseline.

Misturas de musselinas leves e de velludos, e tambem misturas de tons. Esta união de coloridos, de uma interessante novidade, é sobretudo seductora nos vestidos leves da noite. Voltamos de novo a ver o branco misturado com os outros tons, rosa, azul, verde; mas naturalmente todos esses coloridos são de um tom muito suave.

Por exemplo, num vestido de musselina de seda branca um grande godet plissado em mousseline verde claro, incrusta-se na saia. O filó, tambem de uma graça encantadora e joven, é tambem muito empregado nos vestidos da noite. Mas é sobretudo usado nos tons dégradés do azul ao *mauve* ou do rosa pallido ao coral. A saia tem quatro ou cinco babados e termina numa faixa de fita.

Uma novidade desta estação é a mistura da renda —renda branca, crême, vermelha— com a gaze, mas sobretudo com o filó; fazendo-se com essa combinação toilettes de uma elegancia discreta e muito interessantes.

Mas se esses vestidos são de preferencia em tons claros o mesmo não se dá com as capas que os acompanham; mesmo quando são do mesmo tom do vestido, elle é muito mais vivo. O tecido mais empregado para ellas é sem duvida alguma o velludo, mas um velludo tão flexivel como a mais macia das sedas.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.º 1 — Vestido em crêpe *georgette* verde pallido *broché* de velludo de tons multicôres, faixa de velludo esmeralda, a pelle que termina a saia póde ser substituida pelo mesmo velludo da faixa. N.º 2 — Vestido em crêpe de Chine azul saphira coberto com gaze de um tom mais claro; lamé do mesmo tom da gaze, guarnece o vestido. N.º 3 — Vestido em crêpe setim rosa muito pallido, bordado com diversos tons de azul e prata. N.º 4 — Vestido em tons *dégradés* em setim, começando no cramoisi e indo até ao mauve.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

Da (Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha: ao contrario procede á extirpação desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Conselhos sociaes

A INSTRUCÇÃO DOS FILHOS

Quantas vezes já não ouvimos dizer: "E' espantoso como o tempo voa" ! O que sobretudo faz sentir a rapidez da sua passagem são as creanças, hontem ainda uns bebesinhos, hoje já uns rapazinhos, amanhã homens. Deante dessa transformação diaria, temse que pensar na instrucção dellas, ficando surprezas que tão depressa tenha chegado esse dia! E' uma grande e grave resolução, com effeito, porque della depende a bôa direcção dos nossos filhos.

Antes de pensar nos estudos sérios, é preciso primeiro ensinar a ler e a escrever as creanças. Quem se deve encarregar desse cuidado? As mães sem duvida alguma! Que morem na

cidade ou na roça, que tenham perto meios de instrucção ou que não os tenham, é na escola das mães que primeiro se deve despertar a intelligencia das creanças.

Que lindo quadro o de uma mãe pondo nos dedos inhabeis dos filhos uma bella caneta de côres vivas, ha muito tempo cobiçada pelo seu feliz possuidor, e essa pequena mão desageitada traçando uma sarabanda de ii e de vv tropegos. A mãe debruça-se sobre seu caro discipulo, as duas cabelleiras misturam-se e, sob essa aureola, a joven intelligencia desabrocha.

Naturalmente essas lições exigem muita paciencia para fazer comprehender á creança que esse pequeno circulo é a lettra o, *que a outra letra é um* d *e que as duas juntas fazem* do. *Mas que prazer depois de passadas essas primeiras lições, quando a creança já começa a ler e a interessar-se pelas lições! E depois, quando é a mãe que ensina ella mesmo a creança, dá a sua lição não de uma só vez, como teria de fazer uma professora que viesse para esse fim, o que cansa muito o cerebro de uma creança que começa a estudar. A mãe percebe bem o momento em que a creança está bem disposta, e repete a lição tres, quatro ou cinco vezes durante o dia, sendo essas repetições necessarias para acordar a memoria sem cansal-a.*

Graças a esse estudos em casa, a creança já vae com um bom preparo para o collegio.

Depois vem a grave determinação a tomar. Externato ou internato? Se moram longe de bons externatos, não ha outro remedio senão pôr a creança interna. Mas esse internato deve ser escolhido o mais cuidadosamente possivel. Porque delle não depende sómente a instrucção que a creança vae ter, depende tambem delle a formação do seu caracter e a sua saude physica. Quer dizer que delle depende todo o futuro da creança.

—⁂—

O espirito que corre as ruas, não póde deixar ás vezes de se enlamear.

:: :: :: :: MODA INFANTIL :: :: :: ::

N.º 1 — Vestido em crêpe de Chine côr de rosa, guarnecido com tiras de crêpe de Chine vermelho. N.º 2 — Vestido em linho branco, bordado inglez feito com linha azul. N.º 3 — Vestido em lã leve vermelha, a frente em lã branca com xadrez vermelho. N.º 4 — Vestido em shantung cinzento e shantung azul vivo. N.º 5 — Vestido em crêpon verde resedá com guarnição de pespontos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ARTE CULINARIA

Em poesia, fallou-se já muitas vezes da confusão dos sentidos e da interpolação das Musas, se assim ousamos dizer.

Attribuimos uma côr á literatura e um perfume á musica.

Eis agora que a cozinha, essa nona arte, orgulha-se de psychismo. O ultimo snobismo é juntar aos alimentos um perfume suave, mas sobretudo "adequado", como dizem os chronistas especializados das revistas scientificas.

A ideia inicial desse movimento symbolico pertence a um cozinheiro famoso de Paris — Topolinski — que, apezar do seu nome polonez, era bem Francez e dirigiu toda a sua vida um dos mais conhecidos restaurantes de Paris.

Topolinski procurava o que era difficil.

Por exemplo, esse genial artista conseguiu combinar um môlho maravilhoso, tendo por base amendoas socadas e champignons picados, que afastava completamente o cheiro pouco attractivo do peixe, que era servido com elle.

As donas de casa, apreciadoras dos suaves per-

fumes, que ponham agora em campo a sua imaginação fertil para conseguir um prato perfumado (que não seja nocivo á saude naturalmente) já que elles estão na moda.

MENU

SOPA DE ERVILHAS
FILETE DE PEIXE Á LA TOPOLINSKY
TALHARIM
BATATAS RECHEIADAS
CARNE ASSADA
SALADA DE ALFACE
PUDIM DE CHOCOLATE

SOPA DE ERVILHAS

Lava-se bem 300 grs. de ervilhas seccas, põe-se-as dentro dum caldeirão com dois litros de agua, uma pitada de sal, outra de pimenta, 5 grs. de assucar, uma cenoura e uma cebola. Logo que ferva, escuma-se, cobre-se a panella e deixa-se cozinhar durante hora e meia pelo menos em fogo brando; retira-se a cebola, passa-se a massa por uma peneira ou passador, põe-se de novo na panella, juntando lhe caldo de carne ou leite; deixa-se dar uma nova fervura, juntando depois mais 35 grs. de manteiga, e despeja-se a sopa na terrina sobre torradinhas fritas na manteiga.

FILETE DE PEIXE A' LA TOPOLINSKI

Toma-se um peixe pesando de 500 a 600 grs. Tira-se-lhe comtodo o cuidado a pelle e levanta-se em seguida os dois filetes em todo o seu comprimento mettendo a lamina de uma faca muito afiada a todo o longo da espinha central, a lamina partindo da cauda até á cabeça.

Pica-se uma cebola e põe-se dentro de uma panella com uma porção minima de manteiga, não se deixando tomar côr; por cima dispõe-se os filetes do peixe. Junta-se dois copos de vinho branco (secco). Tempera-se com sal, uma pitada de pimenta; cobre-se com um papel untado com manteiga e deixa-se cozinhar lentamente. Os filetes estando cozidos são retirados da panella. Junta-se ao môlho depois de côado um pouco de leite no qual se ferveu um punhado de amendoas bem picadas e espremem-se bem dentro de um panno para tirar

todoo gosto das amendoas. Depois de tudo bem misturado junta-se uma gemma e um pouco mais de manteiga, e bate-se esse môlho com um garfo para ficar leve; mas evite-se que ferva novamente depois de juntada a gemma. Para servil-o dispõe-se no fundo de uma travessa uma bôa porção de talharim fresco, cozido á ultima hora e regado com manteiga. Sobre elle collocam-se os filetes de peixe e cobre-se o todo com o môlho.

BATATAS RECHEIADAS

Picar o mais miudo possivel uma cebola pequena e pôr para refogar numa panella com um pouco de manteiga. Em seguida juntar uma colher de farinha de trigo, deixar cozinhar, depois juntar uma quantidade igual de champignons picados e de presunto tambem bem picadinho. Misturar tudo muito bem. Temperar com sal e juntar uma colher de salsa picada e duas de polpa de tomates. Molhar — muito pouco porque a massa deve ser um pouco consistente — com vinho branco e caldo de carne, em partes eguaes. Deixar ferver, mexendo sempre para que a mistura fique perfeita.

Pôr para cozinhar batatas grandes e de tamanho pouco mais ou menos iguaes; depois de descascadas com cuidado, mettel-as na agua fervendo, convenientemente salgada, no espaço de cinco minutos; depois refrescal-as em agua fresca e escorrer em seguida bem a agua num coador. Cortar um pouco na parte de baixo das batatas para que ellas fiquem bem pousadas. Tirar um pouco do centro (dois terços) e encher esse orificio com o recheio. Arrumar uma perto da outra as batatas, depois de recheiadas, num prato que vá ao forno, untado com manteiga. Salpicar a parte de cima dos recheios com farinha de rosca, e pôr por cima um pedacinho de manteiga; metter o prato num forno de calor regular, regar de vez em quando com um pouco de caldo de carne. Em geral são precisos quarenta minutos para assal-as e são servidas no mesmo prato onde assaram.

PUDIM DE CHOCOLATE

Põe-se numa vasilha 6 gemmas de ovos e bate-se bem com 125 grs. de assucar; junta-se depois duas claras muito bem batidas, mistura-se 10 grs. de maizena e depois de tudo bem misturado vae-se juntando pouco a pouco meio litro de leite dentro do qual se faz derreter 200 grs. de chocolate; passa-se o crême por um passador fino e despeja-se numa forma lisa.

Põe-se para cozinhar em banho-maria, durante uma hora pouco mais ou menos.

O unico e verdadeiro amor é aquelle que resiste á ausencia.

SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é bôa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são d'este teor:

Attestado do Dr. Manoel Pinto, chefe do Posto de Proph. Rural da Ilha de Guaratiba.

"Exmo. Snr. Dr. Lafayette de Freitas, dd. Chefe de Serviço.

"Exmo. Snr. — Recebeu este Posto, sob a nossa direcção, uma amostra sufficiente do preparado LACTOVERMIL, dos srs. Dr. Raul Leite & Cia., o qual foi experimentado nos doentes deste Posto, dando o mesmo resultado satisfactorio, principalmente na infancia pelo seu paladar toleravel, e por dispensar o auxilio de purgativos (factor desagradavel para os adultos), sendo o mesmo de effeito seguro na eliminação dos parasitas.

E como nenhum accidente foi observado pode-se julgar o LACTOVERMIL *um optimo vermifugo*

Saudações cordiaes. — Dr. Manoel Pinto. *Guaratiba, 5 de Janeiro de 1922*

A' venda em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brasil e pelo Correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.
RUA GONÇALVES DIAS 73
— RIO —

CESTA ORIGINAL (Vide-poche)

Com uma pequena cesta de vime, ou preferindo-se fazel-a com arame, o que é de muito facil execução, póde-se obter um interessante *vide-poche* para cima de uma mesa de toilette. A pequena cesta serve de armação para sustentar o busto em porcelana de uma *marquise*. O corpete é feito em velludo roxo, a saia em tafetá lilaz, os babados em tafetá côr de rosa arroxeado, o fichu é feito com o mesmo tecido que os babados, uma fitinha de velludo roxo guarnece a saia, que deve ter bastante roda para encobrir bem a cesta.

Preceitos de hygiene

A FRESCURA DA PELLE

A frescura e o avelludado da pelle foram sempre tidos, e com razão, como uma condição essencial da belleza feminina. Comtudo para cquellas que não foram dotadas com essa pelle ideal cantada pelos poetas, existem meios de melhoral-a.

Uma coisa que se observa com frequencia é que as pessoas que fazem um uso prolongado de arsenico ficam com a pelle muito fresca e bonita. Isso é devido ao arsenico excitar a nutrição da pelle e tornar o sangue mais puro e mais vermelho. Esses preparos arsenicaes influem favoravelmente na vitalidade dos cabellos, das unhas, ao mesmo tempo que exercem sobre a epiderme a sua acção bemfazeja. O unico inconveniente que tem é fazer engordar as pessôas que teem predisposição. Fóra este inconveniente, o arsenico tem todas as vantagens para ajudar as pelles fanadas e

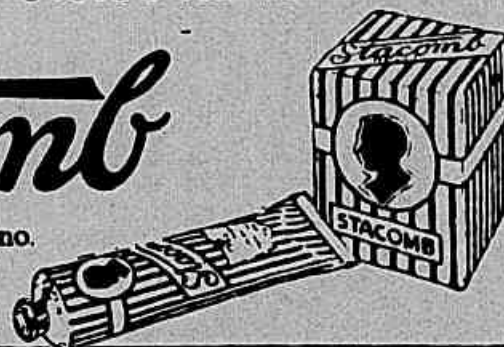
amarelladas a recuperarem parte do seu colorido e frescura.

Na mesma ordem de ideias deve-se chamar a attenção sobre os inconvenientes dos ferruginosos cuja repercussão sobre a pelle é sempre má. Sem duvida, o ferro é o medicamento heroico da anemia, e por isso não deve ser diminuido o seu valor; mas é um facto já constatado que elle não é favoravel á pelle.

E póde-se remediar esses inconvenientes associando ao ferro o arsenico, que corrige em parte os effeitos inesthetics do primeiro desses medicamentos.

O enxofre é um bom producto para a pelle.

Para ter uma bôa pelle, é preciso tanto quanto possivel protegel-a contra o vento e contra os raios ardentes do sol. Evitar empregar a agua muito quente na sua lavagem, assim como não empregar senão sabonetes de muito bôa qualidade. As toalhas empregadas para enxugar o rosto devem sempre ser de tecidos muito macios, porque as de tecido grosseiro dão á pelle um lustro desagradavel.

As pessoas que teem a pelle secca não devem usar o sabão senão uma vez por dia. E não devem recorrer á glycerina senão o mais raramente possivel, porque faz ressecar a pelle e com o uso endurece os tecidos.

Mas sobretudo o que é mais importante é o regime alimentar; evitar os peixes, a charcuteria, as caças, as conservas, os morangos, o mel, as trufas, os champignons, o vinho puro, os licores, o café forte e o chá.

E' preciso procurar regularizar o mais possivel o bom funccionamento do estomago e intestinos, e saber escolher os productos de belleza entre os de bôa qualidade e de marcas já conhecidas.

VARIEDADES

O SONHO E A SUA INTERPRETAÇÃO PELO PROFESSOR S. FREUD

Freud está na moda. Nós já conhecemos bem esses enthusiasmos. Ha

alguns annos, todos aquelles que se orgulhavam de intellectualidade não fallavam senão em Nietzsche e na philosophia nietzscheneana. Alguns mesmo, descobrindo em si uma "moral do mestre", desejavam "viver perigosamente a sua vida". Imagina-se bem que consequencias sociaes podiam resultar de taes principios.

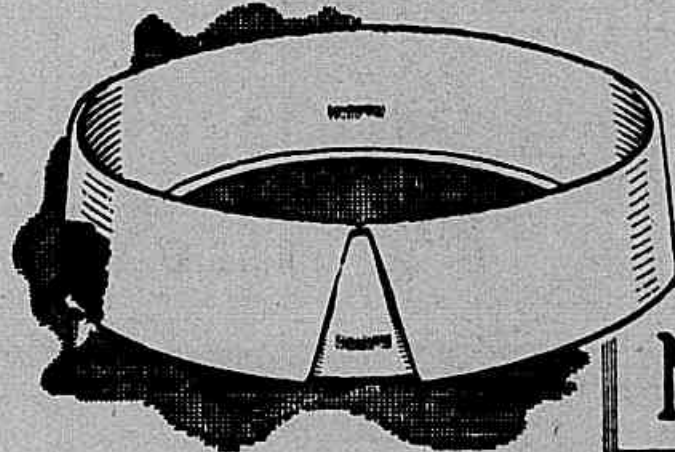
Felizmente o nietzscheismo já perdeu a sua fama. Mas foi substituido pelo freudismo! Depois do philosopho allemão, o philosopho viennense! A moral deste não vale mais que a do outro, pois elle pretende ver na base de todos os nossos pensamentos, de todos os nossos desejos, de todos os nossos actos o instincto sexual. Não pensariamos nunca em referirnos aqui ao freudismo, se o professor austriaco não tivesse feito uma incursão fóra do seu dominio habitual. Com effeito, fizeram uma traducção franceza do seu livro "O sonho e sua interpretação" que tem sido muito apreciado.

Sem duvida o autor não abdica completamente das suas tendencias habituaes. Mas a maneira delle interpretar o assumpto, por mais scientifica e mesmo freudineana que seja, é accessivel a todos e não pecca absolutamente por falta de delicadeza.

Naturalmente, não vamos seguir aqui o philosopho no desenvolvimento da sua ideia. Basta sabermos que Freud reprova a explicação sobrenatural que, muitas vezes ainda, o preconceito dá ao sonho; e elle reprova tambem a explicação medica que considera a vagabundagem de nossos pensamentos, durante o somno, como uma nevrose. Para Freud, o sonho é simplesmente uma construcção inconsciente mas normal de nosso cerebro tomando como elementos as recordações da nossa vida real, as impressões recentes ou longinquas e, ás vezes, todo o inconfessavel de nossos desejos.

Ora, quando se reflecte neste problema, a primeira pergunta que vem ao espirito de nós, profanos, é naturalmente esta:

"Primeiro, o que é o somno?

Pois bem! por mais extraordinario que isto pareça, ainda não se sabe. Os effeitos são conhecidos; mas a causa e o mecanismo ainda ignoramos. Naturalmente, não é porque hajam descuidado este estudo. Um illustre sabio allemão, Wundt, depois de ter discorrido longamente sobre o assumpto, concluiu classificando o somno entre os phenomenos periodicos". Não pensam que Mr. de la Palice teria dito o mesmo se tivesse sido consultado? Mais tarde um sabio inglez confessou:

"A definição do somno é um "desconhecido em physiologia". Esse foi mais

franco. Todos os physiologistas descrevem minuciosamente o que se passa durante o somno, mas nenhum delles explica porque isso se dá assim.

Segundo o sr. Claparède, o somno não é uma reparação, mas antes uma precaução. Dormimos por uma livre decisão de nosso organismo, dormimos porque desejamos dormir, e o queremos incoscientemente assim como queremos nos alimentar. Mas, hoje, a theoria admittida é muito differente.

Pretende que a nossa actividade, no decorrer do dia, envenena nossos tecidos pouco a pouco e que a vontade de dormir é o resultado desse envenenamento. O somno seria portanto a sua cura.

Seja lá como fôr, todos os homens dormiram, dormem e dormirão.

Uma revista franceza fez um inquerito entre várias personagens em evidencia alguns annos antes da guerra, para saber de quantas horas de somno necessitavam. As respostas mais diversas foram feitas, provando que não póde haver absoluto nessa materia. Pierre Loti confessou que elle dormia "aos bocadinhos" — quer dizer duas horas agora, tres horas mais tarde, mesmo dez ou vinte minutos quando tinha vontade. O pintor Lhermite contentava-se com cinco ou seis horas de somno. Mr. Poincaré, este disse não dispensar as sete horas. Mr. Ribot fazia questão de bôas oito horas, assim como o pintor Cormon. Mas quem disse necessitar de mais foi Maeterlinck: elle declarou que quando não tem suas nove horas integraes de somno a sua saude, quasi insensivel a tudo mais, resente-se e todo trabalho é-lhe impossivel no dia seguinte.

CONSULTORIO MEDICO

Delmira Coelho Cintra (Uruguayana — Rio G. do Sul) — Não deve fazer uso do carvão de Beloc.

Wanda (Rio) — O mal romantico do homem amoroso é querer pôr o infinito no desejo.

G. G. C. (Porto Algre) — E' preciso exame da prostata. A bexiga precisa tambem ser examinada com cuidado. Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol*

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Leonor (S. Paulo) — O preparado *Brilho das Unhas* não só se destina a imprimir ás unhas um intenso brilho, como tambem possue propriedades tonicas. Elle corrige a tendencia para quebrar das unhas fracas e evita a formação das manchas brancas que frequentemente alteram a contextura da unha. Com a massagem diaria dos dedos feita com *Crême de Massagem* conseguirá facilmente modificar a forma das suas unhas, tornando-as elegantes.

Nictheroy Viuva Noiva — Se o seu cabello é secco o tratamento não deverá ser feito exclusivamente com o *Tonico n. 9*. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com o *Shampoo-Pó* e friccione diariamente com o *Tonico n. 9*. A' noite antes de deitar-se escove o cabello com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n. 10*. A caspa desapparecerá, o cabello deixará de cahir e se tornará saudavel e brilhante. No prospecto que acompanha os Tonicos encontra todas as indicações necessarias para o tratamento hygienico da pelle.

Roxy — A minha *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da epiderme, contráe os póros dilatados, dando á pelle um lindo tom lacteo e uma frescura saudavel.

Deve usal-a cada vez antes de applicar o *Pó Hygienico*. A sua pelle ficará suave e macia.

Rosalita — Está a estragar a cutis com o rouge que usa. O meu rouge *Poziomka* é inoffensivo e o mais efficaz substituto da côr natural. Corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene, colorindo os labios.

Lolita — O sabonete *Sylkale* limpa, amacia e perfuma a pelle. O seu uso é de absoluta vantagem para a cutis delicada.

Clelia (Santos) — Cada noite ao deitar-se, com uma escova pequena humedecida com a *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada alisando depois com ella os cilios. Fazendo esse tratamento com perseverança obterá pestanas compridas, negras e sedosas.

Mme. R. B. — O *Feminol* é indispensavel á saúde da mulher. Uma irrigação diaria evita as doenças uterinas e corrige a flacidez dos tecidos.

Hortensia — O pó d'arroz nunca deve ser applicado habitualmente sobre a pelle sem um fixativo. D'outro modo o contacto directo do pó d'arroz tem uma acção seccativa sobre a cutis.

Se fôr para si demasiado dispendioso o uso da *Loção Adstringente* aconselho-a a usar então o *Crême Neve*.

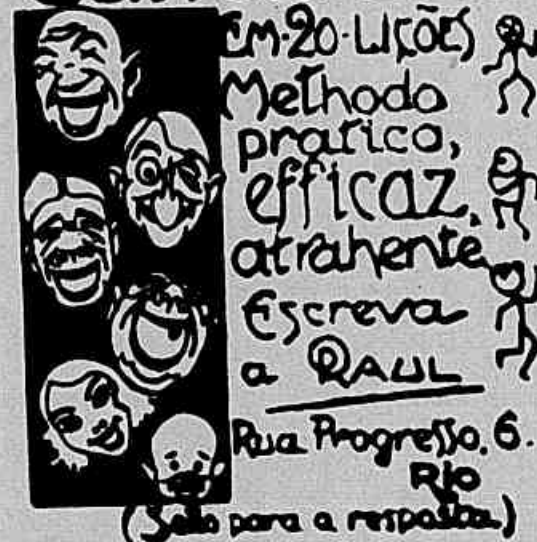
N. B. — Algumas gottas do meu *Dentifricio Radio-Activo* em meio copo d'agua bastam para limpeza dos dentes. E' um preservativo efficaz contra a carie.

Branca — O *maillot* verde irá bem com sua pelle clara.

Carmen — O meu sentimento se traduz n'uma só palavra — obrigada. Não só o tom louro da minha *Tintura Liquida* fica bonito como todos os outros tons.

Mlle. Reis (Pernambuco) — O *Crême de Massagem* nutre a pelle, limpa a cutis, tornando-a firme e transparente. Destina-se para a conservação da frescura da pelle e reparação das rugas. Meu *Crême de Massagem* é um verdadeiro medicamento da Belleza, scientificamente composto e experimentado com exito permanente durante muitos annos.

SELDA POTOCKA

Riedel. Massagens da prostata ou diathermia. Após as refeições tomar dissolvidos em um copo d'agua dois comprimidos de *Hexal*.

J. L. Ferreira Jor. — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). O moderno tratamento da syphilis é o tratamento associado: bismutho (injecções intramusculares de *Bismophanol*, n'uma serie de 15 a 19 injecções) e o arsenico (914 n'uma serie total de 5 a 6 grs.). O tratamento deve ser feito por medico.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: Rua Uruguayana, 5, 1.° andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel 5763 Central — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Vianna de Medeiros (Minas Geraes) — Hydrato de chloral, 4,0; Menthol, 2,0; Alcool, 20,0; Agua, 1.000,0. Para irrigações.

Carlos Narciso Cintra (Pernambuco) — Bochechos quentes de 3 em 3 horas.

Salomon Rakib (Rio G. do Norte) — Extracção do dente affectado.

Gonçalves Miranda (Rio Grande do Norte) — Uma vez por semana, apenas.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*